

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAED- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

KARLA APARECIDA DA FONSECA ISAAC

**CURSO DE CONSTRUÇÃO DE *BLOG* DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE
ENSINO (SRE) DE PATROCÍNIO/MG: DIRETRIZES PARA UTILIZAÇÃO
PEDAGÓGICA DESTA FERRAMENTA**

JUIZ DE FORA

2014

KARLA APARECIDA DA FONSECA ISAAC

**CURSO DE CONSTRUÇÃO DE *BLOG* DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE
ENSINO (SRE) DE PATROCÍNIO/MG: DIRETRIZES PARA UTILIZAÇÃO
PEDAGÓGICA DESTA FERRAMENTA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Medeiros Borges

JUIZ DE FORA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

KARLA APARECIDA DA FONSECA ISAAC

CURSO DE CONSTRUÇÃO DE *BLOG* DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO (SRE) DE PATROCÍNIO/MG: DIRETRIZES PARA MELHOR UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DESTA FERRAMENTA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora, designada pela equipe de Suporte Acadêmico da disciplina Dissertação II do Mestrado Profissional, aprovada em __/__/__.

Membro da banca -orientador(a)

Ao Hadji, meu filho, fonte de inspiração e
a toda minha família e amigos.

Agradecimentos

A Deus, que encaminhou e possibilitou essa maravilhosa experiência pessoal e profissional de participar e concluir o Mestrado Profissional de Gestão e Avaliação da Educação Pública, na Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

A minha família, pela compreensão nos momentos ausentes, decorridos da dedicação nas pesquisas e escrita deste trabalho.

À equipe da SRE Patrocínio, colegas de jornada da educação mineira.

À equipe do NTE de Patrocínio, companheiras de todas as horas.

À equipe do PPGP, pela acolhida e receptividade na UFJF e nesse município.

À Sheila Rigante, Daniel Eveling, Raquel Barroso e Eliane Medeiros, amigos, parceiros, incentivadores e direcionadores imprescindíveis para a conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos que conheci durante o curso e que continuaram a fazer parte da minha vida, em especial, à Deide, Elizete, Sônia, Sidéia, Tadeu, Paulo; Juliana, Roberta e Vânia – meu primeiro grupo de trabalho e aos amigos e colegas de Moçambique e Angola.

A todos que, direta e indiretamente, contribuíram para meu crescimento, orientando-me, auxiliando-me e me estimulando durante esta dissertação.

“A revolução não acontece quando a sociedade adota novas ferramentas. Acontece quando a sociedade adota novos comportamentos.”

Clay Shirky

RESUMO

O presente trabalho visa avaliar uma política pública de âmbito regional, de iniciativa do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) de Patrocínio/MG, relacionada à tecnologia da informação e comunicação: o Curso de Construção de *Blog*. A pesquisa baseou-se na análise composta por sete blogs e categorizada à luz dos autores: Gomes (2005), Franco (2005) e Oliveira (2005) que discutem a perspectiva do *blog* como instrumento de divulgação, interação, colaboração e elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem. O objetivo da pesquisa foi a proposição de uma nova versão para o Curso de Construção de *Blog*, que anteriormente possuiu apenas caráter técnico-instrumental, apontar as lacunas do mesmo para (re)estruturar e promover novo curso, focando o uso pedagógico, com possibilidade de postagens, participação, interação de todos os segmentos da comunidade escolar, como o *blog* pode se constituir em ferramenta pedagógica no cotidiano escolar, ultrapassando a perspectiva de divulgação de ações e eventos da escola, foco da primeira versão do curso. Para a pesquisa, utilizou-se o método entrevista semiestruturada, contendo uma sequência de perguntas distintas: uma para os gestores e outra para os cursistas; além de consultas, observações e análises diretas nos *blogs* das escolas da amostra, amparados à fundamentação teórica utilizada na pesquisa. Com a conclusão da pesquisa, visualizou-se as lacunas do curso instrumental e a necessidade da (re)estruturação do curso com a inserção e apresentação das possibilidades do “*blog* como estratégia e recurso pedagógico”, como apresenta (Gomes, 2005). O *blog* como ferramenta virtual e interativa apresenta possibilidades e desafios de seu uso no ambiente escolar devido ao momento atual de destaque das redes sociais, cuja tendência na escola é a utilização com viés pedagógico.

Palavras-chave: curso de *blog*, *blog* escolar, recurso pedagógico, estratégia pedagógica, tecnologia da informação e comunicação

ABSTRACT

The main objective of this study is to evaluate a regional policy, idealized by the Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) from Patrocínio/MG, related to information and communication technology: the Blog Construction Course. The research was based on the analysis of seven blogs and is grounded by the following authors: Gomes (2005), Franco (2005) and Oliveira (2005), who discuss the prospect of blog as a tool for dissemination, interaction, collaboration and a teaching and learning process facilitator. The objective of this research was to propose a new version for the Blog Construction Course, previously based only on technical and instrumental characteristics, pointing gaps on it for its (re)structuring and promoting a new course, focused on pedagogical use, with the possibility of posts, participation and interaction of all school community segments, as the blog may constitute an educational tool in school life and stop being just a channel for school events and actions dissemination, focus of this course first version. For this research, was used the semi-structured interview method, containing a sequence of distinct questions: one for managers and one for the teacher students; beyond to consultations, observations and direct analysis on the blogs of sample schools, supported the theoretical fundamentation used in this research. With the research completion was possible to see the gaps in the ESP course and the need of a course (re)structuring by the insertion and the presentation of "blog as strategy and pedagogical resource" possibilities, as presents (Gomes, 2005). The blog as a virtual and interactive tool shows opportunities and challenges for its use in school environment due to the current prominent social networking time at school, whose trend is its pedagogical use.

Key-words: blog course, school blog, teaching resource, pedagogical strategy, information and communication technology

LISTA DE ABREVIATURAS

ATB	Assistente Técnico de Educação Básica
BA	<i>Blog A</i>
BB	<i>Blog B</i>
BC	<i>Blog C</i>
BD	<i>Blog D</i>
BE	<i>Blog E</i>
BF	<i>Blog F</i>
BG	<i>Blog G</i>
CA	Cursista da escola A
CB	Cursista da escola B
CC	Cursista da escola C
CD	Cursista da escola D
CE	Cursista da escola E
CF	Cursista da escola F
CG	Cursista da escola G
DA	Diretor da escola A
DAA	Diretoria de Avaliação da Aprendizagem (Assessoria)
DAOOCR	Diretoria de Apoio Operacional e Controle de Redes (Assessoria)
DAPRE	Diretoria de Acompanhamento de Projetos e Resultados Educacionais (Assessoria)
DASE	Diretoria de Avaliação dos Sistemas Educacionais (Assessoria)
DB	Diretor da escola B
DC	Diretor da escola C
DD	Diretor da escola D
DE	Diretor da escola E
DF	Diretor da escola F
DG	Diretor da escola G

DIE	Diretoria de Informações Educacionais (Assessoria)
DIRE	Diretoria Educacional
DIVAE	Divisão de Atendimento Escolar
DRT	Diretoria de Recursos Tecnológicos (Assessoria)
DTAE	Diretoria de Tecnologias Aplicadas à Educação (Assessoria)
EA	Escola A
EB	Escola B
EC	Escola C
ED	Escola D
EE	Escola E
EEB	Especialista da Educação Básica
EF	Escola F
EG	Escola G
MEC	Ministério da Educação
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SI	Subsecretaria de Informações e Tecnologias
SYSDTAE	Sistema de Matrícula
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE 1	Roteiro da entrevista com diretor e servidor de escolas com <i>blogs</i> frequentemente utilizados	139
APÊNDICE 2	Roteiro da entrevista com diretor e servidor de escolas com <i>blogs</i> pouco utilizados.	142
APÊNDICE 3	Roteiro da entrevista com diretor e servidor de escolas com <i>blogs</i> que não foram utilizados	145

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Organograma da Subsecretaria de Informações e Tecnologias	27
FIGURA 2	Captura de tela da página inicial de construção de <i>blog</i> , no <i>Blogger</i>	33
FIGURA 3	Recorte dos Seguidores do <i>blog</i> da escola B (BB)	60
FIGURA 4	Exemplo de um comentário da diretora da escola, parabenizando alguns professores pela realização de um projeto	67
FIGURA 5	Exemplo de um comentário do diretor da escola, parabenizando uma professora e seus alunos pela realização de um projeto	68
FIGURA 6	Recorte do Mural de Recados da ED	70
FIGURA 7	<i>Blog</i> da escola A (BA)	75
FIGURA 8	<i>Blog</i> da escola C (BC)	76
FIGURA 9	<i>Blog</i> da escola D (BD)	77
FIGURA 10	<i>Blog</i> da escola E (BE)	78
FIGURA 11	<i>Blog</i> da escola F (BF)	78
FIGURA 12	<i>Blog</i> da escola G (BG)	79
FIGURA 13	Captura de tela da função: Inserir autor	117
FIGURA 14	<i>Captura de tela do blog de entrevistas da rede municipal do estado do Rio de Janeiro</i>	119

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Condensado do Conteúdo Programático – Curso Construção de <i>Blog</i>	40
QUADRO 2	Abreviatura dos elementos e participantes selecionados para a pesquisa	46
QUADRO 3	Vantagens de se utilizar o <i>blog</i> na educação.	58
QUADRO 4	Categorização e análise comparativa dos sete <i>blogs</i>	64
QUADRO 5	Categoria “Espaço para Comentários”	66
QUADRO 6	Categorias “Links para sites de uso pedagógico e Lista de <i>blogs</i> ”	72
QUADRO 7	Categoria “Descrição do <i>Blog</i> ”	75
QUADRO 8	Categoria “Perfil do Usuário”	81
QUADRO 9	Categoria “Seguidores/Membros”	83
QUADRO 10	Categoria “Enquete”	84
QUADRO 11	Categoria “Responsáveis pela postagem”	87
QUADRO 12	Categoria “Postagem”	91
QUADRO 13	Lista de links de sites educativos e pedagógicos, destinados a crianças e adolescentes que podem ser inseridos no <i>blog</i> da escola.	112
QUADRO 14	Sugestão de uso do <i>blog</i> como “recurso e estratégia pedagógica”	123

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Distribuição da participação quantitativa das instituições e cursistas da rede pública da SRE Patrocínio no Curso de Construção de <i>Blog</i> (por município).	37
TABELA 2	Quantidade de acessos dos dez <i>blogs</i> mais atualizados das escolas estaduais da SRE Patrocínio.	42
TABELA 3	Plano de Ação Estratégica para a complementação do Curso de Construção de <i>Blog</i> da SRE Patrocínio – 2014.	107
TABELA 4	Procedimentos para a implementação do Curso de Construção de <i>Blog</i> da SRE Patrocínio – 2014.	127

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	19
1	O NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (NTE) DE PATROCÍNIO/MG E O CURSO DE CONSTRUÇÃO DE <i>BLOG</i> NAS ESCOLAS DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL	23
1.1	A Superintendência Regional de Patrocínio (MG) e o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE).	23
1.2	Os cursos e projetos oferecidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) de Patrocínio.	28
1.3	O Curso de Construção do <i>Blog</i> : uma ação do NTE de Patrocínio.	31
1.4	Acompanhamento e assessoria dos <i>blogs</i>	40
2	OS <i>BLOGS</i> DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA SRE PATROCÍNIO/MG: PERSPECTIVA DE CRIAÇÃO, ANÁLISE E UTILIZAÇÃO	43
2.1	Metodologia de pesquisa	43
2.2	O contexto de criação do <i>blog</i>	46
2.3	O <i>blog</i> como recurso e estratégia pedagógica para o cotidiano escolar	53
2.4	O <i>blog</i> nas escolas pesquisadas	59
	2.4.1 - Elementos instrumentais do <i>blog</i> da escola A - BA	59
	2.4.2. - Elementos instrumentais do <i>blog</i> da escola B - BB	59
	2.4.3 - Elementos instrumentais do <i>blog</i> da escola C - BC	60
	2.4.4 - Elementos instrumentais do <i>blog</i> da escola D - BD	61
	2.4.5 - Elementos instrumentais do <i>blog</i> da escola E - BE	61
	2.4.6 - Elementos instrumentais do <i>blog</i> da escola F - BF	61
	2.4.7 - Elementos instrumentais do <i>blog</i> da escola G - BG	62
2.5	Análise dos <i>blogs</i> estudados	62

	16
2.5.1 - Categoria “Espaço para comentários”	64
2.5.2 - Categoria “Lista de <i>links</i> para sites educacionais e Lista de <i>blogs</i> ”	71
2.5.3 - Categoria “Descrição do <i>blog</i> ”	73
2.5.4 - Categoria “Perfil do usuário”	80
2.5.5 - Categoria “Seguidores/Membros”	82
2.5.6 - Categoria “Enquete”	83
2.5.7 - Categoria “Responsável pelas postagens”	85
2.5.8 - Categoria “ Postagem”	91
2.5.9 - Algumas considerações gerais sobre cada item das categorias observadas	93
2.6 A incorporação do <i>blog</i> pelas escolas	97
3 (RE)ESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE CONSTRUÇÃO DE <i>BLOG</i> COM ACRÉSCIMOS DE ELEMENTOS E FUNCIONALIDADES COMO RECURSO E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	105
3.1 Plano de Ação Estratégico para a complementação do Curso de Construção de <i>Blog</i> da SRE Patrocínio – 2014	106
3.2 Estruturação do Roteiro do Plano de Ação Estratégico do Curso de Construção de <i>Blog</i>	108
3.2.1 - Detalhamento das ações	108
3.3 Roteiro do Curso de Construção de <i>Blog</i>	109
3.3.1 - Criação de conta no Google, criação do <i>blog</i> , configurações gerais de formatação de <i>layout</i>	109
3.2.2 - Lista dos principais aplicativos / <i>gadgets</i> da categorização	109
3.2.3 - Sugestões de aplicativos / <i>gadgets</i>	116

3.2.4 - Sugestões de elementos adicionais para serem inseridos no <i>blog</i> .	120
3.2.5 - Proposta para um trabalho de conscientização sobre o uso consciente e ético da internet.	120
3.2.6 - Apresentação das várias possibilidades no uso do <i>blog</i> na escola	121
3.2.7 - Delineamento das diretrizes para incorporações da utilização educacional e pedagógica dos <i>blogs</i> escolares.	124
3.2.8 - Socialização de práticas de aprimoramento dos <i>blogs</i>	125
3.2.9 - Avaliação e acompanhamento	125
3.4 Procedimentos para a implementação do Curso de Construção de Blog da SRE Patrocínio - 2014	126
3.4.1 - Preparação prévia para realização do curso	127
3.4.2 – Visitas às escolas	128
3.4.3 - Abertura de uma nova turma do Curso de Construção de <i>Blog</i>	128
3.4.4 - Capacitar coletivamente: diretor, professor, aluno, especialista.	130
3.4.5 - Orientar e assessorar a escolha, formal e coletiva, sobre a forma de utilização do <i>blog</i> pela instituição (estratégia e/ou recurso pedagógico).	131
3.5 Considerações finais	131
REFERÊNCIAS	135
APÊNDICES	139
Apêndice 1 - Roteiro da entrevista com diretor e servidor de escolas com <i>blogs</i> frequentemente utilizados	139
Apêndice 2 - Roteiro da entrevista com diretor e servidor de escolas com <i>blogs</i> pouco utilizados	
Apêndice 3 - Roteiro da entrevista com diretor e servidor de escolas com <i>blogs</i> que não foram utilizados	145

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa uma política educacional voltada para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) implantadas no estado de Minas Gerais no ano de 2011, especificamente, o curso de Construção de *Blog*, iniciativa do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patrocínio. A dimensão deste caso de gestão é regional, em âmbito da SRE de Patrocínio que abrange sete municípios: Patrocínio (sede), Cruzeiro da Fortaleza, Guimarães, Ibiá, Iraí de Minas, Perdizes e Serra do Salitre.

O NTE, órgão estadual que faz parte da Diretoria Pedagógica (DIRE) em cada regional de MG, é também uma extensão dos programas criados e desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC), cuja implementação de políticas e cursos oferecidos seguem esta tendência por meio desta ligação institucional. Os NTE estaduais mineiros têm autonomia para estruturar e desenvolver cursos por iniciativa própria. Em ambos os casos, nos cursos promovidos de acordo com as diretrizes do MEC e nos de iniciativa do NTE, a Superintendência de Informações Educacionais (SI), especificamente a Diretoria de Tecnologias Aplicadas à Educação (DTAE), acompanha os registros detalhados das capacitações e formações continuadas por meio de um ambiente virtual denominado Sistema de Matrícula (SysDtae).

A estruturação e implantação do curso de Construção de *Blog* partiram da necessidade da criação de uma interligação/rede das escolas, no sentido de facilitar e promover a troca de experiências e a divulgação dos projetos e ações entre as instituições de educação pública, no âmbito a SRE de Patrocínio. Após buscas na internet sobre as possibilidades do uso de ferramentas virtuais, que fossem úteis e funcionais para a escola, chegou-se a conclusão de que o *blog* seria o instrumento mais adequado para suprir a demanda escolar.

A escolha do Curso de Construção de *Blog*, para ser objeto de pesquisa deste estudo, deu-se pelos seguintes motivos: pela adesão de 67 escolas, somente uma escola da SRE não aderiu ao curso promovido porque já possuía site próprio e também porque o *blog* pode ser usado como uma rede social, como afirma Zago (2008) e Mercado (2012); pela necessidade de criação de uma rede entre as escolas que permitisse a divulgação e a troca de experiências, mencionadas acima; no

momento atual de ênfase desta rede social, na época da criação do curso e facilidade no manuseio das ferramentas do *blog*.

A partir de uma análise do Curso de Construção de *Blog* e um acompanhamento dos *blogs* das escolas, elaborados e construídos a partir dele, foram reunidos subsídios para assessorá-las de acordo com as suas demandas. Dessa forma, esse estudo permitiu tanto a criação de um instrumento sistemático quanto o acompanhamento dos resultados do curso, de modo a identificar e superar possíveis lacunas, (re)aprimorando o mesmo. Ao longo do trabalho, foram detectadas falhas por parte do NTE, como assessoria, acompanhamento e avaliação do curso que, por desconhecimento, não haviam sido consideradas, além de lacunas estruturais no próprio curso de Construção de *Blog*, motivo para uma nova (re)estruturação do referido curso.

Desta forma, o *blog* como ferramenta virtual e interativa apresenta possibilidades e desafios de seu uso no ambiente escolar, devido ao momento atual de destaque das redes sociais, cuja tendência na escola é a utilização com viés pedagógico. A possibilidade de interação entre os usuários, a rapidez na postagem e disponibilidade imediata para a leitura, a participação nos comentários e enquetes seriam uma forma bastante interessante para desenvolver o intercâmbio e a participação das pessoas. O contexto histórico das formas de utilização da web 2.0 e 3.0, enfatizando a participação, interação, e individualização traduzem estas várias possibilidades de uso do *blog* pelas instituições.

Para a pesquisa do Curso de Construção de *Blog*, o campo de investigação consistiu no período compreendido desde a sua criação, em novembro de 2011 até meados de 2012, sendo que, ao menos um representante de cada uma das 66 escolas participou do referido curso, sendo que algumas instituições solicitaram a participação de mais representantes.

O principal objetivo em avaliar o Curso de Construção de *Blog* foi, inicialmente, verificar se existiram fragilidades e falhas para posteriormente, intervir e propor uma nova versão do curso, contemplando ações em um projeto de aplicação pedagógica para os *blogs* que visem a um conhecimento, compreensão e socialização das várias possibilidades e formas de uso, para que as instituições

possam, escolher com conhecimento e autonomia, a melhor forma de utilização do seu *blog*.

Na pesquisa de campo, foram entrevistados 7 diretores e 6 cursistas das escolas estaduais participantes do Curso de Construção de *Blog*, com o objetivo de averiguar qual a melhor maneira para que o NTE de Patrocínio pudesse auxiliar cada escola na incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e na utilização eficaz do *blog* pela escola, de forma a atender a demanda de acordo com o objetivo escolhido para sua utilização.

Esta pesquisa compreendeu as entrevistas realizadas, as observações diretas dos *blogs* das escolas, partindo de uma categorização fundamentada em autores abaixo relacionados, que versam sobre o uso da tecnologia e do *blog* nas instituições de ensino, como recurso de aprendizagem e um dos meios de inserção no contexto tecnológico. Foi escolhida a rede estadual como objeto de investigação do trabalho por ser aquela prioritária ao atendimento da SRE. Após, foi selecionada uma amostragem de sete *blogs* escolares, os quais foram classificados em três categorias: 1ª: Seleção de três exemplos de bons *blogs*; 2ª: Seleção de dois *blogs* medianos e 3ª: Seleção de dois *blogs* inativos, objetivando analisar uma amostra de *blog* e fazer uma interconexão com o posicionamento de alguns autores que versam sobre a sistemática do uso do *blog* para fins pedagógicos.

Para tanto, foram utilizados, principalmente, os seguintes autores: Gomes (2005) que apresenta a perspectiva do *blog* como recurso e como ferramenta pedagógica, além de explorar as práticas destes usos; Franco (2005) que apresenta a ideia do trabalho com *blog* educacional como um ambiente de interação e de escrita colaborativa; Oliveira (2005) que fala da inserção dos *blogs* como interface na educação e na aprendizagem mediada e avaliada pelo uso do computador.

Secundariamente, autores como Almeida (2012) que avigora a discussão do uso do *blog* como recurso didático ou objeto de divulgação; Shoninger (2010) que aborda o termo “ ambiências comunicativas ” e do diferencial do uso do *blog* no cenário escolar; Vieira (2010) que faz uma abordagem do *blog* como ferramenta de aprendizagem, e da interação no processo de construção do conhecimento; Zago (2008) que contextualiza o aspecto histórico do *blogs* e *microblogs*, bem como suas características; Freitas (2006) que aponta os desafios do uso da internet nas escolas

a partir de um relato de um projeto de criação de *blog* nas escolas e Boeira (2008) que destaca algumas possibilidades de uso pedagógico do *blog* pelas instituições escolares, aparecem como reforço argumentativo nas afirmações dos autores principais utilizados nesta dissertação: Gomes (2005), Franco (2005) e Oliveira (2005).

Em cada uma destas categorias, a análise enfatizou os seguintes elementos instrumentais: Espaço para comentários; Lista de *links* para sites educacionais e Lista de *blogs*; Descrição do *blog*; Perfil do usuário; Seguidores/Membros; Enquete; Responsável pelas postagens e Postagem.

Desta forma, no capítulo 1, são descritas a sistematização do Curso de Construção de *Blog* nas escolas da rede pública da SRE de Patrocínio, bem como a assessoria e acompanhamento do referido curso. Apresenta-se a estrutura organizacional do NTE, setor responsável pelos cursos de capacitação em informática e tecnologias do órgão regional de ensino, especialmente, o Curso de Construção de *Blog*, objeto de pesquisa desta dissertação. É exposto o projeto e o conteúdo programático do referido curso.

O capítulo 2 apresenta uma discussão acerca da análise dos elementos instrumentais dos 7 *blogs* em questão, sendo baseada em uma categorização fundamentada em autores que versam sobre o uso do *blog* na educação. Foram apontados aspectos importantes do curso que necessitam ser mais bem desenvolvidos e trabalhados pelo NTE de Patrocínio, para que as instituições escolares possam utilizar o *blog* da melhor maneira possível, conforme sua realidade e possibilidade, conhecendo as diversas utilizações como, por exemplo, o recurso pedagógico.

O capítulo 3 traz as sugestões para a melhoria e redirecionamento do curso instrumental de Construção de *Blog*, com enfoque nas várias vertentes, permitindo e intensificando uma interação e participação dos envolvidos da comunidade escolar. Foi apresentado o projeto de curso, que contempla uma proposta com várias ações de promoção do protagonismo e participação nos eventos e ações escolares, utilizando o *blog* das instituições.

1. O NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (NTE) DE PATROCÍNIO/MG E O CURSO DE CONSTRUÇÃO DE *BLOG* NAS ESCOLAS DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL

Este capítulo apresenta a Superintendência Regional de Patrocínio (MG), a estrutura organizacional do NTE, setor responsável pelos cursos de capacitação em informática e tecnologias do órgão regional de ensino, especialmente, o Curso de Construção de *Blog*, objeto de pesquisa desta dissertação, bem como o respectivo projeto e o conteúdo programático do mesmo.

Da mesma forma, será tratada a sistematização do Curso de Construção de *Blog* nas escolas da rede pública da SRE de Patrocínio, a assessoria e acompanhamento do referido curso.

1.1- A Superintendência Regional de Patrocínio (MG) e o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) contempla várias superintendências com suas diretorias específicas, englobando os setores pedagógicos, administrativo e de pessoal.

A Integração Institucional, regulamentação contida no sítio eletrônico da Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG), determina as atribuições e finalidades das Superintendências Regionais de Ensino. Dentre elas: a função de representatividade da SEE/MG junto às escolas, assessorando as instituições escolares da rede pública na implementação e desenvolvimento dos projetos oferecidos por este órgão central (MINAS GERAIS, 2012a), orientando-as.

Conforme esta mesma regulamentação, a superintendência pedagógica é subdividida em três diretorias: a Diretoria Pedagógica (DIRE), que orienta e acompanha as escolas públicas na execução dos projetos pedagógicos e promove cursos de capacitação para professores, especialistas e diretores; a Divisão de Atendimento Escolar (DIVAE), que é responsável pela criação e distribuição de turmas, conforme a demanda prevista no Censo Escolar, e emissão de históricos de

escolas paralisadas ou que tiveram suas atividades encerradas; e pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE).

O NTE¹ é um projeto criado pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)², do Ministério da Educação (MEC), caracterizados como ambientes com infraestrutura em informática, possuindo professores/educadores capacitados pelo ProInfo, para implementar a incorporação instrumental e pedagógica na incorporação das TIC.

Conforme o documento com a “Caracterização e critérios para criação e implantação” (MEC, 2014b, p. 1), o NTE é uma instituição

O (NTE) é a estrutura descentralizada de nível operacional, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). Vinculada a uma secretaria estadual ou municipal de educação, com funções básicas de:

- Capacitar professores e técnicos das unidades escolares de sua área de abrangência;
- Capacitar os servidores e prestar suporte técnico das regionais de ensino;
- Prestar suporte pedagógico e técnico às escolas (elaboração de projetos de uso pedagógico das TIC, acompanhamento e apoio à execução);

Desta forma, a SEE, em parceria com o MEC, possui em cada uma das quarenta e seis superintendências regionais de ensino do Estado, um NTE para desempenhar as atribuições referentes à implementação tecnológica nas escolas da rede pública.

O NTE é organizado e estruturado para realizar funções e ações de suporte técnico articuladas com as pedagógicas. A equipe do NTE de Patrocínio é formada

¹ Apesar de montados pelo ProInfo com equipamentos adquiridos pelo Ministério da Educação, os núcleos estão subordinados às secretarias de educação. Alguns governos estaduais assumiram os NTEs como parte de sua estrutura.

http://portal.mec.gov.br/index.php?id=7590&option=com_content&task=view

² O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino. (MEC, 1997a).

A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do decreto nº 6.300, o ProInfo passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

http://portal.mec.gov.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=236

pela coordenadora de setor, e por uma técnica pedagógica, função desempenhada pela pesquisadora desde 2011, além de, duas técnicas de suporte, sendo que uma delas detém as duas funções (pedagógica e/ou suporte), com abrangência de ação no órgão regional – SRE Patrocínio e nas escolas.

A formação da equipe do NTE ocorre da seguinte forma: o superintendente, que é o diretor da SRE, designa um servidor com conhecimento em informática e perfil de liderança para ser coordenador da equipe. Os demais membros, como técnicos de suporte e pedagógico, são servidores da SRE, não necessariamente concursados nesta função, mas com perfil interativo e apreço pelas tecnologias e sua aplicação no setor educacional.

As ações do técnico de suporte são voltadas para a parte física e estrutural dos laboratórios de informática: instrumentalização, montagem e manutenção dos aparelhos e dos laboratórios de informática como um todo, bem como das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) da sede da regional (SRE Patrocínio) e das escolas estaduais. As ações do técnico pedagógico são direcionadas para a promoção de cursos de formação continuada em tecnologias da informação, aplicabilidade pedagógica e otimização dos recursos tecnológicos pelos servidores, tanto da regional quanto das escolas da rede pública para utilização dos laboratórios de informática das escolas.

Assim, o membro da equipe de informática do NTE da SRE de Patrocínio, que desempenha a função de Técnico Pedagógico tem como atribuição promover a utilização eficaz e aplicada dos laboratórios de informática das escolas, por meio de assessoramento e capacitação dos servidores escolares a fim de que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) sejam incorporadas na prática pedagógica e nas demais rotinas da escola.

Dessa forma, são atribuições do técnico pedagógico: ministrar cursos de informática com ênfase na aplicação pedagógica para os servidores do órgão regional e das escolas públicas dos sete municípios circunscicionados, estimular e implantar projetos pedagógicos em TIC, promover a inclusão digital e a utilização das ferramentas afins visando à melhoria da qualidade do ensino (MINAS GERAIS, 2012).

No NTE, tanto o técnico de suporte (com atribuições voltadas para a otimização dos recursos tecnológicos e midiáticos, montagem e manutenção dos laboratórios e instalação de softwares e conectividade, dentre outras) quanto o técnico pedagógico desempenham ações conjuntas e articuladas que visam ao cumprimento da missão dos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) na SRE Patrocínio. A missão dos NTEs consiste em:

Fazer com que as escolas de sua Superintendência Regional de Ensino utilizem intensamente as Tecnologias Educacionais como fator preponderante para a melhoria da qualidade do ensino, através de prospecção, de capacitação de docentes, administrativos e técnicos, de monitoramento, apoio e controle das atividades realizadas nas escolas (MINAS GERAIS, 2012, p. 1).

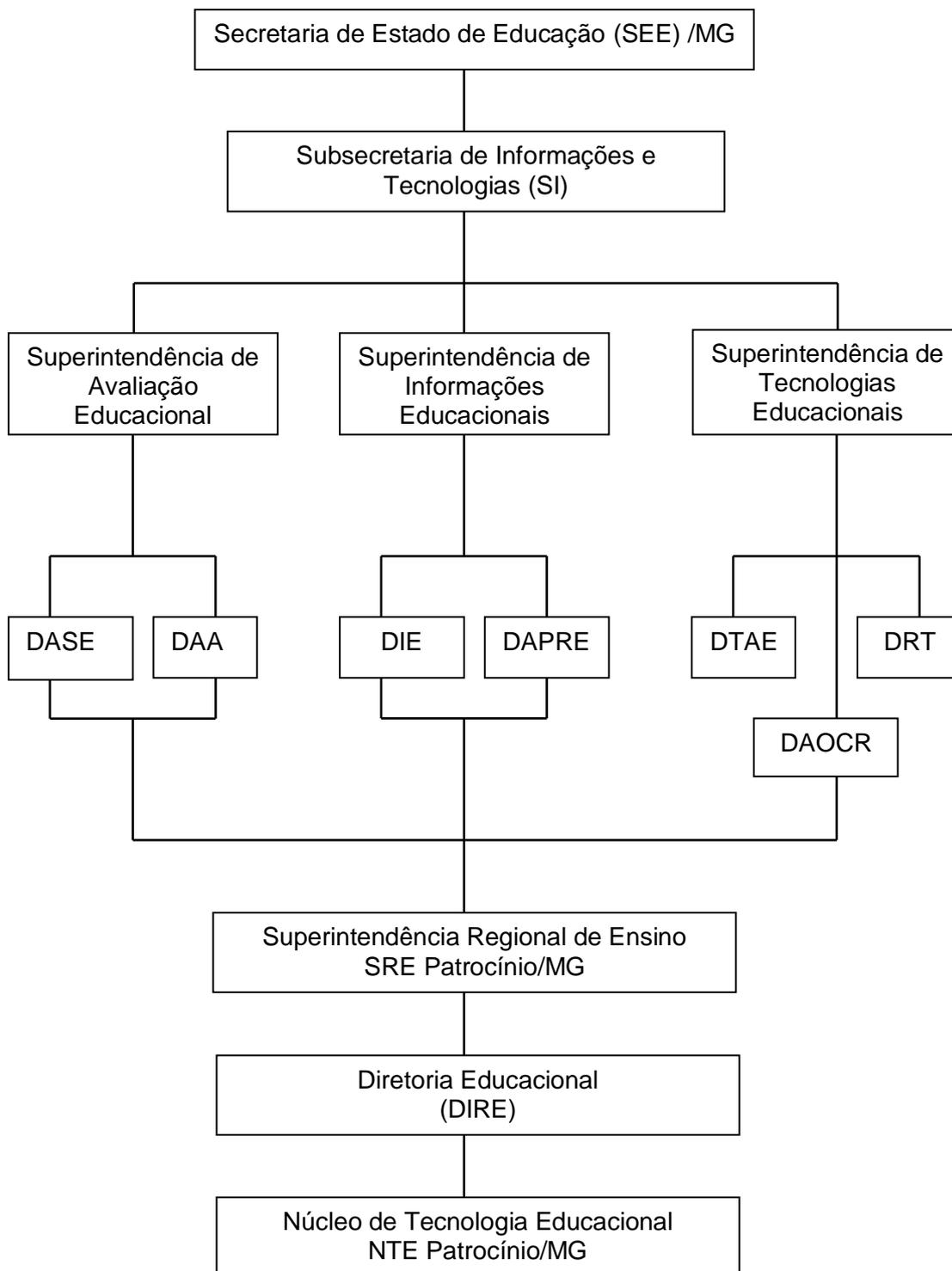
A atuação dos NTEs nas instituições escolares tem papel fundamental no estímulo ao uso dos recursos tecnológicos bem como nos desdobramentos e aplicabilidade educacional.

Deste modo, a estrutura de trabalho do NTE de Patrocínio é fundamentada no planejamento de ações e fluxo de demandas, desenvolvendo-se ativamente e de modo integrado, propiciando o constante aprimoramento de seus membros, bem como o aperfeiçoamento de toda a comunidade escolar frente às novas tecnologias educacionais (MINAS GERAIS, 2012).

Em âmbito regional, na SRE Patrocínio, o NTE é subordinado à Diretoria Pedagógica (DIRE) e no estadual, à Diretoria de Tecnologias Aplicadas à Educação (DTAE), que por sua vez é vinculada à Subsecretaria de Informações e Tecnologias (SI). Assim, todos os cursos oferecidos pelo NTE são acompanhados e assessorados pela DTAE, que possui uma equipe pedagógica para este fim.

Na figura abaixo, podemos visualizar a estrutura de divisões setoriais da SEE/MG por meio de um recorte do Organograma da Subsecretaria de Informações e Tecnologias (MINAS GERAIS, 2012c). Como o foco da pesquisa é o trabalho desenvolvido pelo NTE da SRE – Patrocínio, evidenciou-se, especificamente, o organograma da Subsecretaria de Informações e Tecnologias ao qual os NTEs das regionais são subordinados.

Figura 1 - Organograma da Subsecretaria de Informações e Tecnologias



Fonte: Estrutura Organizacional da SEE/ MG - MINAS GERAIS, (2012c)

1.2 - Os cursos e projetos oferecidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) de Patrocínio

Existem dois grupos de cursos realizados pelo NTE de Patrocínio: os que são oferecidos pela Superintendência de Tecnologias Educacionais (SI - SEE/MG) e os de iniciativa das Superintendências Regionais de Ensino. Todos os cursos dos dois grupos são oferecidos aos cursistas (diretores, professores e/ou funcionários administrativos) cuja adesão é optativa. Até final de 2012, não houve contrapartida financeira para os cursistas e sua liberação de carga horária relacionada à participação nos cursos não foi oficializada; observou-se, na prática que houve negociação em âmbito institucional para adequação dos horários do curso sem prejuízo de carga horária de trabalho efetivo. Desta forma, como meio de facilitar a adesão nos cursos, o NTE de Patrocínio oferta-os nos três turnos. Para isso, utiliza a premissa de liberdade aos profissionais da educação ao participarem dos cursos de informática como forma de inserção nas TIC. Não é exigido nenhum retorno de repasse do curso aos alunos, pois o NTE trabalha na perspectiva de conscientização da importância da participação nos cursos.

O primeiro grupo é formado por cursos oferecidos obrigatoriamente pelos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) das Superintendências Regionais de Ensino visando, tanto à operacionalização e manutenção dos sistemas tecnológicos e operacionais, quanto aos objetivos pedagógicos. Neste grupo, estão os cursos do Proinfo, que contempla: o de “Introdução à Educação Digital: tecnologias na sociedade e na escola”, com duração de 40 horas e o curso de “Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC”, ambos com o objetivo de

promover a inclusão digital dos professores e alunos das escolas de educação básica e comunidade escolar em geral e dinamizar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade da educação básica (BRASIL, MEC PROINFO, 2013).

O curso de “Elaboração de Projetos” objetiva o

aprofundamento teórico sobre o conceito de projeto e suas especificidades no contexto escolar, bem como a articulação das

práticas pedagógicas baseadas em projetos de trabalho com aspectos relacionados ao currículo e à convergência de mídias e tecnologias de educação existentes na escola.” (BRASIL, MEC PROINFO, 2013).

Ainda neste grupo de cursos oferecidos pela Superintendência de Informações Educacionais (SI), está o curso de Rotinas Básicas que capacita um servidor por escola e subsidia-o na solução de problemas mais elementares de rotinas em operacionalização física de tecnologia e, se necessário, orienta-o para o acionamento de assessoria da equipe de suporte técnico da SRE. Também há o curso “Google Apps”, com pacote de aplicativos básicos para serem utilizados nas instituições da rede estadual de Minas Gerais.

Estes cursos fazem parte da política de cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação do Ministério de Educação (MEC) que, por sua vez, foram incorporados às diretrizes de capacitação da DTAE/MG. Além disso, são cursos fundamentais para a funcionalidade de sistemas operacionais instalados nos laboratórios das escolas, porém, a adesão é livre por parte dos profissionais da educação.

O segundo grupo de cursos é de iniciativa dos NTEs das regionais, elaborados e estruturados conforme a demanda, sugestão, necessidade e condições físicas das escolas, considerando-se as peculiaridades locais para a criação destes cursos. São escolhidos a partir do diagnóstico da necessidade das escolas, articulados com as inovações tecnológicas e que, como aqueles já definidos pela SI /DTAE, podem ser utilizados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a SRE de Patrocínio, por meio do seu NTE, ministra vários cursos de informática instrumental e pedagógica para os servidores da superintendência e das escolas da rede pública dos municípios circunscritos à regional.

No início de cada ano, a equipe do NTE elabora uma lista de cursos que serão ministrados ao longo do ano e divulga-os para as escolas e secretarias municipais para a formação e composição das turmas. Os cursos vigentes no ano de 2011 e 2012 foram: Construção de *Blog*, Prezi, História em Quadrinhos Virtual, Centro de Referência Virtual do Professor (CRV): Professores em interação, Proinfo – Linux Educacional, dentre outros previstos no cronograma anual.

A sistemática de trabalho do NTE de Patrocínio é o trabalho em dupla, tendo sua formação dada pela técnica pedagógica, responsável por elaborar o projeto e ministrar o curso e pela técnica de suporte, que oferece meios físicos e instrumentais para que seja possível a realização do mesmo.

É importante enfatizar que, os cursos de iniciativa do NTE são de livre participação e por adesão individual. A partir do momento em que um curso é estruturado, envia-se um e-mail para as escolas, as quais, por sua vez, divulgam para os servidores que adequam o seu horário de participação conforme sua necessidade e disponibilidade no cronograma de curso. A disponibilidade para participação deve ser acertada administrativamente com o diretor seguindo as leis escolares, de forma que não haja prejuízo de carga horária de seu trabalho. Como foi citado anteriormente, até o ano de 2012, o cursista não recebia vantagem financeira, nem liberação de carga horária para participar dos cursos promovidos pelo NTE, tanto dos cursos que possuem diretrizes do Ministério da Educação (MEC) quanto dos de iniciativa do NTE.

Porém, desde o ano de 2013, com a vigência da Lei 20.592/2012 (MINAS GERAIS, 2013b), o professor regente de turma do 1º ao 5º ano do ensino fundamental teve sua carga horária de 18h semanais estendida para 24h. Esta lei dispõe que, além do professor cumprir as 18h semanais em sala de aula, o mesmo tem de cumprir o restante das horas, até completar 24h dentro da escola, com planejamento e preparação de aulas. O cumprimento da ampliação de carga horária (18h para 24h, exceto, as 2 horas de módulo) pode ser revertida para cursos oferecidos e ministrados por órgãos ligados à SEE, como o NTE. Assim, o professor que cumpre jornada de 24 horas e participa dos cursos de informática, passou a ter transferência de horas a ser cumpridas referentes ao planejamento curricular para participação nos cursos, a partir da data de vigência da lei (dezembro de 2012).

A lei nº 20.592/2012 possibilita maior disponibilidade para participação em cursos devido ao fato de considerar os cursos de extensão como complemento de carga-horária, computando as horas como jornada trabalhada.

Para os demais servidores não existe lei regulamentar para a liberação oficial na participação dos cursos promovidos pelo NTE. No entanto, percebe-se que existem ajustes internos, administrativos, na liberação dos servidores para a

participação nos cursos. Contudo, o NTE oferece os cursos nos três turnos como incentivo à participação dos profissionais escolares.

Anualmente, durante as comemorações da Semana Nacional de Tecnologia, na terceira semana de outubro, e em eventos específicos, o NTE também promove encontros para a divulgação e socialização de experiências que obtiveram êxito, conquistadas a partir da participação nestes cursos.

1.3 – O Curso de Construção do *Blog*: uma ação do NTE de Patrocínio

Dentre os cursos ministrados e oferecidos, ressaltou-se especificamente o Curso de Construção de *Blog*, tema de pesquisa deste trabalho, tendo em vista o constante aprimoramento e utilização das novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no ambiente escolar.

Os critérios para a escolha do Curso de Construção de *Blog*, já citados anteriormente, como a adesão das instituições, o momento atual de ênfase nas redes sociais, as possibilidades de divulgação, participação e interação da comunidade escolar e a facilidade no manuseio das ferramentas foram fundamentais.

É nesta perspectiva que o Curso de Construção de *Blog* foi estruturado pela adesão e motivação das escolas, e da sua efetiva participação nesta rede social, e segundo a premissa de que o *blog* é uma ferramenta virtual que permite uma visibilidade maior da escola no sentido de divulgar as ações executadas, por meio de relatos, fotos, vídeos e demais instrumentos interativos. Além disso, tal divulgação possibilitaria uma troca de experiências entre as escolas.

A escolha de quem participaria do curso ficou direcionada ao diretor de cada escola para indicar um servidor dentre os quais demonstrassem interesse próprio, para participar do curso, pois há muita demanda na maioria dos cursos oferecidos e promovidos pelo NTE. Esta escolha não se baseou no cargo ou função ocupada pelo mesmo na escola, foi realizada principalmente pelos critérios individuais estabelecidos pelos próprios diretores.

Neste sentido, o objetivo geral do Curso de Construção de *Blog* foi capacitar e subsidiar os profissionais das escolas da rede pública – estadual e municipal das

escolas e de representante do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP)³ da SRE Patrocínio, para utilização instrumental capaz de fazer com que o *blog* fosse utilizado pelos cursistas a partir do domínio da maioria das suas ferramentas.

Os objetivos específicos, verificados no planejamento do curso, contemplam ações fundamentais para criar, manter, assessorar e acompanhar o funcionamento do *blog* escolar. Dentre estes, estão elencados: criar o *blog*; conhecer as ferramentas de inserção e atualização dos dados no sistema, divulgar virtualmente as ações e projetos da escola, conforme observa-se no planejamento do curso.

Foi escolhido o criador e editor de *blog* da Google, *Blogger*, por apresentar ferramentas simples, de fácil manuseio e ser bastante utilizado por *blogueiros*, como podemos observar na Figura 2 – Página inicial da construção de *blog*, no *Blogger*.

³ Programa de Intervenção Pedagógica (PIP): Programa criado em 2007 pela Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental da SEE/MG para acompanhar, assessorar e monitorar as Superintendências Regionais de Ensino e escolas públicas para realizar intervenção pedagógica a fim de que os resultados e a educação mineira obtenham resultados mais satisfatórios. www.educacao.mg.gov.br

Figura 2 – Captura de tela da página inicial de construção de *blog*, no *Blogger*

Lista de blogs > **Criar um novo blog** ×

Título

Endereço Você pode adicionar um domínio personalizado depois.

Modelo

Visualizações dinâmicas Simples



Janela de imagem



Espetacular Ltda.



Marca d'água

Você pode procurar muitos outros modelos e personalizar seu blog depois.

Fonte: <http://www.blogger.com/home>

No decorrer do curso, foram feitos alguns tutoriais de ações mais complexas, como por exemplo, a inserção de *gif's* animados, figuras ou imagens que possuem recursos especiais, como: movimento, brilho, animações, dentre outros. Tais recursos não constavam na apostila básica que foi elaborada inicialmente. Assim, foram criados tutoriais que, juntamente à apostila básica, foram postados no *blog* do NTE de Patrocínio e encaminhados para os e-mails das escolas e dos cursistas.

Durante o Curso de Construção de *Blog*, sugerimos aos cursistas verificarem constantemente as postagens para acompanhamento do *blog* da escola. A sugestão de acompanhamento das postagens do *blog* foi direcionada também aos diretores

escolares, no e-mail do convite para a participação de cada instituição no Curso de *Blog*. No caso de divulgação de fotos de menores – crianças e adolescentes, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 100, inciso V, que dispõe sobre a privacidade e a “[...] a promoção dos direitos, e proteção da criança e do adolescente, deve ser efetuada no respeito pela intimidade, direito à imagem e reserva da sua vida privada.” (BRASIL, 1990). Assim, sempre solicitar a autorização da família, por meio de um documento, elaborado e arquivado na escola para esta finalidade para a postagem de matérias com dados e fotos de menores.

Desta maneira, o Curso de Construção de *Blog* foi realizado no NTE da SRE de Patrocínio, em algumas escolas e Telecentros Comunitários de cada um dos sete municípios.

É importante ressaltar que, por vezes, alguns cursistas demonstravam conhecer algumas ferramentas diferentes das planejadas pela equipe do NTE, como por exemplo, a inserção da ferramenta “letreiro digital com efeitos”, socializando as informações e oportunizando que mais cursistas fossem beneficiados com estas informações, tanto que a carga-horária prevista no início do curso era de 12 horas. Isso implicou uma reestruturação da duração do curso, aumentando-o em 2 horas. Assim, as turmas que iniciaram o curso em 2012 passaram a ter carga-horária de 14 horas.

Estas turmas foram formadas e divididas por regiões polo, para facilitar o desenvolvimento do curso de forma a possibilitar a proximidade de acesso ao local do curso. O diretor de cada escola estadual e municipal indicou, a seu critério, dentre os interessados, um participante para o Curso de *Blog*, com perfil proativo e, preferencialmente, com conhecimento básico em informática para, nesta fase inicial, viabilizar a construção do *blog* nas escolas públicas.

Após a conclusão do curso, foi solicitado aos participantes que repassassem em suas instituições o que foi aprendido. Cada cursista formaria dois outros servidores, no sentido de descentralizar as atribuições de postagem. Isto significa que outros membros da comunidade escolar ou secretarias poderiam inserir postagens no *blog* de suas instituições.

Quando questionado aos diretores das escolas participantes desta entrevista sobre o critério utilizado para indicar o profissional que participaria do curso, o diretor

da escola A (DA) afirma que utilizou “critérios específicos, tais como familiaridade com o computador, interesse e atenção às postagens”. Já para o diretor da escola B (DB), respondeu que foi “conhecimento na área de informática; disponibilidade e entusiasmo”. Na mesma forma, o diretor da escola C (DC) afirma que “foi selecionado um professor que tivesse perfil adequado, que tivesse facilidade com informática e acima de tudo que gostasse de se inteirar com os projetos da escola”. O diretor da escola D (DD) escolheu “um profissional que detivesse domínio, gosto e agilidade para conseguir compreender e repassar os conhecimentos adquiridos para os demais colegas de trabalho.” O diretor da escola E (DE) respondeu que foi a “disponibilidade do professor e a facilidade/domínio de novas tecnologias”. O diretor da escola F (DF) cita que não adotou nenhum critério, indicou a sua única opção. “Infelizmente na época não tive opção, era o único servidor disponível, não contava com especialista e o quadro de pessoal era designado”, por se tratar de uma escola pequena. Por fim, o diretor DG se negou à participar da entrevista, sempre se esquivando, mesmo após a explicação de que seria um diagnóstico que fundamentaria uma nova etapa do Curso de Construção de *Blog*.

Com base nestas afirmações e em outras observações, pode-se perceber que ainda há alguns problemas como a falta de servidores que apresentam perfil com habilidade em informática (não é solicitado este conhecimento específico para participação em cursos promovidos pelo NTE, mesmo porque é atribuição do NTE a capacitação destes servidores) e protagonismo nas ações, pouca ou nenhuma utilização do *blog*, falta de acompanhamento das postagens dos *blogs* por alguns diretores das escolas e, principalmente, deficiência no acompanhamento dos *blogs* das escolas e falhas estruturais e significativas no curso de Construção de *Blog*, por parte do NTE de Patrocínio.

Um problema apontado no cotidiano das instituições, pela equipe NTE de Patrocínio, é a falta de acompanhamento do repasse do curso aos outros servidores da escola, após a conclusão, como havia sido solicitado no e-mail do convite de participação para o curso, enviado às escolas, que solicitava aos diretores o acompanhamento das postagens do *blog* da escola. Fato observado, por exemplo, duas instituições estaduais, os cursistas capacitados foram remanejados de escola e não haviam ainda transmitido a outros servidores o que aprenderam; a escola ficou

sem ninguém que soubesse administrar o *blog*. A falta de repasse ocasionou a necessidade de uma nova escolha de cursistas para participarem de outras turmas, para que a escola pudesse efetuar as postagens e publicações em seu *blog*. Não foi solicitado o retorno das escolas sobre esta socialização nem tampouco a forma com que ela ocorreu. Este problema decorre da falta de acompanhamento e auxílio do NTE no repasse do curso aos demais servidores, haja vista que os cursistas não têm o dever de saber fazer o repasse nas escolas. O NTE não acompanhou nem ajudou no repasse. Esta é uma lacuna significativa do NTE e será tratada mais adiante.

As primeiras turmas iniciaram o curso no mês de novembro de 2011, e estenderam suas atividades até junho de 2012. Este foi destinado a um representante de cada instituição, compreendendo assim: um servidor da SRE Patrocínio (responsável pelo *blog* do PIP – Programa de Intervenção Pedagógica), assistentes técnicos da educação básica, especialistas/supervisores escolares e professores. Participaram 36 cursistas da rede estadual e 34 da rede municipal, ao todo 70 cursistas.

Após a conclusão do curso e todas as escolas participantes terem construído seu *blog*, 33 instituições estaduais e 33 municipais foram *cadastradas em links* e no endereço eletrônico, ao *blog* do NTE Patrocínio, no *gadget* “*Minha lista de blogs*”. Este processo de criação de *links* consiste em ligar, criar caminhos, fazendo conexão e inserindo itens dentro de outros.

Na tabela 1, podemos visualizar as participações de acordo com o número de instituições e cursistas da rede estadual e municipal, distribuídos nos sete municípios da regional. É possível percebermos que em alguns municípios como Iraí de Minas e Patrocínio, dois diretores da rede estadual solicitaram que mais servidores pudessem participar do curso. Em ambos os casos, na época do convite, os gestores fizeram a solicitação (via telefone) e comunicaram o envio de mais servidores para facilitar a compreensão e assimilação do curso, além de socializar o conhecimento e não sobrecarregar apenas um servidor em cada turno, mesmo que depois eles socializassem com outros pares. Uma importante observação é que este fato, analisado com superficialidade, não influenciou na utilização do *blog*, haja vista que o *blog* de uma destas escolas é muito utilizado e o outro não. Neste caso, não

se tem resposta sobre o efeito da participação de um ou mais servidores por escola em relação ao uso ou falta do uso do *blog* pela escola.

Tabela 1 - Distribuição da participação quantitativa das instituições e cursistas da rede pública da SRE Patrocínio no Curso de Construção de *Blog* (por município)

Município participante	Origem da Escola/Instituição		Origem do cursistas/participante	
	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal
Cruzeiro da Fortaleza	1	2	1	2
Guimarânia	1	3	1	3
Ibiá	3	8	3	8
Irai de Minas	2	1	4	2
Patrocínio	20	5	21	5
Perdizes	4	7	4	7
Serra do Salitre	2	7	2	7
Número de instituições	33	33		
Cursistas por segmento			36	34
Total geral de cursistas			70	

Fonte: Quantitativo de participantes do Curso Construção de *Blog*, por instituição, elaborado a partir do número de instituições e listas de presença do referido curso.

Após a conclusão do Curso de Construção de *Blogs* pela equipe dos NTE da regional, os dados com o nome do curso e respectivos cursistas, datas, carga horária, local e responsável foram inseridos no ambiente virtual do site da Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTAE), na aba do Sistema de Matrícula (SysDtae) (MINAS GERAIS, 2013b), para fins de registro, apuração e acompanhamento.

Com o encerramento do projeto: Curso de Construção de *Blog*, em novembro de 2012, oferecido para as escolas e com o alcance do objetivo previsto, que as instituições participantes tivessem seu *blog*, a equipe NTE de Patrocínio, no final de 2012, ampliou o curso. Outros servidores (diretores, especialistas/supervisores, monitores de Núcleo de Tecnologia Municipal professores e auxiliares técnicos) da rede pública teriam a oportunidade de participar do curso e ter seu *blog* no seu campo de atuação específica.

Este projeto continua em vigor. O fato do Curso de Construção de *Blog* obter um alto índice de aceitabilidade devido ao *blog* ser uma rede social e apresentar: praticidade, atratividade, caráter de adaptabilidade, rapidez na divulgação das ações e informações, seguido por projetos das instituições e não ter custo financeiro, foram estimulantes para a ampliação do referido curso para outros departamentos. Tanto o *blog* quanto o curso são flexíveis, podendo ser adequado a objetivos técnicos e/ou pedagógicos diferenciados, englobando todos os níveis e modalidades de ensino, permitindo que cada um utilize o seu *blog* para a finalidade escolhida.

O projeto do Curso de Construção de *Blog*, criado no ano de 2011, foi pensado como uma ferramenta que permitisse a divulgação das ações desenvolvidas no ambiente escolar por meio de “relatos, fotos, vídeos, projetos e demais instrumentos interativos” (ISAAC, 2011, p. 2) de modo a possibilitar uma interação entre as escolas da SRE de Patrocínio, para que ocorressem trocas de experiências escolares.

Durante a elaboração do projeto, tinha-se como intento que o *blog* fosse para as escolas participantes uma forma “individual de inserção e atualização” e que os mesmos seriam criados no decorrer do curso e alimentados após a conclusão do curso. Foi sugerido aos gestores, responsáveis pelo processo, sempre verificar as postagens para acompanhamento e monitoramento do *blog* da escola.

O curso ofertado tinha como objetivo geral “capacitar e subsidiar os profissionais das escolas da rede pública do município de Patrocínio e o coordenador do PIP da SRE Patrocínio, para **utilização instrumental das ferramentas de construção de *blog*** (grifo meu). (ISAAC, 2011, p. 2)

Na ocasião, somente os elementos instrumentais foram trabalhados no curso e posteriormente, fundamentaram a análise técnico-instrumental dos *blogs*, a saber:

- Espaço para comentários;
- Lista de *links* para sites educacionais e Lista de *blogs*;
- Descrição do *blog*;
- Perfil do usuário;
- Seguidores/Membros;
- Enquete;
- Responsável pelas postagens;

- Postagem.

Por sua vez, o projeto do Curso de Construção de *Blog* tinha como objetivos específicos, conforme (ISAAC, 2011, p. 2):

1. Criar o *blog* escolar.
2. Conhecer as ferramentas de inserção e atualização dos dados no sistema.
3. Inserir e atualizar frequentemente os dados no *blog*.
4. Divulgar virtualmente as ações e projetos da escola.

O quadro 1 apresenta o conteúdo programático do curso, o que aponta sua perspectiva instrumental diante da caracterização dos itens trabalhados no mesmo.

Quadro 1 - Condensado do Conteúdo Programático – Curso Construção de *Blog*

1ª aula	2ª aula	3ª aula
<ul style="list-style-type: none"> • Criar conta no google (gmail). • Criar conta no <i>Blogger</i>. • Configurar e criar perfil. • Configurações (painel, modelo, fonte, plano de fundo, estrutura e demais configurações internas do funcionamento e disposição do <i>blog</i>). • Editor de postagem. • Inserir gadget. • Inserir favicon. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inserir gif (tutorial) – www.reinodosgifs.net – (www.orkutrecados.net). • Fotos (www.flickr.com). • Inserir gadget (enquete – ter cautela e seguir modelo de acordo com o objetivo da pergunta) e todas as gadgets escolhidas (seguidores, pesquisar este <i>blog</i>, contador de visitas). • Configurações. • Inserir calendário – (www.artestilo.net). • Quem sou eu/perfil. • Postagem e inserção de imagens animadas e estáticas. • Inserir contador de visitas – (megacontador.com.br). • Configurar postagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postagem: Vídeo: computador e no youtube. • Inserir slides – (www.slideshare.net). • Rastro de estrela no cursor – (http://www.girlspt.com/cursos/scrptcursorescores.html). • Twitter – (https://twitter.com) • Inserir música - (scmplayer.net). • Animação caindo na página. (www.tonygifsjvas.com.br).

Fonte: Planejamento do curso Construção de *Blog*, elaborado a partir dos tutoriais do curso.

A divisão do trabalho destes itens teve distribuição interna de direcionamento conforme o desempenho de cada turma, compreendendo as 12 horas de carga-horária total. Ao final do curso, constataram-se desempenhos variados no aproveitamento do curso devido a fatores identificados como: conhecimento prévio, interesse pelo tema, facilidade na assimilação das novas tecnologias (TIC) dentre outros.

1.4 - Acompanhamento e assessoria dos *blogs*

No planejamento do Curso, havia a previsão de acompanhamento e assessoria aos cursistas, para fins de (re)direcionar o desenvolvimento do conteúdo programático e a orientação para que fossem inseridas no *blog* as ações e os projetos realizados nas escolas.

Por ser o gestor, responsável legal pela escola, foi solicitado ao mesmo que acompanhasse as publicações efetuadas no *blog* da escola. Mesmo assim, constatamos que a assessoria e o acompanhamento da qualidade e quantidade das publicações, após o encerramento do curso, não aconteceram regularmente em algumas escolas, ou, ficaram aquém do esperado. Pudemos constatar em alguns *blogs* a postagem de *gif's* animados, vídeos e *slides* dentre outros elementos.

Como já havia dito anteriormente, ao ser estruturado o curso, no planejamento, há uma ação específica de *cadastro eletrônico* dos *blogs* escolares ao *blog* do NTE Patrocínio, no *gadget* intitulado: “Minha lista de *blogs*”. Neste recurso, foram inseridos os endereços eletrônicos de todos os *blogs*, com a finalidade de construir uma rede de interação entre as escolas. Esta ferramenta possui a função de acompanhar e dar possível assessoria aos *blogs* escolares por parte do NTE, pois, na medida em que novas postagens são publicadas, o *blog* entra em primeiro lugar nesta lista, que é classificada por ordem crescente de atualização, o que não significa uma atualização conteudista, pois a publicação de qualquer símbolo ou letra caracteriza uma atualização. Isto significa que a atualização ocorre sempre que um *blog* tem uma nova publicação, independentemente do seu teor, fazendo com que a lista de *blogs* seja atualizada mais quantitativamente do que qualitativamente.

Outro elemento usado para o acompanhamento dos *blogs* é a “Visualização das Páginas”. Trata-se de um recurso que, desde a criação dos *blogs*, registra a quantidade de acessos em cada um, permitindo a verificação do número de visitas recebidas.

Tabela 2 – Quantidade de acessos dos dez *blogs* mais atualizados das escolas estaduais da SRE Patrocínio

Nº	Escola	Quantidade de visualizações	Tempo da postagem mais recente
01	EE Joaquim Dias	5.459	5 horas
02	EE Líbia Lassi Lopes	15.391	3 dias
03	EE Dr Pedro Dias dos Reis	19.163	6 dias
04	EE Dalva Stela de Queiroz	3.930	1 semana
05	EE Cel Elmiro Alves do Nascimento	1.524	2 semanas
06	EE Pe João Balker	2.920	2 semanas
07	EE Profª Ormy Araújo Amaral	6.664	3 semanas
08	EE José Eduardo Aquino	10.652	2 meses
09	EE Cel João Cândido de Aguiar	Não possui esta ferramenta.	2 meses
10	EE Cândida Cortes Corrêa	Não possui esta ferramenta.	3 meses

Fonte: <http://ntepatrocinio.blogspot.com.br> – Dados apurados em 10/08/2014, a partir do *blog* do NTE de Patrocínio, referente aos 10 *blogs* mais atualizados.

A priori, temos alguns indícios que apontam (discutidos mais adiante) para a importância que as escolas dão para os *blogs*, pois, a princípio, verifica-se que os *blogs*, que estão em frequente atualização, são sempre os mesmos, não há mudança aparente no posicionamento na lista.

Neste capítulo, foram tratadas contextualizações da regional (SRE Patrocínio), das atribuições e ações do NTE de Patrocínio, especialmente, do Curso de Construção de *Blog*, com o objetivo de apresentar ao leitor informações consideráveis para o entendimento do referido curso, nas escolas da rede pública da SRE.

No próximo capítulo, serão analisadas a estrutura do curso ofertado e as lacunas existentes, pois a instrumentalização, sem foco pedagógico, não permite um aproveitamento melhor do *blog* pelas escolas, como veremos na análise que será apresentada.

2. OS BLOGS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA SRE PATROCÍNIO/MG: PERSPECTIVA DE CRIAÇÃO, ANÁLISE E UTILIZAÇÃO

No capítulo anterior, foram tratadas questões referentes ao Curso de Construção de *Blog*, circundado por todos os aspectos contextuais de implantação nas escolas da rede pública da SRE Patrocínio, necessários para prosseguirmos com as exposições e análises decorrentes das possibilidades de utilização do *blog* no cenário escolar.

O capítulo 2 inicia-se com a descrição da metodologia, seguida por uma contextualização histórica da criação e análise dos *blogs* estudados. Deste modo, será abordada a questão da incorporação do *blog* pelas escolas. Por fim, buscaremos delinear um perfil geral dos *blogs* das escolas e apresentar várias possibilidades de uso destes pelas instituições, inclusive apontando para a necessidade de se repensar o curso de formação, inserindo novas formas de utilização do *blog*, também, o uso como “recurso e estratégia pedagógica”, como Gomes (2005) aborda.

2.1 - Metodologia de pesquisa

Como os 66 *blogs*, universo dos *blogs* das instituições escolares, equivalem a um número bastante amplo, faz-se necessário um recorte de sua totalidade para compor a amostra da pesquisa, por isso, foi utilizada a técnica de amostragem a fim de analisar a representação destes *blogs* em um número mais restrito.

Neste sentido, foi realizada uma classificação, com a divisão da totalidade dos *blogs* em 3 classes distintas, de forma que cada uma das classes compusessem uma amostra representativa dos *blogs*, com o objetivo de facilitar a análise. Desta maneira, a amostra resultante de 3 categorias resultou em 7 *blogs*, representando a análise dos mesmos conforme a característica de cada categoria.

Esta classificação realizada nos *blogs* das escolas da rede estadual, rede prioritária de atendimento do NTE de Patrocínio, resultou da observação de elementos instrumentais que os *blogs* possuíam e que foram trabalhados na versão instrumental do curso, além da frequência de utilização do *blog* pela escola. É

importante ressaltar que os elementos estruturais dos *blogs* foram analisados de acordo com literatura pertinente, como Gomes (2005), Franco (2005), Oliveira (2005). Em cada categoria utilizou-se o termo “bons”, “medianos” e “inativos”, referindo-se a presença dos elementos instrumentais contidos no *blog* e sua frequência de uso pela instituição escolar, como observa-se na descrição de cada uma das categorias.

- 1ª categoria: Seleção de três exemplos de bons *blogs*:

Eleição realizada por meio de uma escolha prévia que identificou e selecionou, por meio de observação direta, três *blogs* contendo a maioria dos elementos instrumentais repassados durante o curso de Construção de *Blog*. Importante lembrar que um destes três foi escolhido pela marcante participação nos comentários, por parte do diretor e alunos da escola. Os mesmos são bastante utilizados pela instituição.

- 2ª categoria: Seleção de dois *blogs* medianos:

Nesta categoria, a escolha prévia identificou dois *blogs* e selecionou-os, por meio de observação direta, os quais continham grande parte dos elementos instrumentais repassados durante o curso de Construção de *Blog*. Estes *blogs* são pouco utilizados pela instituição.

- 3ª categoria: Seleção de dois *blogs* inativos:

Nesta categoria, a escolha prévia identificou dois *blogs* e os selecionou, por meio de observação direta, a partir dos poucos elementos instrumentais inseridos no mesmo, mas que foram repassados durante o curso de Construção de *Blog*. Estes *blogs* não são utilizados pela instituição.

Em cada uma destas categorias, a análise enfatizou os seguintes elementos instrumentais:

- Espaço para comentários;
- Lista de *links* para sites educacionais e Lista de *blogs*;

- Descrição do *blog*;
- Perfil do usuário;
- Seguidores/Membros;
- Enquete;
- Responsável pelas postagens;
- Postagem.

Para a pesquisa, utilizou-se o método de entrevista semiestruturada, contendo uma sequência de perguntas distintas: uma para os gestores, e outra para os cursistas; além de consultas, observações, e análises diretas nos *blogs* das escolas da amostra, amparados à fundamentação teórica utilizada na pesquisa.

Para a realização da pesquisa, que analisou questões referentes ao conteúdo do curso de Construção de *Blog*, participação dos cursistas e qualidade do teor do curso ofertado, foram entrevistados os 7 diretores das escolas estaduais cujos *blogs* foram escolhidos para a amostra, 6 cursistas – servidores participantes do curso, representantes de cada uma das respectivas escolas. Não foi possível entrevistar um servidor devido ao fato de não conseguir sua localização devido à mudança de escola.

No quadro 2, apresenta-se o significado das abreviaturas dos elementos e participantes selecionados para a pesquisa: as escolas, os servidores que participaram do curso (cursistas), os diretores e os respectivos *blogs* escolares.

Quadro 2 – Abreviatura dos elementos e participantes selecionados para a pesquisa

Instituições	Blogs	Diretores	Cursistas
Escola A	BA	DA	CA
Escola B	BB	DB	CB
Escola C	BC	DC	CC
Escola D	BD	DD	CD
Escola E	BE	DE	CE
Escola F	BF	DF	CF
Escola G	BG	DG	CG

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, a partir dos dados da pesquisa.

Nesta perspectiva, o objetivo desta dissertação, é avaliar o Curso de Construção de *Blog*, em sua versão instrumental, identificando os pontos que precisam ser aprimorados, à luz da literatura utilizada, para então, intervir e propor uma nova versão do curso, contemplando ações para delinear e estruturar um projeto de aplicação pedagógica para os *blogs* escolares que visem a um conhecimento, compreensão e socialização das diversas formas de uso do *blog* pelas instituições escolares em geral.

2.2 - O contexto de criação do *blog*

No início da década de 1990, houve a expansão da internet e com este advento, várias possibilidades e ferramentas virtuais foram criadas e aprimoradas ao longo do tempo. Cada período de tempo, denominado, geração de internet, possui características marcantes desta evolução, como as possibilidades e tendências de uso. Para a pesquisa, utilizou-se a compreensão da internet de segunda (*web 2.0*) e terceira geração (*web 3.0*), devido, principalmente, às suas características contextuais de interação e subjetividade, respectivamente.

Conectamos à *web 2.0*, na perspectiva da utilização de uma gama de recursos virtuais que permitem maior interação entre os usuários. Para isso, basta estar conectado à internet para usufruir destes aparatos da segunda geração da web.

Para O'Reilly (2013),

Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva.

Nesta concepção, é observada a ênfase no trabalho com as redes sociais para potencializar a interação, a criação, a participação, a colaboração, a opinião e a mediação sobre determinado assunto.

Na primeira década do século XXI, conforme Couto(a) (2013), houve a passagem da web 2.0 para a web 3.0. Segundo afirma, nesse modelo de web, a característica principal é a subjetividade e a personalização. Estamos em uma fase de transição onde não somente os profissionais com conhecimento da linguagem HTML têm acesso à web, mas agora, uma gama cada vez maior da população que, além do acesso, podem participar e interagir de forma individual na rede. Temos o exemplo da Wikipédia, a enciclopédia virtual onde centenas de pessoas acessam, acrescentam, avaliam e corrigem informações em segundos, ao contrário, das enciclopédias de papel cujo tempo para correção era somente na próxima edição.

Assim, em sua terceira geração, afirma Couto (b) (2013), na web 3.0,

o sujeito pode ser integrado em um movimento coletivo e envolvente, o que atribui o caráter de participação em uma forma semântica de organização, a “web inteligente”, com identificação por afinidades, produção de comportamentos com base na personalização, as massas produzem para pequenos grupos com base em afinidades.

Este autor faz uma analogia da web 3.0 com a educação 3.0 e concebe a socialização das experiências como ponto fundamental para este tipo de educação.

A troca contínua de experiências passa a ser um valor fundamental da Educação 3.0. Ela depende menos dos objetos técnicos utilizados e mais das articulações que são feitas. Estar conectado passa a ser

a condição desse “estar junto” e produzir coletivamente. (Couto(a), 2013)

Desta forma, as tecnologias digitais são recursos utilizados como meio de um processo cuja ênfase é a interação e integração da coletividade.

Historicamente a difusão da internet possibilitou que vários instrumentos virtuais fossem concebidos, ampliados e utilizados por mais pessoas, não somente por especialistas em conhecimento específico. Um destes mecanismos é o *blog*, ferramenta virtual que se caracteriza como um instrumento de registro prático para uso cotidiano, que possibilita acesso e atualizações rápidas e constantes.

Desta forma, na compreensão de Gomes (2005, p. 1) o *blog* se caracteriza como:

uma página na Web que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “*posts*” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar.

Outro autor, que aponta para a versatilidade e dinâmica do *blog*, destacando em sua estrutura outras formas de linguagem que permitem maior interação entre os usuários é Boeira (2008, p.01). Em sua obra, cita os *blogs* como “páginas criadas e publicadas através de serviços especializados que permitem que seus usuários registrem e publiquem através da linguagem verbal escrita e não verbal, através de imagens, áudio e vídeo, informações, opiniões, e ideias.”

Esta possibilidade de interlocução em um único espaço entre imagem e texto torna-se uma ferramenta importante para a comunicação entre sujeitos envolvidos nos *blogs*, pois permite a socialização das informações. Como observa Schoninger (2010, p. 64), o *blog* é um “dispositivo de comunicação com grande potencial interativo, pois possibilita a socialização, por meio da internet, dos mais variados temas e interesses, utilizando uma troca de papéis entre emissor e receptor de mensagens.”

Porém, esta característica dos *blogs* como um espaço de interação e criação entre os sujeitos é uma peculiaridade contemporânea. Quando surgiram os primeiros *blogs*, como aponta Gomes, foram criados por profissionais da área da informática,

pois conheciam a linguagem HTML. Somente as pessoas, em número restrito, detinham o conhecimento da linguagem utilizada na produção de páginas *Web*, *HTML*, e que conseguiam publicar e administrar um *blog*. (GOMES 2005; FREITAS 2006).

Ao longo do tempo, as ferramentas de utilização para o *blog* foram se aprimorando e possibilitando ampliação, pois, se tornaram cada vez mais acessíveis e fáceis de serem manuseadas, permitindo sua utilização por outros usuários, mesmo sem o conhecimento em linguagem HTML. Como podemos verificar na colocação feita por Zago (2008, p.4), quando este autor afirma que “até o surgimento das ferramentas de publicação de *blogs*, a ideia de que qualquer um poderia publicar na *Web* era restrita àquelas pessoas que soubessem programação em HTML”.

Esse processo de avanço instrumental ocasionou o aumento quantitativo e possibilitou que mais pessoas tivessem acesso aos *blogs* e os operacionalizassem ao longo do tempo, desde a sua criação. É o que Mercado et al (sd. p. 2) declara ao afirmar que “os *blogs* são páginas de fácil edição e publicação. As informações (*posts*) tornam-se o elemento principal dos *blogs*, que democraticamente vêm possibilitando a todos publicar na Internet”. Deste modo, eles podem ser usados com recursos interativos na construção de espaços de participação e do saber.

Em suma, essa facilidade ampliou a quantidade de *blogs* criados, fazendo com que este recurso tecnológico tivesse uma dimensão mundial que perpassa todas as áreas do conhecimento, haja vista que a funcionalidade do *blog* se adapta, pela sua versatilidade, a muitas demandas. Além disso, apresenta elementos de páginas e gráficos de fácil manuseio e sem custo para o usuário.

Atualmente, o emprego dos *blogs* tem sido cada vez maior em vários setores como: informações jornalísticas, divulgação de produtos, arquivos de mídias digitais, tutoriais e com finalidades cada vez mais diversificadas, devido à rapidez na circulação das informações/conhecimento e à capacidade de interação e participação entre os autores e leitores dos *blogs* (LÉ, s.d).

Deste modo, Recuero (apud PRIMO, 2008)⁴, propõe que os *blogs* poderiam ser classificados conforme seu uso e finalidade:

a) diários, tratam basicamente da vida pessoal do autor; b) publicações, comentários sobre diversas informações; c) literários, os posts trazem contos, crônicas ou poesias; d) clippings, agregam links ou recortes de outras publicações; e) mistos, misturam posts pessoais e informativos, comentados por Recuero (apud PRIMO, 2008, p. 2)

A partir da apresentação desta categorização, o autor nos indica que podemos ter ampliadas as possibilidades de uso deste recurso que vai além do registro e publicações diárias sobre temáticas diversas. Corroborando com este pensamento, Gomes (2005, p. 2) aponta que:

é possível encontrar milhares de *blogs* na Internet abrangendo toda a diversidade de temas, dos mais específicos aos mais gerais, criados com objetivos de natureza diversa (lúdica, informativa, política, de intervenção cívica, etc.), sendo encarados pelo seu autor como forma de expressão de natureza íntima e intimista (apesar de pertencer à um espaço, que tem um público potencial à escala mundial) ou procurando a notoriedade e a máxima divulgação das ideias expostas.

Reafirma-se, assim, a gama de finalidades e temáticas de *blogs* na internet, amplas possibilidades para divulgação e a criação de ideias. Para a autora acima, um *blog* tanto pode ser um registro íntimo e pessoal, quanto abranger convites a reflexões coletivas, incentivando e buscando a participação dos leitores.

Compreende-se, desta maneira, que a criatividade e intenção são fatores a serem meditados na funcionalidade de um *blog*. Neste sentido, reflete-se sobre a amplitude no uso do *blog* na educação, como divulgação de ações, estratégia pedagógica e outros fins devido à atratividade desta ferramenta virtual.

Ao analisarmos o curso oferecido pela SRE de Patrocínio, observamos que esta estratégia pedagógica não foi contemplada nas ações do curso, pois como

⁴ PRIMO, Alex . *Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa*. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008.

verificamos no capítulo anterior (quadro 01, página 40), no conteúdo programático, a preocupação estava essencialmente nos aspectos instrumentais do mesmo. Inicialmente, o curso não foi pensado a partir das diversas possibilidades pedagógicas de uso do *blog*, enfatizando a participação, a construção e a interação, mas a divulgação das ações e eventos da escola, enfatizado pela versão técnica e instrumental do curso, mesmo com a presença da interação nestas duas possibilidades. Algumas opções de uso pedagógico do *blog* serão abordadas no próximo capítulo, no Plano de Ação Interventiva.

De acordo com Schöninger (2010, p. 51), a escola necessita fazer parte das várias linguagens que permeiam a comunidade escolar e afirma que é preciso conhecer essas várias formas, as tecnologias para compreender a sua sistemática, seus benefícios e desafios.

As instituições escolares estão cada vez mais aderindo a este recurso como meio tanto de divulgação, de comunicação e construção coletiva que pode ser entre professor/aluno/aluno, professor/professor, professor/instituição, professor/instituição/alunos, alunos/alunos .

As formas de interação, mediação e participação que o *blog* proporciona, mostram que existem várias maneiras deste recurso midiático ser explorado e utilizado, abordando não somente o ambiente escolar seja campo de construção, informação e conhecimento. Ao focar somente na construção física do *blog*, como foi feito pelo curso ofertado, diminui a possibilidade de utilização potencial desta ferramenta como um campo de interações sociais, troca de conhecimentos entre os sujeitos envolvidos e melhorias das práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Importante notar no item “Acompanhamento e assessoria dos *blogs*”, quando a SRE enumera os *blogs* numa lista de maior ou menor atualização não verifica em sua essência a utilização efetiva deste *blog*, e muito menos permite ajudar seus usuários a aproveitar esta ferramenta em seu cotidiano escolar. O recurso de atualização aponta, tão somente, os *blogs* que tiveram postagens publicadas, independentemente do teor e qualidade das mesmas. Seria mais proveitoso e eficaz que o acompanhamento e avaliação dos *blogs* priorizassem não apenas o volume, mas principalmente, o melhor aproveitamento desta ferramenta.

Oliveira (2005, p. 7) enfatiza a versatilidade do uso desta ferramenta devido à “interface ainda nova para muitos educadores, o *blog* põe à disposição seu potencial como suporte dinâmico, aberto, pronto a atender as mais diversas propostas construtoras e partilhadoras de saberes.” O *blog* pode proporcionar experiências únicas e engrandecedoras pelo uso criativo de suas possibilidades. A autora cita que a interface do *blog* é concebida pelos alunos como lúdica, o que atribui um caráter de prazer e diversão no processo de ensino e aprendizagem.

Ao analisarmos os *blogs* de cada escola, observamos que a falta de uma perspectiva pedagógica de uso dos mesmos, no curso, fez com que os usuários mais frequentes e que realizavam postagens, na maioria dos *blogs*, fosse somente a equipe gestora. Na maioria dos *blogs* pesquisados, os comentários geralmente não são feitos pelo corpo discente, o que caracteriza que este segmento da comunidade escolar não participa efetivamente do *blog* das escolas. É importante ressaltar que há existência de variabilidades e de participação nestes comentários. De setores diversos como diretores, professores, pessoal administrativo e alunos, mesmo de forma infrequente.

Somando as variedades de uso do *blog* na escola, Mercado et al (s/d, p. 3) afirma que “a utilização de *blogs* para fins pedagógicos tem demonstrado excelentes resultados de diferentes experiências ” ao mesmo tempo em que produz e integra “espaços interessantes e atrativos nos quais os alunos publicam ideias em tempo real”. Desta maneira, demonstra ser uma ferramenta que agrega valores e metodologias diferenciadas como a participação, a manifestação de opiniões, mesmo para aqueles alunos mais tímidos, que não participam nas aulas por receio de expor suas ideias e pensamentos até a discussão e argumentação mediadas pelo professor.

Schoninger (2010, p. 08) certifica que um *blog* educacional “torna-se um ambiente de imersão e construção coletiva, que viabiliza a comunicação e a colaboração, promovendo o contato interpessoal e grupal, tratando-se de um espaço de interação social” onde todos podem fazer parte e aprender com autonomia na coletividade.

Neste sentido, a possibilidade de interação entre as pessoas, a rapidez na postagem e disponibilidade imediata para a leitura, a participação nos comentários e

enquetes são uma forma interessante para desenvolver o intercâmbio e a participação das pessoas, despertando a necessidade de se repensar o curso ofertado, consoante a abordagem mais adiante. Então, o que leva a necessidade de se repensar o curso ofertado, como aborda-se mais adiante.

2.3. O *blog* como recurso e estratégia pedagógica para o cotidiano escolar

Ao analisar a importância da utilização geral do *blog*, como ferramenta virtual e interativa relevante, deve-se ressaltar, também, as possibilidades e desafios de seu uso no ambiente escolar, principalmente, se considerarmos o atual destaque das redes sociais. Diante deste quadro a tendência natural na escola é a utilização desta ferramenta com viés pedagógico⁵.

Autores como NOÉ (2012), FIGUEIRA (2012) e OLIVEIRA (2005) citam em seus estudos, correntes de pensamento como o pressuposto sociointeracionista de Lev Vygotsky, para destacar a interação (real e virtual) como metodologia de interação do processo de ensino-aprendizagem nos *blogs* escolares. É fato que, durante todas as fases do *blog* na escola – capacitação, criação, inserção de dados, assessoria e acompanhamento – a interação permeia cada um destes processos.

Tendo como base esse pressuposto, constatou-se o quanto a interação está intrinsecamente presente nas situações de vivências cotidianas no ambiente escolar, portanto, no uso e trabalho com os *blogs* escolares.

Desta forma, NOÉ (2012, [...]) aborda a importância dos instrumentais tecnológicos na simultaneidade desta interação, pois segundo ele,

O interacionismo reflete a necessidade de se evidenciar as situações de conversação entre os alunos, e através das tecnologias da informação, isso é possível de forma dinamizada visando ao seu crescente desenvolvimento.

Inicialmente, cabe aos professores e educadores em geral interar e conscientizar os alunos a respeito dos aspectos positivos e negativos, alertando-os

⁵ Neste item, considerar o *blog* com (viés)aspecto pedagógico, o entendimento que GOMES (2005, P. 312-313) traz sobre *blog* como recurso e estratégia pedagógica.

sobre as precauções da navegação na internet. Para Figueira (2012), a teoria de Vygotsky baseia-se na “aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio” (FIGUEIRA, 2012, [...]).

Assim sendo, nos momentos de interação durante as visitas e inserção de comentários, os leitores são sujeitos ativos e interativos e a escola deve ser o local onde essa prática deve ser orientada e exercitada. “Vygotsky apontava que o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.” (FIGUEIRA, 2012, [...]). Esta concepção é fundamental quando se desenvolve um trabalho no qual o blog é utilizado como recurso e, principalmente, estratégia pedagógica, na concepção conceitual de Gomes (2005, p. 312 -313), quando há uma maior interação entre as pessoas que efetuam as postagens e os usuários do blog.

Já Oliveira (2005, p. 5-6), relaciona o *blog* com concepções nas quais a aprendizagem é vista como construção social.

Como objeto de aprendizagem, o *blog* incorpora muitas das ideias já defendidas por educadores como Paulo Freire (2002) e Lev S. Vygotsky (1989), que viam a aprendizagem como uma condição não individual, mas socialmente construída. Vygotsky defende que a chave para a aprendizagem está na interação professor-aluno.

A importância da noção de interação em favor do processo de ensino e aprendizagem auxilia na percepção de que não se pode deixar de mencionar o diferencial do processo interativo no uso dos *blogs* na educação, como aponta os autores que fundamentam esta pesquisa.

Assim, cada vez mais os *blogs* estão crescendo e se firmando como estratégia e recursos metodológicos nas instituições escolares. Mesmo com a ausência de dados estatísticos e indicadores, que mensurem a quantidade crescente da criação de *blogs* de cunho educacional, como:

espacoeducar-liza.bogspot.com.br; caixinhamagicadeideias.bogspot.com;
ferramentapedagogica.blogspot.com; cantinhodocoordenador.blogspot.com;
teiaeducom.blogspot.com, rioeduca.net - site da Secretaria Municipal de Educação do Estado do Rio de Janeiro que possui uma reunião de vários *blogs* das regionais de educação - dentre vários outros, podemos perceber que *blogs* dessa natureza

têm sido cada vez mais buscados e visitados haja vista os comentários e a quantidade de seguidores que possuem.

Gomes (2005, p. 311) destaca que “[...] o interesse pela exploração dos *blogs* como recurso e, simultaneamente, como estratégia didática, tem vindo progressivamente a conquistar adeptos, sendo possível identificar já diversas experiências e práticas continuadas neste domínio.” Cita ainda que “ao nível mundial o fenômeno dos “*blogs* educativos” ou “*edublogs*” constitui já, não só uma prática de intervenção pedagógica, mas também um domínio de estudo e investigação” Gomes (2005, p. 311). Afinal, é uma tendência mundial bastante aceita, estudada e utilizada por vários segmentos educacionais.

Nesta perspectiva, é notória a diversidade de pesquisas referentes à necessidade das escolas em avançar na incorporação das novas TIC em sua rotina. Por exemplo, Oliveira (2005, p. 3), fala sobre a diversidade no uso dos *blogs* e a crescente tendência mundial de uso deste recurso como “um poderoso instrumento de expressão pessoal e de escrita colaborativa”.

No meio acadêmico e educacional a interface *blog* tem ganhado grande importância. Seu uso tem sido difundido cada vez mais como objeto de aprendizagem, encarnando, com grande entusiasmo, ser o vetor de um modelo de ensino-aprendizagem no qual a construção coletiva de significados representa um novo fazer educativo.

O *blog* pode ser um utilizado pedagogicamente como um espaço comum de informações sobre alguns assuntos específicos, ressaltando-se, sobretudo, os aspectos que possibilitem a interação e participação ativa dos alunos. Esta estratégia de uso faz com que a comunicação (participação nas postagens via comentários) e a busca por informações virtuais, em tempo real, tenham um caráter de proximidade com uma comunicação real. Nas palavras de Gomes (2005, p. 313): “dando assim “voz” às suas ideias, interesses e pensamentos.”

Recursos, como o espaço para os comentários, onde o leitor irá interagir e participar diretamente, emitindo opiniões, estimulando discussões e conhecendo os projetos e ações desenvolvidas na escola fazem parte das “ferramentas que, apesar de fazerem parte da estrutura técnica, podem ser consideradas pedagógicas”, conforme Franco (2005, p. 311). Corroborando com a premissa de que a ferramenta

link que faz ligação e conexão entre *blogs* e a “lista de links diversos” permitem a criação de uma imensa rede de conhecimento e interatividade entre os participantes.

A parte específica que relaciona os leitores/participantes do *blog* em uma rede de seguidores deve ser concebida e estimulada pelo(s) autor(es) do *blog* a fim de ser um mecanismo de conexão, mesmo porque é mais uma maneira de interagir, já que o autor tem acesso ao endereço do *blog* (ou poderá ter ao endereço de e-mail se o autor inserir nos campos indicados) do indivíduo que integra este grupo.

A difusão do acesso e visibilidade do *blog* na e pela escola deve ser fomentada objetivando a divulgação das ações escolares, e promovendo a troca de experiências. É importante notar que ao expor as ideias, projetos, missão de escola e todo o conteúdo do *blog*, a escola automaticamente coloca este espaço virtual ao acesso do público – autores e leitores da comunidade escolar e demais visitantes virtuais. Gomes (2005, p. 313) enfatiza o produto da união, divulgação e interação traz ganhos para a escola.

A escola e as atividades nela realizadas ficam mais expostas ao escrutínio público mas também mais próximas das comunidades em que se inserem e abrem-se novas oportunidades para o envolvimento e colaboração de diversos membros dessas comunidades.

Enfim, são inúmeras as possibilidades de uso que ultrapassam o ambiente escolar e que necessitam serem divulgadas e trabalhadas com todos os envolvidos de forma interativa e colaborativa. Dessa maneira, o *blog*, por meio das postagens/publicações e, participações interativas, torna-se instrumento balizador e (re)direcionador do setor pedagógico (proposta e currículo), imprescindíveis para a garantia da qualidade das ações pedagógicas. BOEIRA (2008, p. 3), considera o *blog* “um ambiente que possibilita a participação, a autoria, o diálogo, o debate de ideias independentes da localização das pessoas, estimulando a interação, o compartilhamento e a comunicação de informações e conhecimentos de forma colaborativa.”

Atualmente, autores como Gomes (2005, p. 312-313), que é referência em estudos desta ferramenta, relata a importância de utilizar o *blog*, como espaço de

construção e melhoria das questões pedagógicas da escola e que os mesmos podem ser usados com diferentes objetivos e diversas formas. Para a autora,

Enquanto recurso pedagógico os *blogs* podem ser:

- Um espaço de acesso à informação especializada.
- Um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.

Enquanto “estratégia pedagógica”, os *blogs* podem assumir a forma de:

- Um portfólio digital.
- Um espaço de intercâmbio e colaboração.
- Um espaço de debate – *role playing*⁶.
- Um espaço de integração.

Nesta perspectiva, infere-se que o *blog* utilizado como recurso pedagógico refere-se a um meio ou forma de uso, e que a estratégia faz alusão à aplicabilidade do seu uso, forma mais ampla e complexa. No entanto, percebe-se que não existe uma maneira única e padronizada de uso, mas formas híbridas destes modelos.

É importante ressaltar que cada instituição, a partir do diagnóstico da sua realidade, deve definir coletivamente quais aspectos deste viés pedagógico se adapta melhor à realidade do cenário escolar para (re)direcionar os objetivos do seu *blog*. É importante que esta escolha seja coletiva e, que a construção do *blog* tenha a participação dos envolvidos e a divulgação das ações nela contidas.

A escola deve, observando seu contexto, definir a forma de uso do seu *blog*, que pode ser somente uma forma das citadas acima ou uma junção daquelas das quais atendam suas expectativas de uso. Um exemplo interessante e positivo podem ser os *blogs* criados por professores de suas respectivas disciplinas serem *cadastradas eletronicamente* no *blog* da escola, que, usualmente na SRE Patrocínio, tem ênfase na divulgação das ações e troca de experiências.

⁶ *Role playing*, refere-se à concepção de “treino” de papel ou de “desenvolvimento” de papel. O “*play*” do *role playing* é “jogar” a ação de um “*rolé*”, um papel, ou seja, “desempenhar um papel, numa cena”, [...], “vivenciá-lo e poder experimentar possibilidades de mudanças”. (DATNER, Yvette, s/n). Disponível em: <http://www.datner.com.br/detalhe_artigo.php?id=1>

A possibilidade de interação entre as pessoas, a rapidez na postagem e disponibilidade imediata para a leitura, a participação nos comentários e enquetes seriam uma forma interessante para desenvolver o intercâmbio e a participação das pessoas.

Um *blog* com caráter educacional torna-se um ambiente de imersão e construção coletiva que viabiliza a comunicação e a colaboração, promovendo o contato interpessoal e grupal, tratando-se de um espaço de interação social. A autonomia e a cooperação são parte fundamental quando se trata da construção partilhada do conhecimento por meio da Internet. SCHONINGER (2010, p. 10).

Nesta perspectiva, Schoninger(2010) reafirma a construção coletiva e a cooperação como pressupostos para a interação nos espaços criados por meio dos *blogs*.

Observa-se, no quadro 3, que Oliveira (2005, p. 5) também elenca várias vantagens de se utilizar o *blog* na educação, com ênfase na interação, colaboração e ao uso como estratégia e recurso pedagógico.

Quadro 3 – Vantagens de se utilizar o *blog* na educação

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Interface de fácil manuseio 2. Desenvolve o papel do professor como mediador na produção de conhecimento 3. Favorece a integração de leitura/escrita num contexto autêntico, incentivando a autoria 4. Incentiva a criatividade, através da escrita livre 5. Favorece resultado didático no processo de desenvolvimento de habilidades 6. Promove a autoria e co-autoria 7. Incentiva a escrita colaborativa, a partir da partilha de informações de interesse comum 8. Desenvolve a expressão e opinião pessoais, o pensamento crítico e a capacidade argumentativa 9. Explora conteúdo e hipertexto de forma ilimitada 10. Incentiva o aprendizado extraclasse de forma divertida 11. Explora a formação de comunidades locais, regionais e internacionais 12. Desenvolve a habilidade de pesquisar e selecionar informações, confrontar hipóteses 13. Potencializa possibilidades do ensino-aprendizagem 14. Potencializa a participação dos pais na vida escolar dos filhos 15. Potencializa interação entre a classe |
|--|

Fonte: Oliveira (2005, p. 5)

Corroborando com Oliveira (2005), Almeida et al. (2012, p. 3) enfatiza a importância dos professores “em se atualizar para acompanhar esta geração que

está exposta, e é influenciada pela tecnologia [...]” O *blog* é um exemplo de tecnologia da informação utilizada na escola como recurso pedagógico, pois sua estrutura é bastante simples de se criar e manter, ou seja, pode ser criado pelos próprios alunos.”

Assim, conforme Boeira (2008, p. 7) “a exploração de *blogs*, nesta perspectiva, transforma-o em mais do que um recurso pedagógico, mas numa estratégia de ensino-aprendizagem em que o papel do professor é fundamental.” Os alunos são sujeitos de um processo de busca e construção do conhecimento, mediados pelo professor. Deste modo, se o professor é mediador, faz-se necessário que ele seja capacitado para conseguir acompanhar todos os passos que permeiam o *blog* e este processo de ensino e aprendizagem.

2.4 – O *blog* nas escolas pesquisadas

Nesta seção, são expostas as características instrumentais de cada um dos *blogs*, lembrando que estes foram revistos até julho de 2014; isto significa que alguns elementos podem ter sofrido alterações após esta data. É importante salientar que foi utilizada sigla para referenciar as escolas, seus respectivos *blogs*, diretor e cursista participante, como forma de garantir o anonimato e preservar suas identidades originais. Destaca-se, ainda, que os elementos/ferramentas dos *blogs* foram alterados, suprimidos ou acrescentados ao longo da pesquisa, mas conta os dados atuais no trabalho final.

2.4.1 Elementos instrumentais do *blog* da escola A – BA

O *blog* desta unidade de ensino possui espaço para comentários, que servem para utilização da direção e outros usuários, para incentivo e cumprimentos de realização de atividades e projetos. Possui descrição do *blog* e lista de outros *blogs*, além daquelas escolas que participaram do curso em sua turma. O perfil do *blog* é bem detalhado, contém muitas informações sobre a instituição. Possui calendário, Caixa de Pesquisa das postagens do *blog*, quantitativo de visualização de páginas e a opção de ouvir uma música, quando o leitor aciona o play desta ferramenta. Não

está presente a lista de *links* para sites de conteúdo educacional que possam ser consultados e enquetes, pontos de orientação passados durante o curso para a construção deste instrumento de trabalho.

2.4.2 Elementos instrumentais do *blog* da escola B – BB

O *blog* desta unidade de ensino possui espaço para comentários, que serve para utilização da direção e outros usuários, para incentivo e cumprimentos de realização de atividades e projetos. Neste caso, é muito utilizado para valorização dos resultados obtidos pelos alunos da instituição. Tem lista de endereços de *blogs* somente das escolas da mesma turma que participaram do curso, não contém lista de links de outros sites; descrição do *blog*, enquetes e Caixa de Pesquisa das postagens do *blog*. Possui Contador de visitas, uma ferramenta para calcular o Índice de Massa Corporal (IMC), calendário com relógio e item de Seguidores. Inclusive, é a escola que maior número de “Seguidores/membros” registrados no *blog*, num total de 29, como podemos observar na Figura 3– Recorte dos Seguidores do *Blog* da escola B (BB).

Figura 3 – Recorte dos Seguidores do *blog* da escola B (BB)



Fonte: Captura de tela do *blog* da EB (retirado do *blog* da escola)

O perfil está completo e aborda detalhes minuciosos da instituição.

2.4.3 Elementos instrumentais do *blog* da escola C – BC

O *blog* desta unidade de ensino possui espaço para comentários, que serve para utilização da direção e, inclusive, dos alunos. A lista de endereços de *blogs* consta somente das escolas da mesma turma que participaram do curso, não possui lista de *links* para sites de conteúdo educacional, embora exista um site com sugestões de atividades em sala de aula. Consta um campo para indicação de leitura em “Vale a pena ler!”. Contém lista de seguidores registrados no *blog* e enquete. Existe a descrição do *blog*, mas o perfil da instituição não está preenchido. Possui Contador de visitas, contador de visitantes *on-line* e Caixa de Pesquisa das postagens do *blog*.

2.4.4 Elementos instrumentais do *blog* da escola D – BD

O *blog* desta unidade de ensino possui espaço para comentários, que serve para utilização da direção. Contém Mural de Recados, Contador de visualizações de páginas, Calendário, Colaboradores contendo links com o perfil das duas servidoras responsáveis pelas postagens, perfil e logotipo da escola, Marcadores com agrupamento temático das postagens, Caixa de Pesquisa das postagens do *blog* e lista de Seguidores. Possui lista de endereços de *blogs* somente das escolas participantes do curso na mesma turma, não apresenta lista de *links* para sites educacionais, descrição do *blog* e enquetes.

2.4.5 Elementos instrumentais do *blog* da escola E – BE

O *blog* da instituição possui descrição, espaço para comentários, Seguidores, contador de visualização de páginas, Caixa de Pesquisa das postagens do *blog* e enquete. Possui lista de endereços de *blogs* somente das escolas da mesma turma que participaram do curso em sua turma. Não há lista de *links* para sites educacionais, descrição do *blog* e perfil da instituição.

2.4.6 Elementos instrumentais do *blog* da escola F – BF

O *blog* desta unidade de ensino possui descrição do *blog*, espaço para comentários, Seguidores, Contador de visitas, enquete, com apenas uma postagem de um evento da escola. Não apresenta: lista de endereços de *blogs* das demais escolas, lista de links educativos, Caixa de Pesquisa das postagens e perfil da instituição. Existe uma listagem com os nomes das escolas que participaram do curso na lista de sugestões de leitura: Vale a pena ler!

2.4.7 Elementos instrumentais do *blog* da escola G – BG

Somente existem postagens testes referentes ao período do curso. Existe descrição do *blog*, e o perfil da escola está preenchido somente com uma frase.

Possui os recursos Lista de *blogs* preenchidos somente com três instituições que participaram do curso na mesma turma. Apresenta Caixa de Pesquisa das postagens do *blog*, Contador de visitas e Calendário.

A ferramenta “Seguidores”, a Lista de *links* educacionais e enquete não constam no *blog* desta escola.

A partir das análises realizadas, uma tabela foi estruturada com o condensado destas observações e outras pertinentes que serão tratadas no próximo capítulo. Dessa forma, as observações foram realizadas a partir dos elementos que estão presentes nos *blogs* e nos elementos que não constam. É importante ressaltar que alguns elementos, constantes nos *blogs* das escolas EA e EB, não foram repassados no curso e são muito importantes para a organização estrutural do *blog*. Estes recursos serão mencionados no capítulo 3, como ações de iniciativa das escolas que aprimoraram seus *blogs*.

2.5 - Análise dos *blogs* estudados

Os *blogs* das escolas da rede pública da SRE de Patrocínio, elaborados e construídos a partir do Curso de Construção de *Blog* foram utilizados pelas instituições de acordo com as suas demandas, necessidades e, sobretudo,

possibilidades, nas diversas funcionalidades desta ferramenta virtual. Dentre elas podemos citar: divulgação das ações/eventos das escolas, projetos com temáticas com a apresentação das atividades na sala de aula e em outros ambientes como outros voltados para os aspectos de uso mais técnico do *blog*, conforme a estruturação da versão do curso de Construção de *Blog*, em análise.

A seguir, será feita uma categorização de pontos que precisam ser observados na criação de um *blog*, mostrando as fragilidades e as lacunas dos *blogs* estudados para apontar os problemas que um curso, focado somente na instrumentalização, pode ocasionar, bem como o aproveitamento do uso desta ferramenta. Assim sendo, as categorias elencadas nas seções a seguir servirão para a análise dos sete *blogs* das instituições da rede estadual da SRE de Patrocínio. Dessa forma, faz-se uma relação com o posicionamento de alguns autores que abordam o uso do *blog* na educação. É importante destacar as categorizações nas afirmações dos autores, em observações diretas nos *blogs* analisados e nas entrevistas, realizadas a partir de questionários, quando mencionados no texto.

Quadro 4 - Categorização e análise comparativa dos sete *blogs*

Nº	Categorias	Exemplos de <i>blogs</i> bons			Exemplos de <i>blogs</i> medianos		Exemplos de <i>blogs</i> inativos		
		BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG	
1	Espaço para comentários	P	P	P	P	P	P	P	
2	Lista de <i>Blogs</i>	P	P	P	P	P	A	P	
	Lista de <i>links</i> para sites de teor pedagógico e/ou educacional	A	A	A	A	A	A	A	
3	Descrição do <i>Blog</i>	P	A	P	A	A	P	P	
4	Perfil (Quem sou eu)	P	P	A	P	A	A	P	
5	Seguidores/membros	P	P	P	P	P	P	A	
6	Enquetes	A	A	P	A	P	P	A	
7	Responsáveis pelas postagens	<i>Não se aplica P ou A</i>							
8	Postagens	Coletivas	A	A	A	A	A	A	A
		Individuais	P	P	P	P	P	P	P

Legenda: P – presente (o elemento estar presente não significa que está sendo utilizado, apenas o elemento em questão foi incluído no *blog*)

A – ausente

Fonte: Observações da amostra dos sete *blogs* das escolas da rede estadual da SRE Patrocínio, fundamentada nas categorias de análise dos mesmos.

2.5.1 Categoria “Espaço para comentários”

A primeira categoria analisada foi o “Espaço para comentários”. Autores como Oliveira (2005) e Franco (2005) abordam a importância deste recurso no *blog*, como espaço de interação e participação.

Um ponto importante a ser observado nesta categoria é a questão da versatilidade, pois o *blog*, de acordo com Oliveira (2005, p.03), precisa ser um espaço que combina características de “página pessoal, fórum, com *links*, comentários e pensamentos pessoais, ensaios ou lugar onde se escreve de tudo ou sobre nada”. Em sua concepção, o autor do *blog* e seus leitores/seguidores têm a

“liberdade de escolha” na manifestação de opiniões e posicionamento durante a participação nos comentários. Comprova-se que este recurso representa uma das mais importantes formas de participação direta, efetiva e acesso para a interação com os demais participantes da escola e da rede em geral.

Para Franco (2005. p. 311), o espaço de comentários serve como “ferramentas de interação com o público” as quais podem proporcionar “situações de debates escritos, discussão de ideias, complementação de temas e pesquisas sobre diferentes assuntos educacionais, a partir dos textos lidos na parte referentes aos *posts*, ou até mesmo nos comentários.” Este autor também aborda o ponto referente ao alargamento dos contatos que se pode ter, pois no momento da postagem de um comentário, o sujeito pode deixar registrado seu endereço de e-mail ou site para contato, possibilitando mais interação. Bull (apud FRANCO, 2005, p. 312)⁷ torna visível que os comentários

estimulam o compartilhamento e a revisão por parte dos leitores e dos escritores, que dão início a um processo de comunicação interativa; o imediatismo, pois tão logo se publica algo em um *blog*, ele aparece na rede , o que inicia o sistema de comentários e respostas[...]

Assim, pode haver desdobramentos destes comentários a partir de réplica, tréplica e (re)visão do que foi postado pelo autor e também por quem efetuou os comentários, além da participação ativa dos alunos, permitindo que sejam discutidos temas na escola que possam ultrapassar seus limites e serem complementados a partir de pesquisas posteriores dos estudantes.

Para Gomes (2005. p. 312), os comentários fazem com que o *blog* ultrapasse “a dimensão da simples publicação” devido à possibilidade de seu uso como meio de comunicação virtual e interativo. Em pesquisa realizada por Primo (2008, p. 1), na qual foram analisados os “50 *blogs* mais populares do Brasil”, o autor comprovou que “os *blogs* profissional e organizacional reflexivos são aqueles que atraem o

⁷ FRANCO, Maria de Fátima. *Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa*. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 16., Juiz de Fora: UFJF, 2005. p. 309-319. Disponível em: <ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/view/416/402>. Acesso em: 24 nov. 2012.

maior número de comentários”, dada a importância dos comentários como forma de participação e interação nos *blogs*.

Como o foco do curso ofertado pela SRE de Patrocínio compreendeu somente a instrumentalização dos cursistas para a criação dos *blogs* de suas instituições, verificamos, nos *blogs* analisados, as seguintes deficiências que não atendem aos pontos destacados pelos autores.

QUADRO 5 - Categoria “Espaço para Comentários”

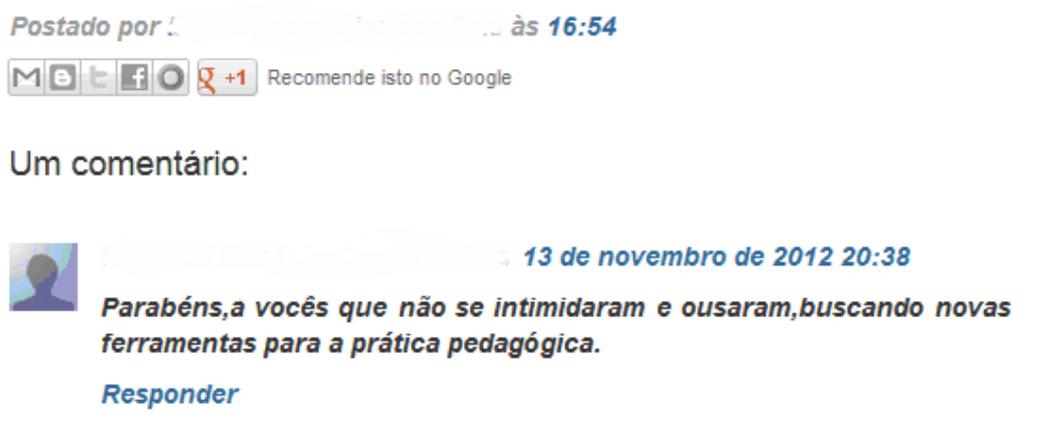
Espaço para Comentários	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG
1. Versatilidade	P	P	P	A	A	A	A
2. Interação entre o público e o autor	O	O	P	A	A	A	A
3. Dinamismo de postagens	O	O	P	A	A	A	A

Legenda: P – presente em algumas postagens
 O – ocasionalmente ocorre esta situação
 A - ausente nas postagens

Fonte: Extraído a partir dos autores trabalhados na seção 2.5.1 e do elemento instrumental “Espaço para Comentários”

Todas as escolas possuem Espaço para Comentários, mas cada uma utiliza de forma própria. O BA possui comentários com participação do gestor, professores e alunos, porém é utilizado com pouca frequência pelo diretor e outros usuários. O teor dos comentários presentes visam ao incentivo e cumprimentos pela realização de atividades e projetos, como é visto na Figura 4 – Exemplo de um comentário da diretora da escola, parabenizando alguns professores pela realização de um projeto.

Figura 4 – Exemplo de um comentário da diretora da escola, parabenizando alguns professores pela realização de um projeto.



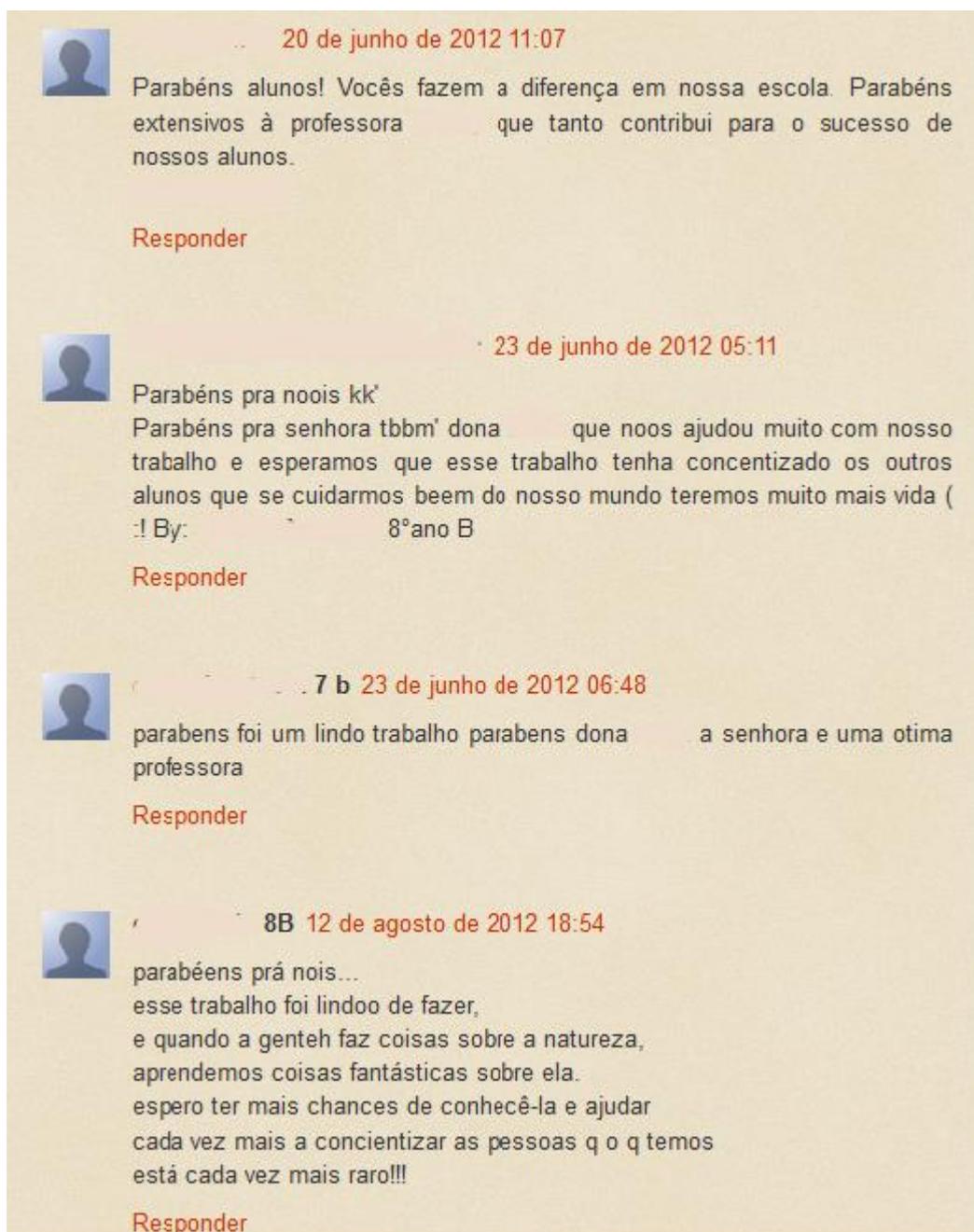
Fonte: Captura de tela do *blog* da EA. Disponível em: <[http:// *.blogspot.com.br/](http://*.blogspot.com.br/)>. Acesso em: 08 mar. 2013.

No *blog* da Escola B, existe o espaço para comentários, mas os alunos não participam diretamente. Os profissionais da escola, como o diretor, especialistas e professores são quem comentam as postagens. Nesta escola, o espaço para comentários é usado com frequência, com participação do diretor, incentivando a equipe escolar e parabenizando-a pelos resultados dos alunos.

No entanto, nos BA e BB, apesar de existirem comentários, não foram encontrados aspectos diretos de interação entre o público e o autor do *blog* e dinamismo de postagens. Acredita-se que estas duas características estão ligadas diretamente com a participação nos comentários de todos os segmentos da escola.

O *blog* da Escola C (BC) é o que mais possui comentários com participação dos alunos em quase todas as postagens – que possuem comentários, além da equipe diretiva e professores, como observa-se na figura 5.

Figura 5 – Exemplo de um comentário do diretor da escola, parabenizando uma professora e seus alunos pela realização de um projeto



Fonte: Captura de tela o *blog* da EC. Disponível em: <[http:// *.blogspot.com.br/](http://*.blogspot.com.br/)>. Acesso em: 08 mar. 2013.

Atenta-se que, no texto dos comentários, que a iniciativa na participação do diretor (incentivo pelos trabalhos), comentando sobre as postagens do *blog* faz uma grande diferença na interação, como podemos observar na figura acima.

Ocorre uma consideração, de que há um senso de pertencimento à escola, principalmente, por parte dos alunos diante do exposto nos comentários. Por isso, pode-se deduzir que, conforme os autores que fundamentam esta pesquisa, que a manifestação nos comentários intensifica a interação e integração dos alunos, dentro e fora do ambiente escolar. Existe uma versatilidade e articulação dos comentários e interação entre os participantes, com maior frequência que os comentários dos outros *blogs*.

Já no *blog* da Escola D, verificou-se que não persistem comentários feitos por alunos. No entanto, devido à dimensão e abrangência dos projetos realizados na escola, pensamos que poderia ocorrer participação dos alunos. Comprova-se que o Espaço para comentários existe, porém, há moderação (filtragem) dos comentários recebidos. Só quando o responsável pelas postagens (a própria escola por meio do servidor responsável) recebe os comentários, via e-mail, é que ele permite ou não publicar devido ao seu teor. No curso, sempre orientamos para que esta opção de moderação não seja ativada, porque se trata de um *blog* público de uma escola pública, no qual se recomenda que o acesso possa ser também público, embora no caso de recebimento de comentários impróprios, deve acontecer um trabalho de conscientização de forma a minimizar este problema e que os prós dos comentários livres a todos superem os comentários maldosos que possam aparecer. Particularmente, acredita-se que neste caso, as senhas restritas somente aos responsáveis pelas postagens são um motivo de incentivo para que alunos tentem conseguir acesso mesmo que por meios não convencionais. Por outro lado, o *blog* desta escola possui um recurso virtual chamado Mural de Recados, conforme a figura 6.

Figura 6 – Recorte do Mural de Recados da ED



Fonte: Captura de tela o *blog* da ED. Disponível em: < http://*.blogspot.com.br/>. Acesso em: 08 mar. 2013.

O recurso funciona como uma espécie de comentários gerais, sem moderação e que não apresenta nenhum recado deixado por alunos ou professores, somente pela equipe diretiva e pelos servidores que efetuam as postagens no *blog*.

Nas Escolas E, F e G, os *blogs* possuem esta ferramenta “Espaço para comentários”, mas a mesma ainda não foi utilizada.

Vale salientar que, exceto o BC, em nenhum *blog* encontramos comentários com as características citadas no quadro, que promovam interação no sentido de troca/difusão de informações e conhecimentos relacionados com a temática de cada postagem, apenas a interação decorrente da participação.

O NTE precisa incluir ações pontuais e diretas que permitam a participação mais ampliada dos membros da comunidade escolar por meio da interação e de suas decorrências, como as réplicas, tréplicas, indicações de materiais de estudo, contatos pessoais e outros mais.

Outras duas categorias fundamentais para análise de *blogs* é a que se refere aos “links para sites interessantes” e “lista de *blogs*”, pois estes mecanismos, em justa opinião, agregam ao *blog* um número maior de elementos que enriquecem e

aprimoram o conhecimento, pois permitem a ligação a outras redes virtuais, de modo a estabelecer conexões com outros assuntos e diversas opiniões. Desta forma, a seguir apontaremos, a partir de autores como Franco, Boeira e Freitas, estabelecendo os indicadores importantes para avaliar os *blogs* nestes dois elementos.

2.5.2 Categoria “Lista de *links* para sites educacionais e Lista de *Blogs*”

Para autores como Franco (2005), Boeira (2005) e Freitas (2006), a lista de *links* em um *blog* exerce papel importante, porque permite que o *blog* ganhe uma dinâmica entre os frequentadores do *blog*, acessando outros *blogs* e, até mesmo, outros sites, que sejam considerados interessantes, com informações curiosas e que prendem a atenção, tanto pelo produtor do *blog* quanto pelos seus usuários.

Estas listas permitem aumentar o universo de acessos e conhecimento a outros *blogs*, que desenvolvem temas semelhantes ao acessado. Além disso, como explica Franco (2005, p. 311), os *hiperlinks* “tanto podem complementar o assunto em debate” o que permite ampliação do conhecimento debatido, “quanto relacionar a outros *blogs* devido aos *links* atribuírem intertextualidade com outros materiais”. Desta forma, é possível construir um texto a partir de outros textos produzidos sobre o tema discutido.

A lista de *links*, se bem utilizada, permite fazer com que o aluno seja direcionado pelo professor a acessar *blogs*, que estimulem pesquisa sobre temas importantes relacionados ao cotidiano escolar. Para Boeira (2005, p.9) a indicação e a seleção de *links* feita pelos professores com a publicação de informações úteis para os alunos de modo a estimular que eles comentem as leituras feitas, permite que se insiram “*links* direcionados aos alunos de modo a orientá-los a buscar aqueles que melhor satisfaçam a sua procura”.

Ainda sobre a importância dos links para ligar e conectar ideias, pontos de vista, informações e conhecimentos, Freitas (2006) alerta para um fator importante, pois muitas vezes ao se criar um novo *blog*, o anterior não necessita ser desativado, o que é um equívoco. De acordo com o autor,

a criação de um novo *blog* não implica a desativação do site anterior e é possível criar *links* entre as páginas”, pois o acesso a outros documentos, informativos, vídeos, imagens ou mesmo outros *blogs* aumenta o contato com aluno com diversos autores, possibilitando a ele, se posicionar frente a determinado assunto, construir, desconstruir e reconstruir seus conceitos. FREITAS (2006, p. 43).

Assim, a partir destas ponderações, urge considerar alguns elementos fundamentais na criação de *blogs* como: a criação de *links* entre as páginas; os hiperlinks (intertextualidade) e a indicação e seleção de links.

QUADRO 6: Categorias “Links para sites de uso pedagógico” e “Lista de *blogs*”

Links e lista de <i>blogs</i>	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG
1. Criação de links entre as páginas	C	C	C	C	C	A	C
2. Hiperlinks (Intertextualidade)	A	A	C	C	A	A	A
3. Indicação e Seleção de links	A	A	I	I	A	A	A

Legenda: A - ausente

C – contém

I – apresenta algumas indicações de *links*

Fonte: Extraído a partir dos autores trabalhados na seção 2.5.2 e do elemento instrumental “Links para sites de uso pedagógico” e “Lista de *blogs*”

Foi observado no *blog* das Escolas A, B, e E, que consta uma lista de links dos *blogs* de algumas escolas que participaram do curso, na mesma turma. Já no *blog* da Escola F, constatou-se, além da lista de links dos *blogs* de algumas escolas que participaram do curso que alguns endereços dos *blogs* das escolas foram listados no rol de indicação de livros. Desta forma, verificou-se que ocorreu uma falta de assimilação do conteúdo por parte do cursista, falha do NTE no que tange à explicação das formas corretas de criação e inserção de links nestas listas, além do acompanhamento necessário das inserções realizadas nos *blogs*.

O BC traz a lista de links dos *blogs* de algumas escolas e um *link* de acesso a um blog de atividades pedagógicas dos anos iniciais.

No *blog* da Escola D, notamos a presença de uma única lista com indicação de “*Blogs interessantes*”, contendo *blogs* de escolas e alguns pedagógicos, em

geral. Esta instituição tem *cadastrados eletronicamente* quase todos os *blogs* das escolas circunscricionadas.

A Escola F não possui estes *cadastros* citados, e a Escola G possui lista de *blogs*, mas com a apenas três escolas cadastradas.

A EA, que faz parte de um programa piloto da SEE/MG, o Reinventando o Ensino Médio (REM)⁸, cujo objetivo é a redescoberta e valorização do ensino médio. A cursista de escola A relatou que o uso de redes sociais neste programa é bastante incentivado e freqüente. A CA afirmou que repassou o conteúdo do curso para mais dois servidores e para um professor responsável pelo *blog* do REM. A escola EA poderia cadastrar eletronicamente este *blog* na lista de *blogs* ou na lista de *links* educativos e pedagógicos como forma de conectá-los em rede.

Em relação aos *hiperlinks*, pode-se afirmar que a intertextualidade ocasionada pela presença de *links* existe apenas nos dois *blogs* onde são encontrados a lista de indicação de outros *blogs* ou sites relacionados com a mesma temática, BC e BD. Todavia, a presença destas indicações não garante que estes sites estão sendo visitados ou utilizados nas rotinas de navegação no *blog*, apenas existem as indicações no referido *blog* da instituição, como Boeira (2005, p.09) cita anteriormente, mencionando o direcionamento pelo professor no acesso a “*blogs*, que estimulem a pesquisa sobre temas importantes relacionados ao cotidiano escolar.”

Agora, apresenta-se uma terceira categoria denominada “Descrição do *blog*” a qual apresenta o objetivo do *blog* e a exposição de seu funcionamento.

2.5.3 Categoria “Descrição do *blog*”

Esta categoria trata-se de uma ação referente à definição do objetivo do *blog*, ou seja, as temáticas abordadas. Conforme a seção do “Manual de Ajuda” do

⁸ Reinventando o Ensino Médio (REM), programa estrutural do ensino médio
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fcrv.educacao.mg.gov.br%2Fsistema_crv%2Findex.aspx%3Fid_projeto%3D27%26ID_OB_JETO%3D139314%26tipo%3Dob%26ie%3Dcursonormal&ei=5bLnU8m3FrXNsQStYKQCw&usg=AFQjCNF_iVhPKFiP3xP-dVYqy--FAC4f7Q&bvm=bv.72676100,d.cWc

Blogger, é “possível usar a descrição para descrever seu *blog* ou para fornecer um subtítulo” (BLOGGER, 2013) ao mesmo.

É também com este recurso preenchido que se adquire mais possibilidades de encontro do *blog* nos mecanismos de pesquisa da internet. De acordo com as orientações do *Blogger*, a descrição tem um limite máximo de “500 caracteres e não pode conter HTML nem outro tipo de código” e, se acaso o autor ou autores do *blog* “desejar adicionar mais conteúdo à descrição”, deve-se inserir os elementos diretamente na estrutura de layout do mesmo.

Assim, a importância da descrição para um *blog*, é determinante para posicionar o leitor sobre de que se trata o objetivo ou função do *blog* em questão.

Em estudo feito por Almeida (2012, p. 187), a partir da análise de alguns *blogs* educativos, eles apresentam características fundamentais, como por exemplo, “o objetivo do uso dos *blogs*”.

De maneira geral, os *blogs* educativos apresentam as seguintes características: endereço das escolas; objetivo do uso dos *blogs*; descrição das atividades desempenhadas na escola; espaço de datas comemorativas e de aniversários do mês; informações consideradas importantes, como atividades.

Quando o leitor acessa o endereço de um *blog*, depara-se com o título e logo abaixo, com a descrição do *blog*, caso a instituição optou por divulgar a sua finalidade.

Na amostragem, apresentamos e analisamos a ocorrência deste elemento na demonstração desta pesquisa. Nesta categorização, são exibidos os pontos principais para uma descrição de *blog*: Elemento instrumental da descrição; “Apresentação da instituição” na descrição e Finalidade do *blog*, como descrito no Quadro 7.

QUADRO 7 - Categoria “Descrição do *Blog*”

Descrição do <i>Blog</i>	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG
1. Elemento instrumental	P	A	P	A	A	P	P
2. Apresentação da instituição na descrição	A	A	A	A	A	A	A
3. Finalidade do <i>blog</i>	P	A	P	P	A	P	P

Legenda: P - presente
A - ausente nas postagens

Fonte: Extraído a partir dos autores trabalhados na seção 2.5.3 e do elemento instrumental “Descrição do *Blog*”

O BA possui o elemento instrumental “Descrição do *blog*” presente. A “Apresentação da instituição” não está evidente, porém, no perfil do usuário, estão contidas as informações institucionais, como as citadas na Categoria “Perfil do Usuário”. Neste *blog*, a finalidade de uso está presente e se refere a “divulgar o projeto político pedagógico” e “interagir, trocar experiências com outras instituições, compartilhando conhecimentos com o mundo”, conforme figura abaixo.

Figura 7- *Blog* da escola A (BA)

Fonte: Captura de tela do *blog* da EA

No BB a descrição está ausente do *blog*. Assim, as informações como a apresentação da instituição e finalidade do *blog*, não estão presentes na descrição do mesmo.

Não possui, em nenhum local do *blog*, esclarecimento de sua finalidade, porém, as informações gerais da instituição estão no Perfil do usuário.

O BC traz o elemento instrumental “Descrição do *blog*”, mas não apresenta a instituição, conforme figura 8, abaixo:

Figura 8 - Blog da escola C(BC)



Fonte: Captura de tela do *blog* da EC

A finalidade do *blog*, um “espaço dedicado às pessoas que buscam ampliar e valorizar a Educação para todos!” aparece em linhas gerais, na figura acima.

O blog BD não apresenta o elemento instrumental de descrição do *blog*, de acordo com a figura 9, abaixo:

Figura 9 - Blog da escola D (BD)



Fonte: Captura de tela do *blog* da ED

Somente em linhas gerais, o mesmo apresenta informações sobre a instituição no campo Perfil do usuário. Conforme consta, a finalidade do *blog* é “divulgar os trabalhos realizados na escola, a fim de promover a qualidade da educação, a valorização do profissional e a autoestima dos alunos”.

No BE, não é identificado nenhum dos elementos: “Descrição do *blog*, Apresentação da instituição, Finalidade do *blog*”, como visualizado por meio da figura:

Figura 10 - Blog da escola E (BE)



Fonte: Captura de tela do *blog* da EE

O BF apresenta a “Descrição do *blog*”, todavia nenhuma informação consta sobre a apresentação da instituição. A finalidade é apresentada como o *blog* sendo um espaço “dedicado a todas as pessoas que, por um motivo ou outro, queiram ajudar a nossa sociedade educativa, prestando a sua solidariedade para uma nova vida na sociedade”, conforme figura 11 abaixo:

Figura 11 – Blog da escola F (BF)



Fonte: Captura de tela do *blog* da E

O BG consta o elemento instrumental “Descrição do *blog*”. Não apresenta a instituição, apenas a denomina.

Figura 12 - Blog da escola G(BG)



Fonte: Captura de tela do *blog* da EG

A finalidade do *blog* é explicitada de forma geral, como “um espaço destinado a professores, alunos, pais e demais pessoas interessadas na educação de qualidade!!!”

Como a categoria “Descrição do *blog*” possui relação direta com os objetivos de uso do *blog*, definidos por cada instituição, torna-se significativo que tais objetivos sejam explicitados nesta descrição, para situar os leitores e visitantes dos *blogs* institucionais. Observa-se que, mesmo aparecendo o elemento “descrição no *blog*”, não necessariamente está contido o seu objetivo de uso. De forma geral, como o objetivo de uso do *blog* é bastante restrito no Curso de Construção de *Blog* (caráter técnico) que enfatiza o uso como divulgador e ações e eventos da escola, não foram apresentadas as formas de uso como “estratégia e recurso”, como discutiremos na abordagem de Gomes (2005). A unanimidade da forma de uso do *blog*, como divulgador de ações e eventos da escola, deduz a falta de conhecimento de outras formas de sua utilização.

Outra categoria relacionada com a “Descrição do *blog*” e considerada fundamental pelos autores em um *blog*, “perfil do usuário”. Este elemento é importante para identificar ao freqüentador quem é a voz que está dialogando com ele, o que permitirá, inclusive, uma intimidade maior entre proprietário do *blog* e frequentador. Para uma melhor compreensão dos elementos que serão verificados nesta categoria, irá ser empregada uma análise unindo Shoninger (2010) e Gomes (2005).

2.5.4 Categoria “Perfil do usuário”

Esta categoria é muito importante em um *blog*, pois como visto anteriormente, ela apresenta o proprietário do *blog* para seus seguidores/frequentadores. Nesta categoria, o seguidor/frequentador pode criar uma intimidade e ou aproximação com o criador do espaço, que está sendo frequentado. Para Shoninger (2010, p. 61),

a descrição de “Quem sou eu”, bem como a definição dos Interesses poderá, inclusive, contribuir para que os autores (quando houver mais do que um autor e/ou colaborador/contribuidor) se conheçam e se relacionem fora do espaço da sala de aula ou da escola.

No “Perfil do usuário”, além da divulgação dos dados relacionados ao titular da conta do *blogger*, isto é, da própria instituição, este elemento torna-se um instrumento que possibilita a identificação e a divulgação do proprietário do *blog*, instituição, local de criação, favorecendo o intercâmbio entre os escritores e leitores, bem como a constatação se aquele *blog* pertence a um único autor ou a vários autores. No caso das escolas, o perfil do usuário objetiva identificar as instituições participantes e facilitar o contato e a troca de experiências entre as escolas que possuem *blogs*. Gomes (2005, p.313) constata que

a escola e as actividades nela realizadas ficam mais expostas ao escrutínio público mas também mais próximas das comunidades em que se inserem e abrem-se novas oportunidades para o envolvimento e colaboração de diversos membros dessas comunidades.

Desta forma, o trabalho com o *blog* pode expor e divulgar as características do proprietário do *blog* por meio do perfil, atribuindo mais publicidade as ações e divulgação de cada instituição. Assim, faz-se necessário que a comunidade escolar acompanhe o conteúdo de postagens e comentários inseridos no *blog*, já que a instituição está sendo divulgada na rede em tempo real. No quadro 7, são apresentados três elementos que serão analisados nos *blogs* das escolas pesquisadas: (1) Descrição de “quem sou eu”; (2) Interesses pessoais e (3) Instituição ou local de criação.

QUADRO 8 - Categoria “Perfil do Usuário”

Conteúdo do Perfil	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG
1. Descrição de “quem sou eu”	A	A	N	A	N	N	A
2. Interesses pessoais	N	N	N	N	N	N	N
3. Instituição ou local de criação	A	A	N	A	A	N	A

Legenda: A – apresenta
N– não apresenta

Fonte: Extraído a partir dos autores trabalhados na seção 2.5.4 e do elemento instrumental “Perfil do Usuário”

A Escola A possui “perfil de usuário” preenchido com todas as informações necessárias, localização da escola, informações sobre a equipe diretiva, níveis e modalidades de ensino e projetos dos quais a escola participa.

Por sua vez, também, a Escola B apresenta perfil preenchido com todas as informações necessárias, com localização da escola, níveis e modalidades de ensino e projetos dos quais a escola participa e perfil geral dos profissionais da instituição.

As Escolas C e F não têm esta ferramenta preenchida no *blog*. O da Escola D não está preenchido na página inicial, mas no recurso “Colaboradores”, há um *link* com o perfil preenchido, falando sobre a localização da escola, os níveis e modalidades atendidos e o total de alunos. O *blog* da Escola E tem apenas a imagem do logotipo e município da escola, mas sem preenchimento no perfil, e a Escola G possui somente uma frase em seu perfil, citando a localização física da escola.

Os *blogs* das escolas EA, EB, ED, EE e EG possuem o nome e localização da instituição. As escolas EA, EB e ED citam os projetos dos quais a escola participa,

mas nenhuma delas menciona os interesses pessoais decorrentes dos objetivos do *blog* e das preferências de contatos para a formação da rede. Assim, faz-se necessário traçar ações na segunda versão do curso de Construção de *Blog*, para que o Perfil seja preenchido de maneira que a instituição seja apresentada para o público leitor do *blog* ao mesmo tempo apresentados seus interesses pessoais, como o quadro desta categoria.

Desta forma, conforme anteriormente citado por Shoninger (2010, p. 61), a ausência do preenchimento do perfil não possibilita “o conhecimento e relacionamento” entre autor e leitor do *blog*, sobretudo entre as instituições. Existe uma ruptura nestas possibilidades devido à inutilidade deste recurso quando não preenchido adequadamente, o que é observado nos blogs analisados. Nos *blogs* que possuem este recurso preenchido, é constatado um perfil mais descritivo da instituição não aparecendo os interesses pessoais, o que pode fazer a diferença na interação e um convite aos internautas no acesso ao *blog*.

2.4.5 Categoria “Seguidores/Membros”

Esta categoria apresenta um recurso significativo de interação e participação dos usuários e leitores do *blog*. De acordo com Gomes (2005, p. 313), “participar num *blog* que tenha uma audiência pode ser um estímulo à reflexão e produção escrita desde que exista uma orientação e acompanhamento nesse sentido.”

Os seguidores do *blog* formam uma rede de interação, permitindo que se tenha conhecimento de quantos membros são cadastrados, não necessariamente indicando o hábito de acesso frequente a estes *blogs*.

Na perspectiva da possibilidade de interação entre os seguidores/membro, Franco (2005, p. 313) afirma que “a partir da interação social, o sujeito desenvolve a sua relação com o mundo, mediada pela linguagem, a qual lhe permitirá ter acesso aos bens culturais da sociedade em que está inserido”. No *blog*, ao visualizar o rol dos seguidores/membros estão elencados, tem-se acesso ao perfil e aos sites dos quais cada seguidor participa. Gomes (2005, p. 313) garante que “abrem-se novas oportunidades para o envolvimento e colaboração de diversos membros dessas comunidades”. Enfim, é um terreno amplo de possibilidades e cabe aos gestores do

blog oportunizar momentos de interação e participação entre os membros/seguidores do *blog*.

No quadro abaixo, observa-se este elemento, e como ele está presente em cada um dos *blogs* analisados.

QUADRO 9 - Categoria “Seguidores/Membros”

Seguidores/Membros	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG
1. Elemento Instrumental	P	P	P	P	P	P	A
2. Interatividade e participação nos comentários	A	A	A	A	A	A	A
3. Número de participantes	9	40	9	12	10	1	0

Legenda: P – presente
A - ausente

Fonte: Extraído a partir dos autores trabalhados na seção 2.5.5 e do elemento instrumental “Seguidores/Membros”

Constata-se que no BA, BB, BC, BD, BE e BF possuem o elemento de blog: Seguidores/Membros. No BG, não foi encontrado este recurso.

O BB, dentre os *blogs* desta pesquisa, é o *blog* que mais possui membros cadastrados nesta ferramenta. Julga-se que este fato decorra do trabalho de “incentivo às visitas no *blog*”, realizados pela escola, conforme resposta à entrevista, por parte do cursista e do gestor escolar.

Mesmo que este recurso apareça em quase todos os *blogs*, nota-se que o número de participantes é muito pequeno na maioria deles e que não foi encontrada nenhuma ação que promova a aproximação e interação entre os participantes, ficando restrito a apenas a existência física deste recurso, seguida pela relação dos membros cadastrados. Atentando a mais um aspecto para ser revisto na intervenção, a ser tratada no capítulo 3, pois, no curso instrumental não houve nenhuma ação neste sentido.

2.4.6 Categoria “Enquete”

A enquete é um elemento do *blog* que remete à participação rápida e direta do leitor, para dar sua opinião a respeito de algum assunto tratado no *blog*. A enquete tem início para começar e tem um período determinado para ser finalizada.

É fundamental que seu resultado seja retomado pelo(s) seu(s) responsável(éis) como forma de estimular a participação dos seguidores/leitores em enquetes futuras.

Para a autora Levy (s/d), é fundamental para a enquete fazer referência aos gêneros jornalísticos digitais, pois isto constata que pela proximidade com o leitor estes gêneros textuais pressupõem uma “participação de um leitor ativo, envolvido de diferentes formas pelo formato e recursos do ambiente eletrônico, hipertextual, inclusive, em aspectos linguísticos da comunicação” (p.14).

Em suma, o recurso enquete permite participações, discussões, e até mesmo, liberdade de escolha por antigas e novas informações a partir do compartilhamento dos resultados obtidos com este recurso.

QUADRO 10 - Categoria “Enquete”

Enquete	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG
1.Enquetes feitas	N	N	1	N	1	1	N
2. Retomada das enquetes anteriores	NSA	NSA	NH	NSA	NH	NH	NSA
3. Número de participação nas enquetes	NSA	NSA	0	NSA	0	0	NSA

Legenda: N – não apresenta nenhuma enquete.
 1 – apresenta uma enquete
 0 – nenhuma participação na enquete
 NSA – não se aplica
 NH – não houve

Fonte: Extraído a partir dos autores trabalhados na seção 2.5.6 e do elemento instrumental “Enquete”

Os *blogs* das escolas BC e BE, BC e BE, possuem uma enquete feita na época da realização do curso, apenas como teste, porém nunca foi utilizada. Os demais *blogs*, das EA, EB, ED e EG, não possuem nenhuma enquete, pelos seguintes motivos: por não ter sido feito o exercício de inserção das enquetes, na época do curso ou certamente por terem se tornado descontextualizadas, foram excluídas. Na ocasião, foram orientadas verbalmente, que a escolha das temáticas de enquetes deve ser permeada de critérios e, sobretudo, ética e a parte mais importante, o retorno dado sobre o resultado das enquetes deve ser colocado em

postagem, para que todos tenham acesso ao mesmo e também como forma de incentivar a participação dos leitores do *blog*.

O NTE deve sugerir e orientar para que as escolas apaguem as enquetes encerradas, pois se as mesmas permanecerem desatualizadas no *blog* e ou sem retorno, tem-se a impressão de descuido com a atualização do mesmo.

É importante considerar a próxima categoria, pois sendo aquela designada como “responsável pelas postagens”, define como a instituição se coloca como responsável pela atualização e dinamismo do *blog*. Demonstra como as postagens são feitas e grau de comprometimento de seus responsáveis com a atualização de seus *blogs*.

2.5.7 Categoria “Responsável pelas postagens”

Os responsáveis pelas postagens são as pessoas que as efetuam no *blog*, independentemente do processo interno que cada escola tem na escolha, organização e formatação final de cada postagem. Estes sujeitos são aqueles servidores, que fizeram o curso ou aqueles que receberam o repasse do curso, como foi orientado. Com base nas entrevistas e nas orientações acerca do período do curso, geralmente, não passam de três pessoas que postam no *blog*. No capítulo 3, ações serão traçadas para mostrar para as escolas a importância de os próprios alunos postarem coletivamente com os professores, se a escola optar que o *blog* possa ser usado assim.

Com pessoas diversas na função de “responsáveis pelas postagens”, a sistemática na escola, de acordo com os relatos das entrevistas, na maioria dos *blogs* analisados, não há informação/contato prévio entre o diretor escolar e o responsável pela postagem, para definir o que poderá ser colocado nele. O papel do gestor da escola, conforme relatado, na medida do possível, acompanha estas postagens e também participa dos comentários.

Esta categoria é analisada sob duas vertentes, de acordo com a maneira pela qual a instituição elege como são feitas as postagens: de forma individual - apenas uma ou restrita a algumas pessoas, ou de forma coletiva - livre para quaisquer pessoas efetuarem as postagens. Esta escolha faz toda a diferença no sentimento

inclusivo à instituição, se ele é utilizado além da divulgação de ações e projetos da escola. No próximo capítulo serão planejadas ações que tratem das postagens livres, onde todos os envolvidos possam efetuar postagem, comentar, cadastrar eletronicamente materiais e indicações de seu interesse, participar, enfim, interagir individual e coletivamente com o *blog*, pois na primeira versão do Curso de Construção de *Blog*, que enfatizou o aspecto técnico instrumental, a postagem foi restrita somente aos participantes do curso e aos seus pares.

Na concepção de Gomes (2005, p. 313), um aspecto interessante na categoria “responsáveis pelas postagens” é em relação ao envolvimento e ampliação das discussões, pois quanto maior o número de pessoas com permissão para postagens os *blogs* passam a se constituírem como “espaços de comunicação para além de espaços de publicação de informação”.

Ao permitir uma autoria múltipla, permitindo que existam vários responsáveis pela colocação de mensagens (*posts*) para além da possibilidade de comentar mensagens já colocadas, os *blogs* podem constituir-se como espaços de comunicação para além de espaços de publicação de informação. GOMES, 2005. p. 313

Isto significa que o *blog* ganha uma dimensão de interação e participação entre os sujeitos envolvidos de modo a enriquecer as postagens e os comentários efetuados.

Nesta perspectiva, o *Blogger* dispõe de recurso que permite a indicação e a limitação de “administradores do *blog*”, que podem excluir, editar e inserir elementos no *blog*, portanto postar. O ideal é que se trabalhe conscientizando os alunos e ampliando a todos o acesso nas postagens.

Esta sistemática de “envolvimento e ampliação das discussões”, citada por Gomes, não apresenta nos *blogs* analisados, haja vista que em nenhum deles a postagem é coletiva. Em todos os sete *blogs* analisados, o(s) responsável(is) pelas postagens é o servidor cursista ou o capacitado, independentemente de sua função desempenhada na escola, como descrito abaixo, no Quadro 10:

QUADRO 11 - Categoria “Responsáveis pela postagem”

Conteúdo do Perfil	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG
1. Diretor	N	N	N	N	N	N	N
2. Secretaria	N	N	N	N	N	N	N
3. Professor	N	N	N	N	N	N	N
4. Alunos	N	N	N	N	N	N	N
5. Especialistas	N	N	N	N	N	N	N
6. Servidor que participou do curso ou que receberam o repasse (professores, ATB e EEB)	R	R	R	R	R	R	R
7. Diversos sujeitos	N	N	N	N	N	N	N

Legenda: N – Não realiza postagens no *blog*
R – Realiza as postagens

Fonte: Extraído a partir dos autores trabalhados na seção 2.5.7 e no elemento instrumental “Responsáveis pela postagem”

Desta forma, verifica-se que os *blogs* das escolas são alimentados e atualizados pelos responsáveis por efetuar as postagens, profissionais de diversos setores. Em sua maioria, estes cursistas que participaram do curso instrumental de Construção de *Blog* são professores, em seguida, pessoal do setor administrativo (Assistente Técnico de Educação Básica (ATB) – antigo auxiliar de secretaria) e Especialista da Educação Básica -supervisor escolar – (EEB). Mesmo que o gestor escolar não realize postagens, este acompanha as mesmas e participa dos comentários, conforme relatado nos questionários.

De acordo com as entrevistas realizadas, a servidora que participou do curso (CA) é quem efetua as postagens no *blog* da escola A, juntamente com outra servidora capacitada por ela, no repasse do curso. “As duas servidoras capacitadas foram instruídas usando o passo a passo para inserção de postagens, fotos, *gadgets*, vídeos do computador, do *youtube*, etc. Também foi disponibilizada a apostila, que foi enviada à escola”, relata o cursista da instituição A (CA). Já o diretor da instituição A (DA) afirma que acompanha as postagens do *blog* “Acessando, comentando, verificando os textos antes das postagens, cobrando matérias para postagens dos servidores”. É apresentado, neste relato, que o uso da palavra “cobrando” atribui um caráter de pressão e obrigatoriedade na concepção do uso do *blog* pela escola, o que não ocorreu; pelo contrário, o NTE prima pela liberdade na

adesão aos cursos de iniciativa e nunca exigiu nenhum produto após a conclusão dos mesmos, tanto que tem *blogs* que são inativos e que permanecem assim. O fato é que este entendimento de adesão no sentido de “cobrança” é comum nos vários projetos pedagógicos criados na SEE e estendidos para as escolas da rede estadual mineira. Está conforme o esperado, na entrevista, que todos os diretores alegaram conhecer a proposta do *blog* para a escola, em 2011/2012 quando foi realizado o curso. As novas tecnologias são muito utilizadas e valorizadas nesta instituição. Há um trabalho intenso de protagonismo juvenil, constatado no conteúdo das postagens.

A CB relata que repassou o curso: “*Durante momentos no módulo II*”, mas não esclarece para quais servidores ele foi repassado. O DB diz acompanhar as postagens do *blog* e que os professores acessam o *blog*, comentam e “levam os alunos ao laboratório de informática para verem o *blog*; também nas reuniões que temos com a Comunidade, havendo possibilidade, o divulgamos”, relata o gestor.

Esta instituição foi convidada a apresentar um caso de experiência de êxito, na SRE de Patrocínio, durante o Encontro Polo de NTE’s. A CB, que participou do curso, relatou sobre como a escola utiliza o *blog* e a forma como esta ferramenta foi importante na divulgação dos projetos e ações desenvolvidos na escola. O DB gravou um depoimento, reconhecendo o *blog* como instrumento divulgador da escola para a comunidade.

A CC não está mais na escola, porém, outra servidora que recebeu a capacitação efetua as postagens. O DC relata adotar seguinte estratégia para escolher as postagens:

No computador da sala dos professores, existe uma pasta em que os professores deixam arquivadas as matérias que eles gostariam de que colocassem no *blog*. Uma professora responsável pela postagem seleciona e a publica. A servidora, que fez o curso de *blog*, não trabalha mais nessa instituição.

A CD coloca que são três servidores, “os interessados em ficar responsáveis pelo trabalho”. Elas inseriram marcadores, recursos que classificam estas postagens de acordo com categorias específicas. O teor do *blog* são os projetos pedagógicos e ações desenvolvidas na escola. No entanto, percebemos que a CD já possuía um conhecimento sobre *blog*, anteriormente à sua participação no curso. O DD alegou

na entrevista sempre “visitar o *blog*, as postagens, e comentar com os alunos e professores em sala de aula o valor dos trabalhos realizados e postados.”

A CE disse que “capacitou mais um servidor”, que também é responsável pelo *blog* e o DE diz acompanhar as postagens semanalmente e que “há um responsável pelas postagens.”

Já o CF disse que o curso foi repassado para o outro funcionário da secretaria da escola, “acessando a página e explicando com funcionava o *blog*”. O DF, ao ser indagado sobre o acompanhamento das postagens do *blog*, responde em tempo futuro, afirmando que o *blog* será “acompanhando semanalmente, atualizando sempre que surgirem postagens novas no blog educacional, principalmente agora que contamos com alguns projetos como o Programa Educacional de Atenção ao Jovem – *Peasjuventude*⁹, teremos muitas matérias a serem postadas no *blog*.” Entretanto, em outubro de 2013, foi realizado um novo curso instrumental de Construção de *Blog* para os cursistas que, em avaliação, tiveram uma certa dificuldade de operacionalizar o mesmo. Esta instituição foi uma das convidadas, criou novo *blog* e até a presente data, não houve nenhuma postagem.

Assim, constatou-se que no *blog* da escola F, com exceção da única postagem, foi realizada pelo servidor que participou da capacitação do *blog*; e no da escola G, as postagens são aquelas do período do curso, apenas para conhecimento dos mecanismos de postagens.

Nenhum *blog* ao qual é postado por outros sujeitos foi diagnosticado. Nesta perspectiva, a não participação de outros sujeitos nas postagens, sobretudo dos alunos, torna-se incoerente, porque os diretores, ao serem questionados sobre as sete instituições da amostra, e sobre a importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para os processos pedagógicos na escola, todos concordaram. O DA afirmou que “os alunos se interessam mais, pois são as ferramentas usadas por eles. As aulas ficam mais interativas e atrativas”. O DB

⁹ O projeto PEAS JUVENTUDE, dirigido aos alunos do ensino médio público em Minas Gerais, está voltado para a implementação de programas capazes de propiciar aos jovens uma maior autonomia na condução de suas vidas. Complementando a formação escolar através de ações de caráter lúdico-educativo, os diversos programas, respeitada a sua especificidade, buscam viabilizar a integração social dos jovens, visando sempre a autorrealização e o protagonismo. <http://www.educacao.mg.gov.br/ajuda/page/2764-projeto-peas-juventude-programa-educacional-de-atencao-ao-jovem>

concorda ao afirmar que “o contato com as TIC, fixam a aprendizagem, estimulam a prática das atividades, são formas atrativas de trabalhar”. O DC alega que “é de fundamental importância para que os professores possam formular aulas diferenciadas e atrair a atenção dos alunos”. O DD julga “As TIC são muito importantes, pois através das mesmas, as aulas dos professores ficam mais interessantes, diversificadas, atendendo desta forma o maior número de alunos. E também para o professor, torna-se mais agradável e menos tradicional.” Complementando, o DE cita que “nessa era de tecnologia, o interesse dos alunos é voltado para uso de computadores, *tablets*, *celulares*. *Nada como aproveitar esse interesse no processo ensino-aprendizagem.*” O DF respondeu que “com certeza as TIC são muito relevantes no âmbito escolar devido à grande colaboração na gestão pedagógica, beneficiando e tornando pública toda ação da Proposta Político-Pedagógica para toda a comunidade escolar.”

Na sequência, foi perguntado se as TIC são trabalhadas nas rotinas diárias da escola. As respostas se diversificaram: o DA contrapôs que sim, o DB “Às vezes, os professores utilizam o data show em suas aulas.” O DC relata que “alguns professores já utilizam a sala de informática, mas isso acontece ocasionalmente, ainda não é uma rotina.” O DD cita que na escola “temos uma demanda de tecnologia escolar bastante acentuada, tanto os professores como os alunos utilizam de instrumentos tecnológicos para direcionarem sua prática pedagógica, necessitando de ampliação dos equipamentos para melhorar o atendimento às necessidades dos professores e alunos.” O DE relata que a escola “tem um laboratório de informática usado com frequência para reforço digital.” O DF respondeu que “as TIC são trabalhadas na medida do possível, levando em consideração a especificidade da escola”. Nesse caso, a especificidade refere-se a uma instituição de atendimento socioeducativo.

Observa-se que, na primeira pergunta feita, voltada para a opinião pessoal sobre a importância das TIC, todos os diretores concordaram positivamente; entretanto, na segunda pergunta, voltada para prática no uso das TIC na escola, as respostas foram diversificadas e, de certa forma, difusas, o que infere sobre o trabalho efetivo envolvendo as TIC no ambiente escolar.

A próxima categoria para análise de um *blog* é a postagem, pois estas podem variar em postagens individuais ou coletivas, o que permite identificar diversas opiniões e sujeitos envolvidos.

2.5.8 Categoria “Postagem”

Como dito anteriormente, esta categoria pode dividir-se em formas: a individual e a coletiva. Cada uma possui características próprias que se relacionam diretamente com a configuração do *blog* e com o direcionamento dado para as postagens feitas. Isto possibilita a uma pessoa ou a um conjunto de pessoas acesso para postar no *blog*. No caso de instituições como a escola, é interessante que a permissão de postagem não fique restrita a um único sujeito, pois caso ocorra uma impossibilidade de acesso da pessoa responsável, a área postagem ficará sem acesso. Quando ocorre a socialização da permissão de postagem, outras pessoas podem postar, além de não sobrecarregar um único indivíduo.

Para Mercado (s/d), o recurso da postagem torna-se, portanto, em estratégia que permite “uma concentração mais ampla por parte do aluno no sentido da elaboração de conteúdos, multiplicando, assim, o “leque de opções” para levar conteúdos à rede, estabelecendo um pacto de leitura” (p.02). Para Levy (s/d), as postagens são organizadas por ordem cronológica sempre com foco na temática proposta pelo *blog* “podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a sua política (p.08)”.

QUADRO 12- Categoria “Postagem”

Tipo de Postagens	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG
1. Individual	S	S	S	S	S	S	S
2. Coletiva	N	N	N	N	N	N	N
3. Cronologia	S	S	S	S	N	N	N

Legenda: S - sim

N - não

Fonte: Extraído a partir dos autores trabalhados na seção 2.5.8 e no elemento instrumental “Postagem”

Nos *blogs*, percebe-se que as postagens são individuais, não existem postagens coletivas, de autoria, principalmente, de alunos. Este é um aspecto do curso que necessita ser revisto, pois a participação dos segmentos da comunidade é importante para consolidar a participação democrática e participativa nas escolas.

O *blog* da escola A tem as postagens individuais, organizadas pelos professores, alunos e supervisores, de acordo com os projetos realizados pela escola, e aqueles em que a escola participa. De acordo com a cursista CA, a escolha das postagens é feita “toda vez em que é necessário divulgar uma atividade interessante realizada por um professor, um acontecimento importante na educação, eventos nos quais temos participação, etc” e que “o diretor e vice-diretor acompanham as postagens” do *blog* da escola.

Segundo a CB, ela é a responsável pelas postagens, e a escolha das mesmas dá-se da seguinte maneira: “Quando não estou presente, as professoras, especialistas ou direção fazem as fotos e o relatório do acontecimento. Então, faço o rascunho, levo-o ao conhecimento do Diretor, que muitas vezes altera alguns dados e autoriza a publicação da postagem.” Ela relata que o diretor acompanha o teor e as postagens do *blog* e antes de fazer a postagem, a mesma “costuma mostrar para o responsável pela atividade desenvolvida, caso queira completar algum assunto.”

No *blog* da escola C, as postagens são diversas, sendo que em sua maioria são divulgações dos projetos e ações da escola. Algumas postagens são referentes aos conteúdos curriculares trabalhados na instituição.

Conforme a CD, a escolha das postagens do BD é a partir dos “trabalhos realizados pelos professores e alunos como: projetos, feiras, aulas diferenciadas, avaliações, nada é descartado; tudo é avaliado e dado seu devido valor.”

Pode-se inferir que, na observação do relato desta CD sobre a busca pelas postagens, que grande parte do corpo docente ainda não se apropriou da importância e do uso do *blog*. “A documentação dos trabalhos é uma solicitação nossa para com professores e alunos, mas muitas vezes nós temos que buscá-la e excelentes trabalhos ficam sem divulgação.” Ainda de acordo com a CD, o acompanhamento principal das postagens é feito mais por ela mesma, porém “sempre comento com a direção sobre os acontecimentos e vejo sempre a diretora divulgando, pedindo trabalhos e incentivando a todos nos mostrando o valor do *blog*

para a valorização do profissional e dos alunos, sendo um grande instrumento de divulgação.”

No *blog* da escola E, as postagens são individuais, baseadas nos projetos realizados pela escola e também pela divulgação dos eventos internos e externos dos quais a escola participa. CE afirma que “as escolhas das postagens são feitas pela diretora e equipe pedagógica” cujos setores acompanham as postagens.” Nas observações do conteúdo destas postagens, percebeu-se que a escola participa e divulga eventos internos e externos.

No *blog* da escola F, a única postagem é individual e no relato, CF afirma que “o diretor ficou com esta parte, pois só ele poderia pedir avaliação da instituição parceira”. Porém, CF afirma que repassou para o outro servidor da secretaria, não diretamente para o diretor escolar.

No *blog* da EG, as postagens encontradas são as de teste, no período do curso.

Observamos que os *blogs* BA, BB, BC e BD têm uma sequência cronológica das mesmas, enquanto os demais não as possuem.

2.5.9 Algumas considerações gerais sobre cada item das categorias observadas

Dentre os elementos observados, diretamente no *blog* e por meio das entrevistas, quando mencionado no texto, observa-se a necessidade de uma reformulação no curso de Construção de *Blog*, na parte instrumental e uma elaboração de um curso voltado para a utilização pedagógica.

No Espaço para comentários, foi constatado que, em geral, os comentários se concentram com maior frequência nas postagens mais antigas, no período do Curso de Construção de *Blog*. Chega-se à conclusão de que a falta de continuidade dos comentários pode ser decorrente pela desmotivação na interrupção dos assuntos desses comentários e nas réplicas. Foi observado também, que as participações de alunos ocorrem com mais frequência, nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio e origina-se de um sentimento de reconhecimento e pertencimento à escola.

Nessa perspectiva, foi constatado que não houve, no curso instrumental de Construção de *Blog*, ações, indicações e orientações de como a escola poderia trabalhar esse recurso de forma a envolver todos os segmentos da comunidade escolar em uma rede de interação, versátil e dinâmica, como apontam os autores citados no item 2.5.1 Categoria “Espaço para comentários”.

A “Lista de *Blogs*”, também, é outro aspecto que necessita ser melhorado. A grande maioria das escolas possui somente links de escolas das quais participaram do curso na mesma turma. Nota-se a falha do NTE já que a maioria das instituições não possui a rede com os links das escolas circunscricionadas à regional.

Nesta categoria, constatamos que cinco *blogs* que possuem esta lista contendo o link com o endereço dos *blogs* das escolas se restringem apenas às escolas participantes da turma da qual participou no Curso de Construção de *Blog*. Haja vista que um *blog* possui a lista completa com os endereços de todos os *blogs* e um não contém nenhuma lista. Mesmo que todas as instituições estão cadastradas eletronicamente (pelo endereço eletrônico) no *blog* do NTE de Patrocínio, acreditamos que, se houve sido repassada a lista completa com os endereços virtuais para todas as escolas e acompanhado todo o processo de inserção de links, não teríamos este número reduzido de links de *blogs*. Acreditamos que este fato interfere diretamente na interação entre as instituições, pois impede que aconteça um contato virtual estreito entre elas. Além disso, houve falha do NTE em não promover nenhuma ação de visasse à interação entre as escolas, por meio deste recurso. Por este motivo, é preciso colocar no planejamento da segunda versão do curso pedagógico, uma ação específica para que todas as instituições possam ter links ligando as instituições em rede.

O recurso Lista de *links*, com indicações de sites com teor pedagógico e educativo, não foi muito detalhado durante o curso, todavia foi orientado, para que as escolas escolhessem alguns *links* que julgassem interessantes e que possuíssem teor pedagógico e educativo para que pudessem inserir nesta *gadget*. Em 2013, o NTE de Patrocínio tem ações planejadas e previstas no cronograma para este item. Foi organizado um curso com sites interessantes para especialistas e professores, incluindo o mesmo em uma lista de sites educativos e pedagógicos para crianças e

adolescentes indicados por sete especialistas em educação. Esta ação está prevista para acontecer no ano corrente.

A categoria Perfil (Quem sou eu) foi preenchida em quatro *blogs* da amostra e, em três, não consta preenchimento, está em branco. Acredita-se que o entendimento da diferenciação de “perfil da instituição” e “descrição dos objetivos do *blog*” pode não ter ficado claro para as escolas que não possuem o perfil preenchido, dado que merece uma ação direta de intervenção na segunda versão do curso de Construção de *Blog*.

Na categoria Responsável pelas postagens, podemos constatar, por meio das entrevistas realizadas, que as postagens são realizadas, na maioria das vezes, pelo servidor participante do curso e/ou por aqueles pares os quais receberam a capacitação feita pelo participante do curso de Construção de *Blog*.

As “Características das postagens”, conforme Gomes (2005, p. 312-313), na utilização do *blog*, como recurso ou estratégia pedagógica, leva-nos a considerar que todas as escolas utilizam das duas formas, com maior ou menor frequência, embora a ênfase seja o uso do *blog* como estratégia pedagógica. Os *blogs*, de maneira geral, são usados como divulgação dos projetos e ações da escola. Todas as instituições são orientadas a utilizar o *blog* conforme suas necessidades e possibilidades. É necessário que o NTE promova espaços e meios, para que os usuários e responsáveis pelas postagens conheçam as várias formas e possibilidades de uso do *blog* pelas instituições.

Na categoria Enquetes, devem ser traçadas ações que promovam o uso, atualização e comentários das enquetes do *blog*. No decorrer do Curso de Construção de *Blog*, no momento das explicações sobre *gadget* “Enquete” foram dadas as seguintes orientações e recomendações: a) sempre usá-la com critério e ética b) estabelecer um período de início e de término (com duração máxima de 15 dias) c) sempre dar o retorno, via postagem no *blog*, com os resultados e uma análise destes resultados, como forma de incentivar a participação dos alunos nas próximas enquetes. No entanto, notou-se que nenhuma escola utilizou efetivamente a enquete, acontece que, as que aparecem nos *blogs* são as mesmas utilizadas no momento do curso, como demonstração e não foram excluídas.

A ferramenta “Seguidores” é uma ótima funcionalidade de interação quando se quer utilizar o *blog* da instituição, como instrumento divulgador de ações e como ferramenta de trabalho, articulação e intervenção pedagógica. A categoria com o recurso Seguidores/membros aparece em quase todos os *blogs*, no entanto, foi constatado, que o número de participantes é muito pequeno. No Plano de Trabalho da segunda versão do Curso de Construção de *Blog*, devem ser contempladas ações mais práticas e detalhadas, estimulando a participação e adesão dos seguidores do *blog*, visto ser este um recurso que enfatiza a ligação e interação dos membros, como em uma rede social.

A análise da categoria “Descrição dos *blogs*”, sendo estudada, reflete sobre o quanto o curso precisa ser aprimorado. A finalidade da existência do *blog* institucional é condição inicial para direcionar os rumos de uso do *blog* na escola e posicionar o leitor sobre a funcionalidade do mesmo, e quando a quase totalidade não tem definido e preenchido este item, significa que será necessário repensar a metodologia do curso instrumental, mesmo que o objetivo de utilização do *blog* fosse escolhido após a conclusão do curso, na coletividade da escola.

Na análise desta categoria, foi visto que a maioria das amostras dos *blogs* analisados possui a descrição do *blog*, todavia observa-se que, em linhas gerais, a maioria do universo dos *blogs* das escolas da regional não possui descrição, ou seja, não tem definido nem explicitado o objetivo da existência do seu *blog*.

No planejamento do Curso de construção de *Blog* e no e-mail com o convite enviado às escolas, estava previsto o acompanhamento dos *blogs* pelos gestores das instituições participantes, como consta no projeto do mesmo: “Foi sugerido aos gestores, responsáveis pelo processo, sempre verificar as postagens para acompanhamento e monitoramento do *blog* da escola.” (ISAAC, 2011, p. 1). Neste sentido, foram constatadas as seguintes falhas por parte do NTE:

Além dos gestores não terem participado do curso (no e-mail não existia o convite direcionado a eles não foi previsto pelo NTE se eles conheciam os *blogs*), de que forma seria o acompanhamento e com qual referencial estes gestores iriam acompanhar as postagens dos *blogs*. Da mesma forma, o NTE não acompanhou e nem previu se os cursistas, mesmo concluindo o curso com aproveitamento satisfatório, queriam ou teriam condições de fazer o repasse para os seus pares.

Outro fato recorrente nos *blogs* foi a ausência total ou quase total da lista completa dos *links* endereços dos *blogs* de todas as instituições da rede pública da SRE de Patrocínio, que participaram do curso. O NTE de Patrocínio deveria ter enviado à todas as escolas esta lista, acompanhada de um tutorial com os procedimentos para a sua inserção, de modo que cada instituição inserisse os endereços, conforme sua escolha.

Desta forma, acredita-se que o *blog*, como qualquer recurso ou estratégia metodológica, tem de ser utilizado de forma que atenda à demanda e com todas as possibilidades que lhes são próprias.

Com a análise feita dos recursos dos *blogs* pesquisados, atentam-se as falhas do curso ofertado, pois mesmo o curso tendo focado somente nos elementos para a construção do *blog*, não foi transmitida aos cursistas a importância dos elementos que constituem o *blog* para o seu desenvolvimento, muito menos, mostrada para os cursistas a importância destes elementos como potenciais ferramentas pedagógicas e interativas. Na próxima seção serão apresentados os elementos constitutivos para que o *blog* se torne uma ferramenta pedagógica importante para as instituições escolares, algo que não foi pensado no momento de oferta do curso, um ponto essencial que precisa ser revisto nesse curso oferecido, ou seja, apresentar aos cursistas como o *blog* pode se constituir em ferramenta pedagógica no cotidiano escolar.

2.6 - A incorporação do *blog* pelas escolas

Devido ao fato de que o Curso de Construção de *Blog* consistiu na capacitação instrumental foram apresentadas e trabalhadas somente ferramentas para operacionalização técnica. No entanto, algumas orientações para a utilização pedagógica haviam sido realizadas de maneira informal. É importante ressaltar que um *blog* instrumentalmente bem equipado não tem relação com a sua utilização eficiente por parte da comunidade escolar, visto que um *blog* pode ter todas as características e ferramentas inseridas e não ser utilizado e vice versa. Por isso, percebe-se nas postagens e publicações, em alguns casos, o conteúdo e a forma destas postagens não tem relação com o objetivo do *blog*, podendo ser até

inadequada. Percebe-se que este fato pode ter algumas causas: a falta de acompanhamento, suporte e assessoria efetiva do NTE no repasse às demais pessoas responsáveis pelas postagens nas escolas; os gestores escolares não terem sido capacitados; o não acompanhamento do *blog* pela equipe da escola (diretor e servidores responsáveis pelo *blog*), agravados pelo desconhecimento do que é um *blog*; a falta de entendimento e clareza do objetivo do *blog* da escola; não acreditar que o *blog* é uma ferramenta relevante para a escola e outros já citados neste capítulo. No entanto, nos questionamentos realizados aos gestores e cursistas, todos os entrevistados responderam que o uso da tecnologia é importante para o processo de ensino e aprendizagem por representar um recurso atrativo para a maioria dos alunos.

Todavia, quando perguntado aos cursistas sobre o principal objetivo do *blog* da escola e sobre o que a escola pretende e busca com seu uso, é constatado que a divulgação das atividades escolares e projetos realizados pela escola é unânime em todas as respostas dos cursistas, isto é, a ênfase do *blog* como “portfólio digital” (GOMES, 2005, p. 313). Neste sentido, o CA afirma que o objetivo do *blog* escolar é “divulgar e avaliar o trabalho escolar. Como dito anteriormente, através dele é transmitida uma visão do todo, ou seja, do trabalho realizado durante o ano, permitindo assim uma autoavaliação e reestruturação do PPP.” O CB fala que o objetivo é “divulgar para a comunidade, as atividades pedagógicas que são desenvolvidas na escola, a fim de dar conhecimento a todos sobre as boas práticas realizadas.” CD afirma que o *blog* objetiva “divulgar e valorizar os trabalhos realizados na escola por professores e alunos.” Do mesmo modo, CE salienta que o *blog* é usado para “divulgar as ações e os projetos desenvolvidos pela escola.” CF afirma que o objetivo é “divulgar a escola para a sociedade, e o reconhecimento do seu trabalho junto à classe de professores e da sociedade que participa.” Por fim, CG afirma que o objetivo do *blog* é “divulgar as atividades, convites e demais realizações”.

Foi observado que os apontamentos acima, revelam que a maioria das instituições utiliza o *blog* como divulgação das ações e eventos. No entanto, outros modos de uso do *blog* como “recurso e estratégia pedagógica” (GOMES, 2005, p.312-313) não foram citados por desconhecimento e não ter sido prevista esta

abordagem no curso, que primou pelas questões técnicas e operacionais do *blog*. Partindo deste pressuposto, no próximo capítulo será estruturada e elaborada uma nova versão para o Curso de Construção de Blog. Entretanto, diante do exposto, percebe-se a incoerência nas respostas do CF e CG, pois os *blogs* BF e BG são *blogs* inativos. Neste sentido, infere-se que as respostas se referem à intenção de uso, definidas no início do curso.

Não foi encontrada, em nenhum questionamento, a intenção de o *blog* funcionar como as opções elencadas por Gomes (2005, p. 312-313) como estratégia e recurso pedagógico, independentemente, de qual formato de funcionamento do *blog* for escolhido pelas instituições. Não foi orientado pelo NTE nem realizado nenhum trabalho de escolha formal e coletiva sobre a forma de utilização do *blog* pela instituição, como “estratégia e/ou recurso pedagógico” Gomes (2005, p. 311). Por esse motivo, faz-se necessário que o NTE apresente e oriente as possibilidades de uso do *blog* como recurso e estratégia, desenvolvendo ações para que as instituições conheçam e elejam as formas de uso do *blog*, como lhes convier.

Nos casos em que o uso do *blog* apresenta lacunas e dificuldades e, principalmente, aqueles que ainda não foram utilizados, serão os principais elementos norteadores para traçar um plano de intervenção, baseado na orientação dos pressupostos teóricos tratados nessa dissertação.

Neste sentido, é importante o conhecimento sobre as possibilidades que o blog apresenta e as formas de sua utilização, pois, corroborando com Gomes (2005, p. 311) e diante das várias vertentes de exploração do *blog* no cenário escolar, podemos observar que

Há *blogs* criados e dinamizados por professores ou alunos individualmente, há *blogs* de autoria coletiva, de professores e alunos, há *blogs* focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há *blogs* que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e *blogs* que funcionam como espaço de representação e presença na Web, de escolas, departamentos ou associações de estudantes.

Para tanto, é mister que as formas de uso escolhidas coletivamente devem ter acompanhamento de uma equipe responsável pelas postagens e inserções efetuadas no *blog*, após capacitação, orientações adequadas e suporte da equipe do

NTE. A qualidade e o objetivo de cada postagem/publicação, comentários efetuados no *blog* requer um acompanhamento intenso por parte da equipe diretiva da escola, incorporando o teor pedagógico do *blog* escolar. Desta forma, Vieira (2010, p. 3) evidencia a importância de a escola “incorporar na sua prática pedagógica o uso das tecnologias, usando-as como meios, mas não como fim, para se obter conhecimento.” Almeida et al. (2012, p. 174) também comunga esta ideia, ressaltando que “as opções tecnológicas não devem ser consideradas como substitutas de outras práticas de ensino, mas também como suporte pedagógico.”

Por outro lado, encontra-se resistência de alguns educadores com a TIC. É evidente que esta resistência decorra da falta de interesse, e esta, de inúmeras causas, como principalmente, a insegurança na manipulação e uso das TIC. Este aspecto não será analisado neste trabalho, mas é um tema em que o NTE, a partir de 2014, está trabalhando intensamente e com ações diretas em momentos de encontros e reuniões coletivas nas instituições, com cursos e demonstrações práticas de uso da parte elementar das tecnologias (projektor interativo, lousa digital, *tablet* educacional, internet dentre outros. Os participantes (diretores, professores e especialistas) estão aprovando esta forma de trabalho, tanto que o NTE não está conseguindo atender a demanda de comparecimento nas reuniões de módulo II. A equipe do NTE sempre comparece com o técnico pedagógico e o de suporte técnico.

Portanto, é importante que o poder público, representado pela escola, busque promover as possibilidades e instrumentais físicos, como laboratórios de informática e recursos humanos, como cursos de capacitação para a “superação da resistência dos educadores – profissionais pedagógicos e técnicos da educação - em incorporar na sua prática didática, esses recursos e leitura correta dos mesmos, veiculando-os em qualquer área de estudo.” VIEIRA (2010, p. 4).

Um ponto bastante necessário, é que a escola desempenhe a sua missão social de acompanhar o desenvolvimento e evolução da sociedade onde está inserida, da mesma maneira “o papel do professor na era das tecnologias deixa de ser o de *portador* para ser o de *mediador* do conhecimento”. (Almeida et al.2012, p. 176). Os obstáculos como falta de capacitação, resistência, medo devem ser identificados pela equipe diretiva e discutidos durante os momentos de encontro pedagógico e interação grupal como marco inicial para a inserção nas novas

tecnologias da comunicação e informação (TIC).

Conforme Lévy (apud ALMEIDA et al., 2012, p. 176)¹⁰

Não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno.

Como o *blog* apresenta os espaços para participação como leitor ou como autor, conclui-se, que o espaço destinado aos comentários nas postagens “passam a ser de comunicação, o que era de publicação/divulgação”(GOMES, 2005, p. 313). O que vai direcionar esta funcionalidade é a maneira com que o *blog* é concebido e conduzido na instituição escolar.

Na visão de Pretto (apud VIEIRA, 2010, p. 4)¹¹

As instituições escolares não podem ignorar o que se passa no mundo. As novas tecnologias de informação e comunicação modificam rapidamente não só a maneira de se comunicar, mas de trabalhar, decidir, de pensar e ainda, introduzir intensamente um novo quadro no sistema educacional, já que representam uma escola paralela. Sendo assim, a escola deve aliar-se a esses recursos, propor uma nova estratégia educativa, unindo com eles um novo dialético.

Dessa forma, as ferramentas virtuais viabilizam as possibilidades para que os envolvidos direta e indiretamente nas escolas adquiram conhecimentos necessários para a incorporação desta rotina como prática pedagógica.

Existem várias mídias tecnológicas e suportes que podem ser utilizados para fins pedagógicos – redes sociais, sites, softwares e jogos eletrônicos – o *blog* é apenas um deles. Todavia, é uma rede social que se adéqua com propriedade ao fim pedagógico cuja interação e participação fazem a diferença.

¹⁰ ALMEIDA, Jaqueline Maria. CASTELANO, Karine Lôbo. LUQUETTI, Eliana Crispim França. SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de, et al. Uso do *BLOG* na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? ed. 22, v. 1, n. 10, p. 174 – 193, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.inter-scienceplace.org/inter-scienceplace/article/view/448/298>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

¹¹ VIEIRA, Lucilene da Silva. Edite web.com: a utilização do *blog* como instrumento de aprendizagem. 2010. p.12. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/edite-web.com-a-utilizacao-do-blog-como-instrumento-de-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

A criação e dinamização de um *blog* com intuítos educacionais pode, e deve, ser um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e seleção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas das mais valias associadas a muitos projetos de criação de *blogs* em contextos escolares.(GOMES, 2005, p. 313)

Entretanto, para a otimização desta ferramenta no meio escolar, torna-se importante que o gestor valorize e reconheça as potencialidades em benefício da instituição. É por meio do gestor que ocorrerá o envolvimento dos membros da equipe, fazendo com que a vertente de utilização pedagógica *blog* seja incorporada na rotina escolar.

No entanto, conduz à reflexão, de que, no Curso de Construção de *Blog*, percebe-se por meio de observações fundamentadas em afirmações teóricas desta dissertação, que apenas a aquisição dos conhecimentos: Espaço para comentários, Lista de *links* para sites educacionais e Lista de *blogs*, Descrição do *blog*, Perfil do usuário, Seguidores/Membros, Enquete, Responsável pelas postagens, Postagem, apresentados e trabalhados durante o curso, não são suficientes para que o *blog* seja utilizado na sua plenitude. Esta deficiência do curso levou a uma não aplicabilidade ideal dos *blogs* nas escolas, devido somente à contemplação técnica do curso, passo inicial e imprescindível para se possuir um *blog*.

Acredita-se que a tecnologias e seu uso são valorizadas pelas escolas, mas ainda é algo que não é experimentado na realidade, em sua plenitude, pois a prática desse uso, em grande parte, ainda não condiz com as respostas dos entrevistados. Os cursistas que participaram do curso apresentavam vários níveis de conhecimento em informática, desde elementares até os mais complexos, sendo que a maioria dos cursistas se encontrava no nível elementar e médio. Ressalte-se a importância desse conhecimento, pois é com ele que se operacionaliza o *blog*; mas o interesse na aprendizagem durante o curso é diferencial decisivo para a eficiência e eficácia no uso do *blog*.

Quando são citados os principais autores utilizados nessa pesquisa: Gomes (2005), Franco (2005), Oliveira (2005) e demais referências, tem-se a conclusão que é unânime a afirmação de que o *blog* se constitui em uma ferramenta útil na escola e que seu uso propicia interação, melhoria no processo de ensino e de aprendizagem,

ao mesmo tempo em que desenvolve as relações interpessoais, critério decisivo para o rendimento escolar.

É constatado também, que o curso, em sua versão técnico instrumental, apesar das falhas, foi muito produtivo, no que havia sido proposto, pois, foi a partir dele é que mais ações puderam ser realizadas, como afirma a CA: “Ajudei um colega a construir o seu próprio *blog*, que é utilizado nas aulas do Reinventando o Ensino Médio (REM): programa de redescoberta e valorização do ensino médio... Também disponibilizei a apostila que foi enviada a escola”.

O NTE é órgão e setor de referência na realização de cursos e por este motivo, deve estruturar, executar, avaliar e reformular os cursos oferecidos, sempre primando pela qualidade. Pelas respostas dos cursistas, podemos constatar estas concepções: ao ser questionado como o NTE poderia auxiliar a escola a operacionalizar o seu *blog*, o CA disse: “Acompanhando o *blog* será possível avaliar o que pode ser melhorado (aparência e conteúdos). Desta forma, planejar capacitações periódicas.” O CB afirma que o NTE auxilia “continuando com a boa vontade, presteza e rapidez que somos atendidos, quando solicitamos”. CD, auxilia “sempre promovendo atualizações do curso, pois as ferramentas de informática crescem a uma velocidade estridente, portanto, a troca de ideias e conhecimentos sempre nos enriquece.” CE relata que “auxiliando nas dúvidas que surgirem.”, CF necessita de um apoio perante a instituição que atua com a educação, ao solicitar apoio por meio de “um trabalho junto à Defesa Social para facilitar a divulgação de nosso trabalho diário”, já que estas duas instituições são parceiras na instituição analisada.

A dificuldade burocrática para o registro de projetos e ações das escolas foi citado como um empecilho para a realização das postagens, como afirma CD: “A documentação dos trabalhos são uma solicitação nossa para com professores e alunos, mas muitas vezes nós temos que buscá-las, excelentes trabalhos ficam sem divulgação.” Grande parte de projetos e ações que os professores realizam não possuem registro formal e escrito, o que dificulta ou inviabiliza o conhecimento da existência dos projetos e ações e, por sua vez, suas postagens no *blog*.

É atribuição inerente ao NTE promover a valorização das TIC e a formação continuada dos profissionais e comunidade escolar, comprovando que as

instituições têm este conhecimento sobre a função do NTE e aguarda e necessita as capacitações e o acompanhamento do mesmo nas escolas.

É neste sentido que o NTE propõe a reformulação do Curso de Construção de Blog (na parte técnica – a partir dos pontos falhos e que necessitam ser melhorados, já mencionados neste capítulo) e a estruturação de uma nova versão deste curso, agora enfatizando os aspectos de uso como “estratégia e recurso pedagógico” (GOMES, 2005, p. 312-313), para que as instituições sejam subsidiadas para utilizar o *blog* conforme seu desejo, mas com as orientações e suportes necessários por parte do NTE.

O conhecimento da amplitude das possibilidades de utilização pedagógica dessa ferramenta é imprescindível, para que as instituições escolares elejam criticamente e com base em fundamentação teórica, o objetivo de uso do *blog* de cada escola.

Os gestores protagonistas do caso: a equipe pedagógica do NTE de Patrocínio, em parceria com a equipe técnica tem papel importante para realizar este complemento pedagógico do Curso de Construção de *Blog*, visando à sua utilização, conforme a escolha da escola: divulgação das ações, arquivos de projetos pedagógicos, participação e integração nos projetos da escola, dentre outros.

No próximo capítulo, será abordada a (re)formulação do curso técnico (com a presença dos cursistas, que já participaram na primeira versão, dos gestores escolares, acrescidos de representantes de todos os segmentos da escola e demais interessados).

Na sequência, serão integradas a estes aspectos técnicos e operacionais, as questões de modo e finalidade de uso pedagógico, conforme os autores que fundamentam esta dissertação.

3. (RE)ESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE CONSTRUÇÃO DE BLOG COM ACRÉSCIMOS DE ELEMENTOS E FUNCIONALIDADES COMO RECURSO E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Este capítulo é destinado ao Plano de Ação Estratégico para a complementação do Curso de Construção de *Blog*, visto que a partir das constatações, discussões e apontamentos abordados nos capítulos anteriores faz-se necessária a (re)formulação da estruturação do curso em seu aspecto técnico instrumental e inserção da aplicabilidade pedagógica das ferramentas.

Para isso, é necessário que o NTE de Patrocínio ofereça uma formação continuada dos envolvidos, representados pelos segmentos da comunidade escolar para a compreensão, assimilação, operacionalização e utilização autônoma do *blog* escolar, pois esta forma de capacitação: a formação continuada, atribui caráter sistemático de capacitação, avaliação e acompanhamento ao permitir que cada encontro do curso possa ser avaliado e (re)direcionado para melhor aproveitamento do mesmo. Em 2014, o NTE trabalhará com os segmentos da comunidade escolar presente no ambiente da escola. Em 2015, progressivamente, serão ampliadas as vagas para o curso de forma a abranger todos os segmentos da comunidade escolar, como as famílias dos alunos.

A formação pedagógica, inserida no curso instrumental, tem como resultado a melhoria, a diversidade e a otimização do uso dos *blogs* pelas instituições, a partir do conhecimento técnico e operacional do *blog*. Esses dois caracteres: instrumental e pedagógico são mais eficientes e eficazes, se articulados. O ponto principal e que merece ser considerado, para ser revisto e aprimorado, é a orientação e o acompanhamento para a utilização pedagógica dos *blogs* escolares, visto que este aspecto é meio e fim para a significação da sua implantação e implementação.

Como já mencionado anteriormente, os posicionamentos dos principais autores, que fundamentam este trabalho e a web 3.0, enfatizam a subjetividade, a personalização e a individualidade na coletividade no desempenho de um papel de sustentação na concepção da articulação dos elementos técnicos ao uso pedagógico do *blog*.

As questões tratadas no capítulo dois, referentes aos *blogs* das escolas públicas das instituições da regional, posicionaram o leitor no contexto de criação, na análise dos respectivos *blogs* de cada escola e sobre a importância do trabalho com o mesmo na perspectiva de uma ferramenta pedagógica para a escola. Estes assuntos foram fundamentais para que o NTE de Patrocínio pudesse subsidiar a proposta de intervenção, tema do capítulo três.

Este capítulo é destinado a uma apresentação de uma proposta de trabalho que visa aprimorar o curso de construção de *blog* e, por conseguinte, os *blogs* das escolas, contemplando os pressupostos do Plano de Ação Estratégica do Curso de Construção de *Blog*.

Até então, a formatação do Curso de Construção de *Blog* contemplou os aspectos instrumentais, imprescindíveis para que se construa um *blog* a partir das ferramentas virtuais disponíveis no criador e editor: *Blogger*. Porém, conforme as análises dos *blogs*, realizadas no capítulo anterior, foram diagnosticados pontos que requerem um acompanhamento mais próximo por parte do NTE de Patrocínio. Ocorre o aparecimento de *blogs* que são muito bem utilizados, até aqueles que ainda não o são. De forma geral, conclui-se que estes *blogs* poderiam ser melhor explorados pelas escolas. Ao que antes era instrumental, agora é proposta uma complementação visando à apresentação das inúmeras possibilidades pedagógicas e educacionais que o *blog* pode possuir. Assim, munidas desta compreensão, as escolas terão subsídios para escolher qual a melhor opção e aquela que mais atende sua demanda, de acordo com seu perfil.

3.1 - Plano de Ação Estratégico para a complementação do Curso de Construção de *Blog* da SRE Patrocínio – 2014

Na tabela abaixo, durante o mês de junho de 2014, foi traçado um Plano de Ação para a complementação do Curso de Construção de *Blog*, de forma a contemplar as etapas da nova versão do curso.

Para melhor detalhamento e execução do referido plano, o mesmo foi dividido em ações sistemáticas de Roteiro do Curso e Procedimento para a realização, cada qual com seus respectivos detalhamentos e cronograma.

Tabela 3 - Plano de Ação Estratégica para a complementação do Curso de Construção de *Blog* da SRE de Patrocínio – 2014

CURSO DE CONSTRUÇÃO DE <i>BLOG</i> – 2014/2015			
Item	Ação	Carga horária	Cronograma
3.2	Estruturação do Roteiro do Plano de Ação Estratégico do Curso de Construção de <i>Blog</i>	Não se aplica	Junho de 2014
3.3	Roteiro do Curso de Construção de <i>Blog</i>		Conforme disposto no Cronograma
	3.3.1 - Criação de conta no Google, criação do blog, configurações gerais de formatação de layout	2 horas	
	3.3.2 - Lista dos principais aplicativos /gadgets da categorização 3.2.2.1 - Descrição do <i>blog</i> 3.2.2.2 - Preenchimento do Perfil (Quem sou eu) 3.2.2.3 - Lista de <i>Blogs</i> das instituições 3.2.2.4 - Lista de links educativos e interessantes 3.2.2.5 - Espaço para Comentários 3.2.2.6 - Inclusão de Seguidores/membros no <i>blog</i> 3.2.2.7 - Enquetes no <i>blog</i> 3.2.2.8 - Responsável pelas postagens do <i>blog</i> 3.2.2.9 - Características das postagens do <i>blog</i>	8 horas	
	3.3.3 - Sugestões de aplicativos /gadgets 3.3.3.1 - Adicionar mais autores no <i>blog</i> 3.3.3.2 - Entrevista 3.3.3.3 - Espaço para publicação de trabalhos dos alunos		
	3.3.4- Sugestões de elementos adicionais para serem inseridos no <i>blog</i>	4 horas	
	3.3.5- Proposta para um trabalho de	2 horas	

	conscientização sobre o uso consciente e ético da internet.		
	3.3.6- Apresentação das várias possibilidades no uso do <i>blog</i> na escola	4 horas	
	3.3.7 - Delineamento das diretrizes para incorporações da utilização educacional e pedagógica dos <i>blogs</i> escolares.	Ação incorporada nos demais itens desta tabela	
	3.3.8 - Socialização de práticas de aprimoramento dos <i>blogs</i>	4 horas	
	3.3.9- Avaliação e acompanhamento	Ação incorporada nos demais itens desta tabela	
	Carga horária total do curso	24 horas	

Fonte: Planejamento do Curso de Construção de Blog/2014, extraído a partir da documentação da versão 2014, do Curso de Construção de Blog.

3.2 - Estruturação do Roteiro do Plano de Ação Estratégico do Curso de Construção de *Blog*

Para a realização do curso, levam-se em consideração, as ações pautadas na elaboração de um roteiro que colabore na preservação dos pontos que foram mencionados como positivos, e elimine os negativos apontados pelos cursistas.

3.2.1 – Detalhamento da ação

Partindo do pressuposto da necessidade de reformulação de uma nova versão do curso e considerando as respostas aos questionários, quando perguntado qual aspecto foi melhor explorado durante o curso de blog, CA afirmou que foram “as postagens, inserção de figuras, fotos”. CB mencionou que “a construção e manutenção do blog não deixou nenhuma dúvida.” O CD disse que “para mim tudo foi muito proveitoso, não tenho nada a queixar. Gostaria de participar de mais cursos como este”. CE falou que “o curso foi ótimo em todos os aspectos”. CF disse que

“já faz bastante tempo este curso foi administrado, no momento não lembro o que deve ser mudado ou melhorado, pois a mídia mudou muito neste tempo”.

Assim, foi constatado que, aspectos como os citados acima e os elencados no roteiro do curso abaixo são de grande valia para evidenciar a sistemática do desenvolvimento do curso e algumas ações pontuais para a realização do mesmo. Para isso, foi efetuada uma modificação abaixo, no roteiro do Curso de Construção de *Blog*, contemplando ações já realizadas no curso anterior, elementos inseridos pelas escolas, e novas ações. Compreendendo a atualização da versão técnica instrumental, e complementação com o acréscimo da aplicabilidade pedagógica.

3.3 – Roteiro do Curso de Construção de *Blog*

Para a estruturação do Plano de Ação Estratégico do Curso de Construção de *Blog*, deve-se elaborar um roteiro, com a pontuação das ações e a forma com que as mesmas serão desenvolvidas em cada etapa do plano.

3.3.1 - Criação de conta no Google, criação do *blog*, configurações gerais de formatação de *layout*

Os procedimentos de criação de conta no site “www.google.com.br”, criação do blog, no Blogger e as configurações gerais e formatação de layout do blog são procedimentos para a criação do blog escolar. Serão utilizados os materiais da primeira versão do curso, como a Apostila de Criação de *blog*, no *Blogger* e demais tutoriais que compreendem o aspecto técnico instrumental do mesmo.

3.2.2 - Lista dos principais aplicativos /*gadgets* da categorização

A partir das categorias elencadas e trabalhadas neste trabalho, apontamos melhorias no trabalho os elementos instrumentais a serem aprimorados no curso.

3.2.2.1 - Descrição do *Blog*

É muito importante que a equipe da escola defina, coletivamente, qual é o objetivo do seu *blog*, para qual finalidade o mesmo vai ser utilizado. É um *blog* institucional, voltado somente para a divulgação de eventos e ações? Quem serão os responsáveis pelas postagens? Haverá participação da comunidade nas publicações e nos comentários?

Aconselha-se que esta definição apareça detalhadamente na descrição, abaixo do título do *blog*, para que a comunidade escolar tenha clareza do objetivo da existência dessa ferramenta, e para cuja utilidade a mesma se destina.

3.2.1.2 - Preenchimento do Perfil (Quem sou eu)

O perfil do usuário é a apresentação das características da escola, onde ela está localizada, qual nível e modalidade de ensino atende, a quantidade de servidores e alunos. Outras informações importantes, como a missão da escola complementarão esta descrição da instituição. O NTE recomenda que todas as instituições façam este preenchimento e, se possível, inserindo uma foto da escola ou o logotipo.

3.2.1.3 - Lista de *Blogs* das instituições

É descrita, na análise realizada nos *Blogs* das sete escolas que existe a Lista de *Blogs*. No entanto, não foram inseridos os links de toda a rede pública, somente das escolas participantes do curso na mesma turma. Elas não acessaram o *blog* do NTE de Patrocínio, para coletarem o endereço das escolas, como foi sugerido na ocasião. Como mencionado no capítulo anterior, na identificação das falhas do curso, pelo NTE de Patrocínio; será entregue a lista completa de endereços das instituições públicas que compõem a regional, juntamente com o tutorial de inserção de *links* a fim de serem *cadastrados eletronicamente* nos *blogs* de cada escola. Será encaminhado tutorial para facilitar a inserção dos *links* dos endereços eletrônicos em cada *blog*.

É por meio deste processo de *cadastro eletrônico* que é feita uma rede

formada pelas escolas, ligando as instituições e diminuindo a distância entre elas.

Os professores, especialistas e demais servidores que desejarem, poderão construir seus *Blogs* e *cadastrarem eletronicamente* os mesmos no *blog* da escola, enriquecendo a rede e facilitando o acesso a eles pelos alunos e comunidade escolar.

3.2.1.4 - Lista de *links* educativos e interessantes

Este item não foi muito detalhado durante o curso, somente foi orientado para que as escolas escolhessem alguns *links* que julgassem interessantes, e os inserissem neste *gadget*. Por este motivo, em 2013, o NTE de Patrocínio tem ações planejadas e previstas no cronograma para este fim.

Para o primeiro semestre de 2013, o NTE organizou um curso com sites interessantes, para serem trabalhados com especialistas e professores. Foram fundamentados em uma *Lista de sites educativos e pedagógicos*, para crianças e adolescentes indicados por sete especialistas em educação, conforme Quadro 13, abaixo.

Quadro 13 – Lista de *links* de sites educativos e pedagógicos, destinados a crianças e adolescentes que podem ser inseridos no *blog* da escola.

Site	Endereço eletrônico
Atividades Educativas	www.atividadeseducativas.com.br/
Brinque Book	http://www.brinquebook.com.br/
Cidade dos Direitos	http://www.promenino.org.br/
Club Penguin	http://www.clubpenguin.com/pt/
Clube do Chamequinho	http://www.chamequinho.com.br
Cocoricó	http://tvcultura.cmais.com.br/cocorico
Discovery Kids Brasil	http://discoverykidsbrasil.uol.com.br/?cc=BR
Earth Cam for Kids	http://www.earthcamforkids.com/
Educação Infantil	http://www.edinfjogos.universoneo.com.br/
Escola Games	http://www.escolagames.com.br/
Guia do Estudante	http://guiadoestudante.abril.com.br/
Instituto da Água	http://www.inag.pt/jovem/index.html
Jogos Educativos	http://jogoseducativos.jogosja.com
Jogos para Crianças	http://criancas.jogospara.com/
Ludotech	http://ludotech.eu/
Máquina de Quadrinhos da Turma da Mônica	http://www.maquinadequadrinhos.com.br/Intro.aspx
Mundo do Sítio	http://mundodositio.globo.com/
O Pequeno Cientista	http://www.on.br/pequeno_cientista/nave.html
Orisinal	http://www.ferryhalim.com/orisinal/
Os Abelhudos	http://www.abelhudos.com.br/
Pequeno Artista	http://www.pequenoartista.com.br/pa/default.aspx
Pintores Famosos	http://www.pintoresfamosos.com.br
Plenarinho	http://www.plenarinho.gov.br/
Q Divertido	http://www.qdivertido.com.br
Recreio	http://www.recreio.com.br

Ruth Rocha	http://www2.uol.com.br/ruthrocha/
Saúde Animal	http://www.saudeanimal.com.br/
Senninha	http://senna.globo.com/senninha/index.asp
Sítio do Pica-pau Amarelo	http://sitio.globo.com/
Smart Kids	http://www.smartkids.com.br
Só Matemática	http://www.somatematica.com.br
SuperMundo	http://super.abril.com.br/
Tainá 3	http://www.taina3.com.br
Terra Crianças	http://criancas.terra.com.br/
The Table Trees	http://www.amblesideprimary.com/ambleweb/mentalmaths/tabletrees.html
Tribo do Guaraná	http://www.tribodoguarana.net/
TV Rá Tim Bum	http://tvratimbum.cmais.com.br/
UNICEF Kids	http://www.unicefkids.org.br/
UOL Crianças	http://criancas.uol.com.br

Fonte: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/sites-educativos-504552.shtml>

Além desta lista de links conter uma diversidade de sites que proporciona maior escolha dos usuários de acordo com seu gosto e perfil, é indicada por diversos especialistas e educadores, tornando-se uma ótima oportunidade de colocar os alunos em contato com ambientes de sites edificadores. Neste sentido, é sugerido divulgar e *cadastrar eletronicamente* “Minha lista de *blogs*” e lista de links interessantes no *blog* da escola.

3.2.1.5 - Espaço para Comentários

Como foi constatado na análise dos *Blogs*, de maneira geral, que os comentários se concentram mais nas postagens antigas, no período do início do curso de *blog*, infere-se que este trabalho de integração de seguidores foi iniciado, mas não obteve sequência.

O *blog*, como a escola, são públicos, por isso, é evidenciada a importância de deixar habilitada a livre opção para comentar, sem moderação. Deve haver um trabalho de conscientização com os membros da comunidade de forma a divulgar o *blog* e incentivar a participação em comentários. A interação entre os participantes faz com que os comentários promovam um senso de pertencimento a escola e incentivem a participação.

Os professores e/ou responsáveis podem levar os alunos ao laboratório de informática e orientar para que participem das publicações de seu interesse, emitindo seu ponto de vista ou sugestão.

É sugerida também, a inserção de postagens para estimular os alunos a comentarem, apresentando os pontos de vista, extenuando os argumentos com manifestação de opiniões e posicionamento durante a participação nos comentários, interação e debates.

3.2.1.6 - Inclusão de Seguidores/Membros no *blog*

Esta ação depende do trabalho de divulgação e do entusiasmo dos alunos em serem membros seguidores do *blog* da escola. É a identificação com a escola e o convite para se tornarem seguidores do *blog* irá formar esta rede com a comunidade escolar.

Neste recurso, será possível entrar em contato com os membros via e-mail. Mesmo que as crianças e adolescentes com menos de 18 anos tenham registro ou conta em e-mails e nas diversas redes sociais: facebook, twitter, ou provedores de e-mail, a escola não pode executar nenhuma ação fora da legalidade e das regulamentações destes prestadores de serviço. Se for solicitado que os usuários tenham, no mínimo 18 anos, para serem inscritos em determinados serviços e redes sociais, a escola jamais poderá permitir um trabalho no qual se possa forjar esta data. Pelo contrário, deve realizar um trabalho voltado para a conscientização, conforme a segunda ação: tomar consciência a partir da preparação dos envolvidos no que tange o acesso à internet.

3.2.1.7 - Enquetes no *blog*

Este recurso torna-se muito importante para a participação e emissão de opinião de sobre um tema escolhido. Lembrando que qualquer pessoa pode participar das enquetes, sem cadastramento prévio.

O NTE deve sugerir e orientar para que as escolas apaguem os elementos usados como teste no período do curso, como postagens, enquetes encerradas, pois, se as mesmas permanecerem desatualizadas no *blog* e ou sem retorno, tem-se a impressão de descuido com a atualização do mesmo.

Recomenda-se que as enquetes criadas no *blog* das escolas tenham início e fim, com duração média entre uma semana a uma quinzena. O importante é o retorno do resultado de cada enquete em uma publicação, com o resumo geral dos temas discutidos, para incentivar novas participações em enquetes futuras.

3.2.1.8 - Responsável pelas postagens do *blog*

Esta questão tem relação com o objetivo do *blog* da escola. É recomendado que o servidor que participou do Curso de Construção de *blog*, socialize com outros servidores para descentralizar a atribuição das postagens.

Se a escola optou por ter um *blog* com fins de divulgação das ações, obviamente, os responsáveis pelas publicações serão em número mais restrito, enquanto, as escolas que optaram por outros objetivos de *blog*, voltados para a participação coletiva das postagens e com participações mais diretas da comunidade escolar, a responsabilidade pelas postagens poderá ser distribuída entre os participantes. Em qualquer forma escolhida, o NTE incentivará e acompanhará a formação de todos os cursistas.

3.2.1.9 - Características das postagens do *blog*

Este item tem relação direta com os objetivos do *blog* e com os responsáveis pelas postagens. A coletividade escolar define as formas de divulgação do *blog* e o uso como recurso e/ou estratégia pedagógica.

Como mencionado anteriormente, as “Características das postagens”, de acordo com a observação dos *blogs*, deixam claro que todas as escolas utilizam o *blog* como recurso e como estratégia pedagógica, com maior ou menor frequência, embora a ênfase seja a estratégia. Os *blogs*, de maneira geral, são usados como divulgação dos projetos e ações da escola.

3.2.3 - Sugestões de aplicativos /gadgets

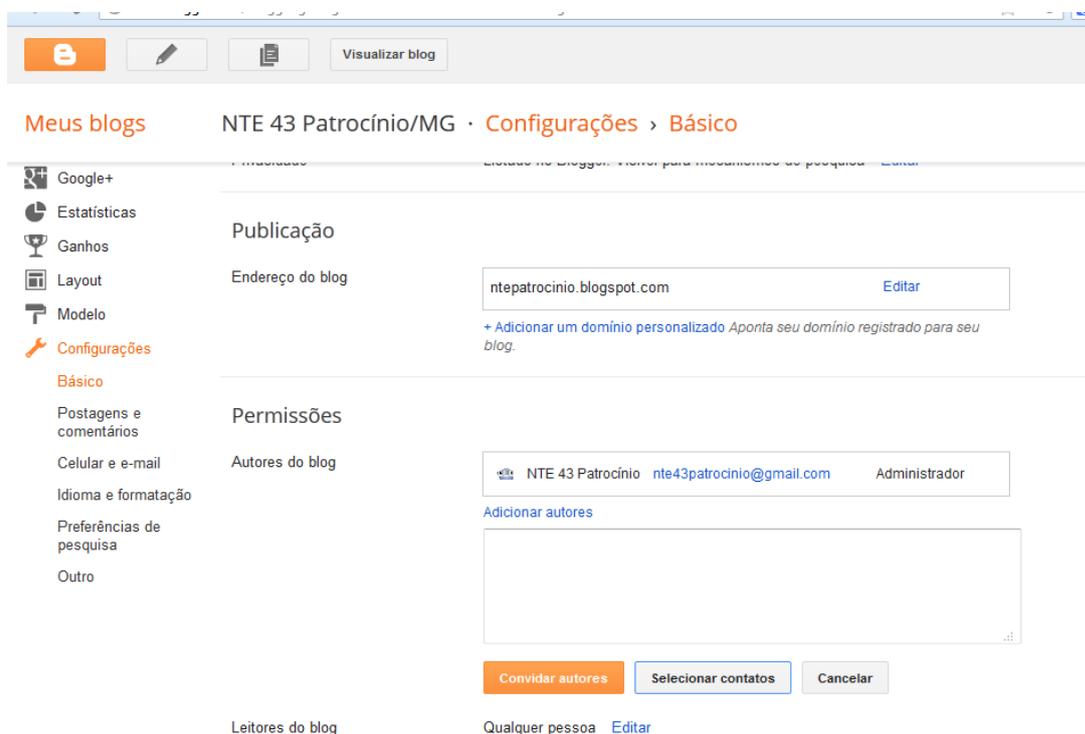
Considerando a necessidade da ampliação das várias possibilidades de uso do *blog* pela instituição, faz-se necessário o trabalho com outros recursos que permitam inovações em sua utilização.

3.2.3.1 - Adicionar mais autores no *blog*

Esta ação será trabalhada com todos os cursistas, porém, a adoção ou não desta medida, cabe à equipe escolar, a partir do estabelecimento do objetivo de uso do *blog* da escola ou de acordo com a aceitação deste trabalho.

O editor e gerenciador de *blog*, o *Blogger*, possui um recurso no qual podem ser inseridos até 100 autores, conforme figura abaixo:

Figura 13 – Captura de tela da função: Inserir autor



Fonte: Captura de tela do item: "inserir autor", do *Blogger*. <http://www.blogger.com>

O procedimento para se chegar a esta tela é simples: basta ir em "Configurações" e, em seguida, escolher "Postagens e comentários". Insira o e-mail dos autores na caixa de texto que irá aparecer. Você pode escolher a opção "Selecionar contatos", para importar os contatos do e-mail ou digitá-los manualmente na caixa branca.

Desta forma, é possível a inclusão de até 100 autores, com acesso direto às ferramentas de edição e postagens do *blog*.

O número limitado de até 100 autores não permite, por exemplo, que uma escola adicione todos os alunos devido a esta restrição de número. Mas, pode usar a estratégia de eleger um professor ou servidor da escola ou mesmo aluno, para ser o coordenador de postagem de cada turma, superando este obstáculo. Assim, pode se adicionar as turmas como autores, sob a orientação de um professor coordenador da turma ou um voluntário.

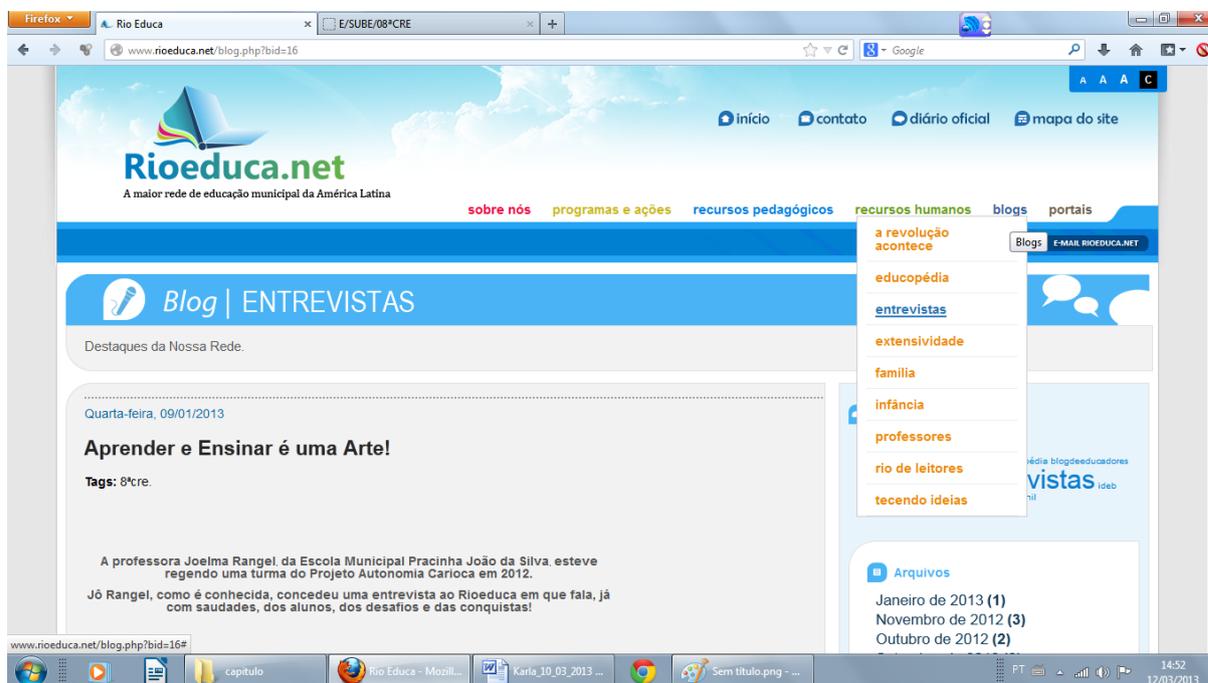
3.2.3.2 - Entrevista

Esta ação destina-se a reservar um espaço no *blog* ou criar um *blog* e inserir um *link* com um espaço, via *gadget* “HTML/Java” para “Entrevistas”. Todos os membros da comunidade escolar podem entrevistar e serem entrevistados. Recomenda-se que as entrevistas sejam atualizadas semanalmente ou quinzenalmente, deixando um espaço de tempo razoável para leitura e apreciação da mesma.

Os professores podem trabalhar o gênero entrevista com os alunos e orientá-los ou acompanhá-los nesta atividade, o que estimula o protagonismo infantil/juvenil, ao mesmo tempo em que se aplica os conhecimentos e conceitos trabalhados em sala de aula. Pode-se também haver rodízio entre as salas de aula para publicar as entrevistas.

A rede municipal de educação do estado do Rio de Janeiro realiza um trabalho muito produtivo a partir destas entrevistas. Na figura abaixo, é apresentada uma captura de tela na qual podemos observar o link do *blog* destinado às entrevistas:

Figura 14 – Captura de tela do *Blog* de entrevistas da rede municipal de educação do Rio de Janeiro



Fonte: Captura de tela do Rioeduca.net - <http://www.rioeduca.net/blog.php?bid=16>

Neste *blog*, a maioria dos entrevistados são professores que relatam sua trajetória profissional e apresentam projetos desenvolvidos e trabalhados em sala de aula.

3.2.3.3 - Espaço para publicação de trabalhos dos alunos

É muito importante que os alunos tenham publicadas as atividades realizadas e produzidas por eles, individualmente ou em grupos, divulguem as ações pedagógicas para a comunidade além de favorecer o senso de pertencimento à escola.

Esta ação pode ser realizada utilizando as postagens do *blog* como um espaço para publicação de trabalhos (slides, documentos digitalizados, figuras, vídeos, dentre outros) dos alunos ou criar um *blog* só para postagens de trabalhos de alunos ou ainda, criar um *blog* para cada turma – *cadastrados eletronicamente* no

blog da escola.

3.2.4- Sugestões de elementos adicionais para serem inseridos no *blog*

Inserir alguns elementos sugeridos por escolas conforme o NTE de Patrocínio pesquisou, os quais não foram repassados no curso e são muito importantes para a organização estrutural do *blog*, como exemplo: *Blink* e *Marquee*- que consistem em um letreiro digital rolando na página horizontalmente, com recurso de piscar ininterruptamente; mural de recados; elementos caindo na página; calendários e rastros para mouse¹²; inserção de itens de som, programa de editor de fotos – “Photoscape” (bordas, efeitos especiais e inserção de símbolos e imagens nas fotos), programa de redimensionamento de imagens - “Fotosizer” dentre outras novidades, ambos com tutoriais desenvolvidos pelo NTE de Patrocínio e que serão entregues durante o curso.

3.2.5- Proposta para um trabalho de conscientização sobre o uso consciente e ético da internet.

É fato que, ao navegar na internet, o usuário tenha acesso a uma diversidade de informações e contatos virtuais e, por isso, suscetível às consequências que esta interatividade possibilita. Assim, é preciso saber navegar com segurança e ser imune ao ataque de pessoas mal intencionadas, presentes nos ambientes virtuais.

3.2.5.1 – Detalhamento das ações

Para que a equipe escolar coloque crianças e adolescentes para participarem de redes sociais, aqui representadas pelo *blog*, torna-se necessário um esclarecimento e preparo das mesmas em relação a modos específicos de agir quando estiverem em contato, virtual ou real, com outras pessoas. Para que estas crianças e adolescentes não estejam suscetíveis aos perigos deste contato, um

¹² www.tonygifsjavas.com.br

trabalho de conscientização de uso ético da internet deve ser feito com toda a comunidade escolar.

O Movimento Família Mais Segura (2013) é uma organização que visa “à formação de usuários digitalmente corretos”, por meio de conscientização com campanhas educativas. Segundo o site, o foco deste Movimento é:

disseminar o uso ético, seguro e legal da Internet e das Novas Tecnologias, através de conteúdos dirigidos para pais, filhos e professores. Não há como formarmos uma sociedade digital ética e responsável se não for através de um trabalho integrado – família e escola.

Os materiais (vídeos e cartilhas), elaborados e disponíveis para *download*, trazem maior autonomia crítica, para que alunos e demais usuários saibam utilizar a internet com ética e critérios.

Esta ação de preparação para o uso da internet foi apresentada em reunião com a presença de diretores e especialistas e ministrada pelo NTE de Patrocínio. Acredita-se, que este material será de grande proveito para orientar aos usuários do *blog* como se portar com segurança em ambientes virtuais.

3.2.6- Apresentação das várias possibilidades no uso do *blog* na escola

Para a apresentação e o trabalho com as diversas possibilidades de utilização do *blog* pelas escolas, serão contempladas e apresentadas ações que contemplem “recursos e estratégias pedagógicas.”

3.2.6.1 – Detalhamento das ações

Acredita-se que as respostas dadas pelos cursistas quando questionados sobre qual a finalidade de uso do *blog* da escola, foram de mesma opinião. E que todos foram unânimes em afirmar que os *blogs* são usados como meio divulgador das ações e eventos da escola. Constatando que não houve outras respostas porque a funcionalidade de divulgação foi a única apresentada aos cursistas e às escolas, na ocasião da primeira versão do Curso de Construção de *Blog*.

Por este motivo, é imprescindível que o NTE de Patrocínio trace ações nesta nova versão do curso, contemplando a apresentação e orientação das possibilidades de uso do *blog* como recurso e estratégia de maneira a subsidiar as instituições na escolha de novas formas de uso do *blog* e assessorá-las, para que elas consigam efetivamente, colocar em prática os objetivos de uso do *blog* a que escolheram coletivamente e se dispuseram.

Além das funcionalidades do blog, como divulgação das ações e eventos da escola, foram apresentadas, fundamentadas em Gomes (2005, p. 312-313) diversas e enriquecedoras formas.

Enquanto recurso pedagógico os *blogs* podem ser:

- Um espaço de acesso à informação especializada.
- Um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.

Enquanto “estratégia pedagógica”, os *blogs* podem assumir a forma de:

- Um portfólio digital.
- Um espaço de intercâmbio e colaboração.
- Um espaço de debate – *role playing*.
- Um espaço de integração.

Como mencionado anteriormente, a autora concebe a divisão do blog em duas visões: como recurso pedagógico e como estratégia pedagógica. Partindo deste princípio, foi elaborado o quadro abaixo, como sugestão desse uso.

Quadro 14 – Sugestão de uso do blog como “recurso e estratégia pedagógica”

Uso como “recurso pedagógico”	
Tipo de uso	Sugestão para uso
Um espaço de acesso à informação especializada.	Fazer do blog um local de inserção de informações relacionadas ao objetivo de seu uso, escolhido pela escola, ligado diretamente à sua descrição, onde os usuários e internautas possam buscar informações vinculadas à sua busca.
Um espaço de disponibilização de informação por parte do professor	Pode-se inserir informações diretamente no blog da escola ou cada membro da comunidade escolar, que criar seu blog (por temática), poderá <i>linká-lo</i> ao blog da instituição, organizando por temática, por exemplo. É necessário que estes blogs, para serem <i>linkados</i> , tenham conteúdo pedagógico e educacional, blogs pessoais e que fujam à temática do objetivo de uso do blog da escola, aconselhamos que não sejam inseridos nos links.
Uso como “estratégia pedagógica”	
Tipo de uso	Sugestão para uso
Um portfólio digital	Esta forma de uso do <i>blog</i> , eleita pela totalidade das escolas que fizeram parte da amostragem, consiste em um espaço de registro e divulgação das ações e eventos da instituição.
Um espaço de intercâmbio e colaboração	<i>Blogs</i> ativos com inúmeras informações, <i>links</i> e divulgações, a partir da colaboração dos seus membros são fontes férteis de conhecimento e, por isso, sempre buscados pelos usuários.
Um espaço de debate – <i>role playing</i>	Nos <i>blogs</i> , com intensa participação nos comentários das postagens, esta forma de uso pode possibilitar debates enriquecedores, versáteis e dinâmicos entre a comunidade escolar e demais internautas.
Um espaço de integração	Permite aos participantes a participação em todos os aspectos que são possíveis no <i>blog</i> , como postagens, comentários, inclusão e <i>cadastro eletrônico</i> de blogs ou sites, contribuições com as postagens, lançamento de enquetes dentre outros.

Fonte: Gomes (2005, p. 312-313)

Desta forma, chega-se a conclusão de que o *blog* não terá apenas uma forma de uso, mas formas híbridas de utilização, um diferencial que pode ser usado pelas escolas. Para este trabalho, o NTE de Patrocínio elaborou apostila com exemplo de cada uma destas formas de uso.

3.2.7 - Delineamento das diretrizes para incorporações da utilização educacional e pedagógica dos *blogs* escolares.

Com a definição, por parte da instituição escolar, sobre a forma de utilização do blog escolar, o NTE de Patrocínio acompanhará e auxiliará a escola na implementação do seu *blog*.

3.2.7.1 – Detalhamento das ações

A equipe do NTE de Patrocínio orienta que a direção da escola e os servidores capacitados façam uma reunião com a equipe da escola para a apresentação do *blog* e as possibilidades de seu uso. A partir desta ação inicial, a equipe optará por aquela(s) que responde(m) sua demanda e atende(m) mais as suas expectativas. Podem também experimentar algumas destas possibilidades de uso para decidir com mais argumentos e experiências práticas.

É importante que haja uma orientação e capacitação com as pessoas que vão trabalhar com o *blog* na escola, como professores, demais servidores, alunos e outros. Neste sentido, se a escola quiser um acompanhamento mais próximo e auxílio nessa capacitação interna da escola, basta entrar em contato com o NTE de Patrocínio e agendar o atendimento.

O trabalho para a incorporação das TIC nas instituições já está sendo realizado, muito embora, é evidente que existe um longo percurso que a educação ainda tem que percorrer para que consiga acompanhar de perto a evolução das tecnologias, na escola e sociedade, como um todo.

Ações internas na escola:

- Reunião com a equipe escolar e os cursistas que participaram do *blog* para traçarem como a escola utilizará o *blog*, a partir do esclarecimento do objetivo de utilização do *blog*.
- Poderão participar deste processo os cursistas e a equipe diretiva e pedagógica da escola a fim de traçarem diretriz ou mesmo a forma de uso do *blog*.

3.2.8 - Socialização de práticas de aprimoramento dos *blogs*

A prática da socialização das experiências que obtiveram êxito torna-se uma referência para subsidiar novas implementações.

3.2.8.1 – Detalhamento das ações

No encerramento da complementação do Curso de Complementação de *Blog*, será uma socialização dos participantes, com divulgação de práticas de sucesso a partir dos *blogs* escolares. Os momentos de troca de experiências são enriquecedores, pois antecipam a solução para as possíveis dificuldades, estimulam e aguçam a capacidade de inovar e propõem práticas mais atualizadas.

Serão propostas estratégias de discussão e debate sobre como o *blog* é trabalhado e concebido na sua escola para aproximar os participantes. A equipe do NTE de Patrocínio será a mediadora das rodas de conversa, que encerrarão coletivamente esta intervenção no Curso de Construção de *Blog*.

Após, o NTE de Patrocínio se coloca disponível para quaisquer sugestões, solicitações, e proposições das instituições públicas da regional.

3.2.9- Avaliação e acompanhamento

A avaliação é uma etapa inerente a toda ação, portanto, subsidiará a nova versão do Curso de Construção de *Blog*.

3.2.9.1 – Detalhamento das ações

A complementação do Curso de Construção de *Blog*, será avaliada continuamente pela equipe do NTE de Patrocínio, que conforme desenvolvimento do Plano de Ação previsto, direcionará e implementará ações para que o mesmo seja executado e aprimorado conforme a necessidade. O NTE realizará avaliação semanal do desenvolvimento do curso e da assimilação dos conteúdos pelos participantes, para direcionar ou (re)adequar o conteúdo do curso, conforme a demanda para o cumprimento, redução ou extensão da carga horária prevista inicialmente, 24 horas.

Para esta avaliação e acompanhamento, o diagnóstico de autonomia na operacionalização do blog, por parte da escola, apresenta um acompanhamento individual e rotineiro (no blog e na escola). Nos casos em que o uso do *blog* apresenta lacunas e dificuldades e, principalmente, aqueles que ainda não foram utilizados são elementos iniciais a serem considerados nesta avaliação.

3.4 – Procedimentos para a implementação do Curso de Construção de *Blog* da SRE Patrocínio - 2014

Após a estruturação do roteiro do curso, com a distribuição da carga horária prevista, faz-se necessário elaborar procedimentos para a execução do Curso de Construção de *Blog/2014*, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 – Procedimentos para a implementação do Curso de Construção de *Blog* da SRE de Patrocínio – 2014

CURSO DE CONSTRUÇÃO DE BLOG – 2014/2015			
Item	Ação	Carga horária	Cronograma
1	Preparação prévia para realização do curso	Não se aplica	01/09 a 05/09/2014
2	Visitas às escolas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação do Curso de Construção de <i>Blog</i> ▪ Divulgação do cronograma do curso para as escolas. 	Não se aplica	08 a 12/09/14 e 15 a 19/09/14
3	Abertura de uma nova turma do Curso de Construção de <i>Blog</i>	Previsão inicial de 24 horas de CH total.	Conforme o cronograma
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Período de inscrições 	Não se aplica	22 a 26/09/14
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estruturar as turmas com os componentes 	Não se aplica	29 e 30/09/14
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Publicar a composição das turmas 	Não se aplica	01 a 03/10/14
4	Capacitar coletivamente: diretor, professor, aluno, especialista.	Não se aplica	Não se aplica
5	Orientar e assessorar a escolha, formal e coletiva, sobre a forma de utilização do <i>blog</i> pela instituição (estratégia e/ou recurso pedagógico).		Todo o período o NTE prestará suporte e orientação aos cursistas e às escolas.

Fonte: Planejamento do Curso de Construção de Blog/2014, extraído a partir da documentação da versão 2014, do Curso de Construção de Blog.

3.4.1 - Preparação prévia para realização do curso

3.4.1.1 – Detalhamento da ação

Acrescentar mais detalhes ao manual do curso, utilizar os tutoriais prontos (anexos, além de elaborar outros conforme demanda), imprimir uma cópia para cada escola e participante, encaminhar para o e-mail das escolas e dos participantes. Estes manuais e tutoriais serão impressos na DIRE com recursos próprios da SRE Patrocínio, destinados para fins pedagógicos. Confeccionar e imprimir as listas de presença, declarações diárias e certificados.

3.4.2 – Visitas às escolas

As visitas e acompanhamento são importantes para aprimorar relações interpessoais e aumentar a confiança nas ações e trabalho do NTE de Patrocínio nas escolas.

3.4.2.1 – Detalhamento da ação

Visitar as escolas estaduais e realizar um trabalho de divulgação do Curso de Construção de *Blog*, promovendo uma conscientização sobre a importância da participação e incentivo e valorização do protagonismo juvenil. Ao mesmo tempo, publicar e divulgar o cronograma para toda a comunidade escolar.

Por motivo de falta de recursos financeiros para custear o deslocamento dos técnicos do NTE de Patrocínio aos municípios que compõem a regional, em 2014, o público alvo do Curso de Construção de *Blog* será apenas as escolas estaduais..

3.4.3 - Abertura de uma nova turma do Curso de Construção de *Blog*

Todos os interessados serão contemplados na participação do Curso de Construção de *Blog*. Até que se esgote a demanda, novas turmas serão criadas e ações inovadoras incorporadas ao curso .

3.4.3.1 – Detalhamento das ações

Para os cursistas que já participaram do curso será disponibilizada primazia em nova oportunidade de participação no Curso de Construção de *Blog*. Serão criadas turmas mescladas, formadas pelos cursistas da primeira versão, que tiveram dificuldades na operacionalização no *blog*, e também como forma de sanar as dificuldades encontradas na primeira versão do referido curso, se for de seu interesse. Os demais membros da comunidade escolar também serão convidados a participar desta nova versão do curso.

Esta ação primeira, objetiva fazer com que as escolas tenham cursistas dos segmentos da comunidade escolar (professores, alunos, diretores, especialistas, assistentes técnicos da educação básica, dentre outros) participando do curso. Para esta experiência com a nova versão do Curso de Construção de *Blog* e, por conseguinte, formação continuada com participação ativa dos alunos, ficou estabelecida por escolha, os alunos do ensino médio.

- Promover uma flexibilidade de horários para uma maior participação de todos os interessados, com turmas nos horários da manhã, tarde, e noite com aumento/otimização da carga horária, conforme solicitação dos cursistas registrada na entrevista fechada. Quando questionado ao CA qual a sugestão da carga-horária do curso, o mesmo respondeu “talvez 40 horas.” CB disse que “Acredito que da forma como foi organizado foi satisfatório.” O CD relata o desejo de conhecer o programa “HotPotetos¹³, seria maravilhoso aprimorar meus conhecimentos com tal ferramenta” e a sugestão da duração do curso “dependeria do grau de dificuldade do mesmo. Porém, posso afirmar que em informática estamos em constante aprendizagem, pois, sempre surgirão novidades a serem dominadas”. CE sugere “Um curso mais avançado”, com “carga horária mais ou menos 8 horas.” CF não quis opinar. Na primeira versão do curso de Construção de *Blog*, não houve turmas no período da noite, haja vista que houve inscrições de todas as escolas no período diurno.

¹³ Curso previsto no cronograma do NTE, o HotPotatoes é um aplicativo, que trabalha a autoria digital de atividades pedagógicas.

Neste sentido, o NTE de Patrocínio previu 24 horas de carga horária para o curso, divididos em 6 dias de curso com 4h diárias. Esta carga horária foi estipulada a partir dos relatos dos participantes da primeira versão do Curso de Construção de *Blog* e das experiências anteriores dos demais cursos promovidos pelo núcleo. Esta carga horária será distribuída em dias escolhidos pela maioria dos participantes, durante a pré-inscrição.

Serão criadas três turmas que serão estruturadas conforme os dias do cronograma, sendo que cada turma terá o número máximo de dez componentes cada uma, totalizando trinta cursistas para esta nova versão 2014. Como é rotina do NTE, nos meses seguintes, em 2015, o curso terá sequência até esgotar a demanda das inscrições.

O cronograma será enviado via e-mail para as escolas, no blog do NTE de Patrocínio, site da SRE Patrocínio e afixado nos murais da regional.

As inscrições poderão ser realizadas via e-mail do NTE Patrocínio (nte43.patrocínio@educacao.mg.gov.br), no formulário eletrônico (a ser *cadastrado eletronicamente* no *blog* do NTE de Patrocínio: nte.patrocínio.blogspot.com.br), fisicamente na SRE Patrocínio ou via telefone ((34) 3511-1169)). Após o período das inscrições, as turmas serão estruturadas conforme a escolha dos dias e horários feitos por participante, divulgadas amplamente para as escolas, no e-mail pessoal dos referidos participantes, no *blog* do NTE de Patrocínio.

O curso será realizado na sede da SRE de Patrocínio, no laboratório de informática da regional. Serão atendidas turmas de alunos do ensino médio também na própria escola, com flexibilização de horários para as escolas que desejarem a realização do curso na mesma. Para isso, basta agendar com antecedência, nos dias em que não constam relacionados no cronograma do referido curso.

3.4.4 - Capacitar coletivamente: diretor, professor, aluno, especialista.

A formação continuada será realizada na forma de turmas mistas, que serão atendidas no NTE de Patrocínio e nas escolas.

3.4.4.1 – Detalhamento das ações

Na primeira versão do curso, uma das lacunas foi não capacitar os gestores. Para esta, é importante que a formação continuada ocorra com a participação dos gestores e especialistas, professores e alunos. Por medida de segurança na locomoção dos alunos, estes últimos serão capacitados prioritariamente na própria escola. O trabalho com os alunos do ensino médio será pautado na discussão da mediação sobre como o blog poderá ser utilizado pelos mesmos em favor do processo de ensino e de aprendizagem.

Há previsão de duração do Curso de Construção de *Blog*, compreendendo 24 horas, com adequação conforme avaliação constante, com possibilidade de alteração nesta carga-horária prevista inicialmente.

Fica claro que, com a participação de todos os representantes do segmento da comunidade escolar, haverá maior divulgação, assimilação e enriquecimento do teor das postagens e das formas de uso do *blog*.

3.4.5 - Orientar e assessorar a escolha, formal e coletiva, sobre a forma de utilização do *blog* pela instituição (estratégia e/ou recurso pedagógico).

O acompanhamento, avaliação contínua e abertura constante às novas sugestões estarão presentes em todas as etapas da implementação da nova versão do Curso de Construção de *Blog*.

3.4.5.1 – Detalhamento das ações

Acompanhamento e assessoria no entendimento e operacionalização do blog, a partir de demonstrações e esclarecimentos das várias possibilidades de uso do dessa ferramenta, antes, durante e após o Curso de Construção de *Blog*.

3.5 – Considerações finais

Diante dos questionamentos e constatações a partir do Curso de Construção de *Blog*, foi observado que a simples presença dos elementos instrumentais não é

decisiva para que o *blog* seja utilizado com eficiência e eficácia pelas escolas. Todavia, percebe-se que as ferramentas técnicas que compõem a estruturação do *blog*, aparecem com mais frequência nas escolas que o utilizam. Na observação dos dois *blogs* inativos, constatou-se que ambos não possuem os elementos que foram apresentados no curso, inferimos que o motivo foi a dificuldade na inserção até o desinteresse, seguidos pela falta de significado destes elementos para o *blog*.

Em 2011 e 2012, foram trabalhadas turmas muito cheias, e turmas com poucos alunos. Tendo duas interpretações: nas turmas muito cheias, o atendimento individual é, de certa forma, prejudicado, pois dificulta o acompanhamento, conforme a necessidade de cada aluno. Por outro lado, em turmas com poucos alunos não se tem uma divulgação de experiências tão intensa e diversificada como em turmas com muitos alunos. Neste caso, o NTE de Patrocínio optou pelo meio termo, com turmas de 10 alunos de maneira a não prejudicar o atendimento individual nem se perder com as trocas de experiências coletivas.

Foi constatado que desde o início do curso, em 2011, ocorreu o aparecimento de cursistas com um conhecimento aprofundado em tecnologias educacionais. Fica evidente que estas pessoas participam intensivamente dos cursos oferecidos pelo NTE, valorizam e utilizam a tecnologia nas atividades cotidianas da escola, são ativos tecnologicamente e, em sua maioria, sempre buscam novos conhecimentos e informações. Outros recursos diferenciados para *blog* foram apresentados por eles, e estes mesmos recursos foram socializados com outras pessoas. Para o Curso de Construção de *Blog*, versão 2014, estas complementações foram adicionadas e, certamente, mais contribuições aparecerão e, por sua vez, serão incorporadas ao curso.

O curso instrumental apresentou várias falhas significativas e que não foram constatadas na ocasião da oferta do curso, como a falta de conhecimento básico em informática, embora não tenha sido este, o motivo da não participação dos cursistas. Não foi previsto nem realizado um suporte e acompanhamento eficaz por parte da equipe do NTE de Patrocínio, de forma a subsidiar as escolas na implementação do seu *blog*, etapa importante e decisiva.

Se os participantes, deste e de outros cursos oferecidos pelo NTE de Patrocínio, apresentam dificuldades na assimilação do conteúdo ofertado, é a

comprovação que se deve criar e oportunizar mais cursos de informática técnica e aplicada à educação, com qualidade cada vez superior e abrangente a todos os servidores das escolas.

Outra medida que certamente fará diferença na qualidade do curso e na incorporação do *blog* pela escola é a ampliação da participação de todos os segmentos da comunidade escolar, acreditando-se que a interação dos mesmos solidificará ainda mais as relações interpessoais, fortalecendo a educação escolar. Os alunos e seus familiares não participaram do curso ofertado na primeira versão. Para 2014, foi ampliado para alunos do ensino médio e em 2015, há previsão de participação das famílias e comunidade em geral. É importante ressaltar que, embora o NTE tenha previsão de trabalho com as famílias e demais níveis e modalidades de ensino, somente a partir de 2015, não impede ações individuais nas escolas que favoreçam esta participação. Se houver, o NTE se coloca à disposição para auxílio das escolas, desde as ações iniciais de conscientização do uso da internet até as etapas do Curso de Construção de *Blog*.

Por parte do NTE de Patrocínio, ocorrerá um atendimento mais personalizado às escolas, procurando identificar as suas peculiaridades e atender as suas necessidades.

Acredita-se, que com a inserção da parte que visa à utilização do *blog* como recurso e estratégia pedagógica, as escolas, após conhecerem as diversas formas de uso, possam eleger aquela ou aquelas que melhor respondam às suas necessidades. Após esta ação, acredita-se que haverá muitas mudanças nos objetivos dos usos dos *blogs* institucionais, haja vista que o *blog* é uma ferramenta virtual e interativa, apresenta possibilidades e desafios de seu uso no ambiente escolar devido ao momento atual de destaque das redes sociais, cuja tendência na escola, como pudemos constatar na afirmação de autores que versam sobre esta temática, é sua utilização como recurso e estratégia pedagógica.

Com base neste trabalho, que visou avaliar uma política pública educacional em âmbito regional, são deduzidas muitas questões, até então, ocultas nas atividades mecanicistas e automáticas do dia a dia, marcadas pelo excesso de atividade, cobrança por resultados imediatos na intensa sistemática, que envolve o processo de ensino e de aprendizagem nos ambientes escolares. Talvez, o

emaranhado em que relações e situações que envolvem a complexidade do processo educacional é que faz com que ele seja único, instigante; um universo de infinitas buscas, questionamentos extremos e ponderados que nos conduz a novas descobertas.

As conclusões apresentadas com o resultado da pesquisa desta dissertação são significativas, pois fundamentarão a reformulação do Curso de Construção de *Blog*, tanto nas questões técnicas e operacionais quanto nas que visem à utilização pedagógica destes *blogs*, em função da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Certamente, no decorrer dessa nova versão do Curso de Construção de *Blog*, mais possibilidades surgirão que, por sua vez, serão inseridas no planejamento dos próximos cursos.

Na educação, assim como na tecnologia, há mais para se fazer, e que é sempre possível (re)fazer, muito melhor que antes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jaqueline Maria. CASTELANO, Karine Lôbo. LUQUETTI, Eliana Crispim França. SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de, et al. Uso do *blog* na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? ed. 22, v. 1, n. 10, p. 174 – 193, jul./set. 2012.

Disponível em:

<<http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/view/448/298>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

BLOGGER. Ajuda do Blogger. Disponível em: <<https://support.google.com/blogger/answer/41389?hl=pt-BR>>. Acesso em: 18 dez. 2013.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 16 set. 2012.

BRASIL, MEC PROINFO – 02/02/2013

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod85411/index.htm>

BOEIRA, Adriana Ferreira . *Blogs na Educação: BLOGando Algumas Possibilidades Pedagógicas*. In: VIII Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação e Pesquisa, 2008, Vacaria-RS. *Blogs na Educação: blogando Algumas Possibilidades Pedagógicas*, 2008.

COUTO, Edvaldo Souza(a). Tecnologias Móveis: Possibilidades e recursos na sala de aula” Profº Doutor Edvaldo Souza Couto Universidade Federal da Bahia. In: SIMPÓSIO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE UBERABA/MG, agosto, 2013.

COUTO, Edvaldo Souza(b). Educação 3.0 é a tecnologia que integra pessoas. Disponível em:

< <http://porvir.org/porfazer/educacao-3-0-e-tecnologia-integra-pessoas/20130326>> Acesso em: 20 set. 2013.

FIGUEIRA, Emílio. Vygotsky: a aprendizagem nas interações sociais. Disponível em: < <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/teorias-teoricos/vygotsky%20e%20a%20educacao.pdf> > Acesso em: 16 dez. 2012.

FRANCO, Maria de Fátima. *BLOG Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa*. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 16., Juiz de Fora: UFJF, 2005. p. 309-319. Disponível em: <ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/view/416/402>. Acesso em: 24 nov. 2012.

GOMES, Maria João. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., Leiria, Portugal. 2005. p. 311-315. Disponível em: <>. Acesso em: 24 nov. 2012.

ISAAC, Karla Aparecida da Fonseca. Projeto: Construção de *Blog. Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)*. Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio. 2011, p. 4

LÉ, Jaqueline Barreto. *Blog e twitter: composição, conteúdo e estilo em gêneros jornalísticos digitais (UFRJ)*. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Jaqueline%20Barreto%20L%C3%A9%20%28UFRJ%29.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2012.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. NASCIMENTO, Froneide Firmino do. SILVA, Luciária da Rocha. *Uso do blog na prática pedagógica*. Universidade Federal de Alagoas.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de. (2012). Ofício DTAE nº 21/2012. Missões e Atribuições do NTE estabelecidas no site da DTAE (Diretoria de Tecnologias Aplicadas à Educação da SEE/MG). Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/webcaratinga/index.php/nte/quem-somos>>. Acesso em: 09 out. 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de. (2012a) Integração Institucional. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/images/stories/noticias/2011/Junho/descricao-superintendencias-regionais-de-ensino.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de. (2012b). Organograma. Lei Delegada nº 180 de 20 de janeiro de 2011. Decreto nº 45.849 de dezembro de 2011. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/institucional/organograma-da-see>>. Acesso em: 09 out. 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de. (2013a). Lei 20.592, 2012. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/cidadao/banco-de-noticias/story/3934-jornada-com-13-de-atividades-extraclasse-para-professores-da-rede-estadual-e-lei-em-minas-gerais>> Acesso em: 30 mar. 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de. (2013b). Sistema de Matrícula(Sysdtae). Disponível em http://portal.educacao.mg.gov.br/sysdtae/apl_menu_dtae/apl_menu_dtae.php Acesso em 01 jan. 2013.

MEC. Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997. (MEC, 1997a). Disponível em:
< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=236&Itemid=471 >. Acesso em mai. 2013

(MEC. Secretaria de Educação a Distância – SEED. Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE Caracterização e Critérios para Criação e Implantação. (MEC, 2014b). Disponível em:
<https://www.fnede.gov.br/sigetec/upload/manuais/cat_crit_NTE.doc>. Acesso em mai. 2014.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. NASCIMENTO, Froneide Firmino do. SILVA, Luciária da Rocha. Uso do *blog* na prática pedagógica. Universidade Federal de Alagoas.

MOVIMENTO FAMÍLIA MAIS SEGURA (2013). Disponível em:
<<http://www.familiamaissegura.com.br/>> Acesso em: 16 jan. 2013.

NOE, Marcos. Tecnologia x Interacionismo. Disponível em:
<<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/tecnologia-x-interacionismo.htm>> Acesso em: 16 dez. 2012.

OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos *Blogs* como interface na educação. Faculdade Integrada da Bahia, maio/2005, p. 10.

O'REILLY, Tim. (2006) "Web 2.0 Compact Definition: Trying Again" -
(<http://radar.oreilly.com/2006/12/web-20-compact-definition-tryi.html> acessado em agosto de 2013

PRETTO, Nelson de Luca. Uma Escola com/sem futuro. Campinas: Papyrus, 1996.

PRIMO, Alex . *Blogs* e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 *blogs* mais populares em língua portuguesa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008.

SCHONINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga. *Blogs de escolas: possibilidades de construção de ambiências comunicativas*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010. Disponível em: <
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=176409>. Acesso em: 27 jan. 2013.

VIEIRA, Lucilene da Silva. Edite web.com: a utilização do *blog* como instrumento de aprendizagem. 2010. p.12. Disponível em:
<<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/edite-web.com-a-utilizacao-do-blog-como-instrumento-de-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

Wikipédia, a enciclopédia livre. *BLOG*. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/blog>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

ZAGO, Gabriela da Silva. Dos *Blogs* aos *microBlogs*: aspectos históricos, formatos e características. VI Congresso Nacional de História da Mídia. Dos *Blogs* aos *Microblogs*: aspectos históricos, formatos e características. 2008. (Congresso).

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Roteiro da entrevista com diretor e servidor de escolas com *blogs* frequentemente utilizados

- **Perguntas destinadas aos diretores das escolas:**

1 - As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são importantes para os processos pedagógicos na escola?

Por quê?

2- As TIC são trabalhadas nas rotinas diárias da escola?

3 - Quando a escola recebeu o e-mail com o convite para participar do curso de Construção de *Blog*, foi solicitado ao diretor que escolhesse um servidor da escola para participar do referido curso. Você fez esta escolha baseada em critérios específicos ou não?

Que critérios foram considerados para esta escolha?

4 - Você acompanha o teor das postagens do *blog* da escola?

5 - Como é feito o acompanhamento das postagens do *blog*?

- **Perguntas destinadas aos servidores das escolas (cursistas) que participaram do curso:**

1 - Ha quanto tempo você atua em sua área de formação? (em anos)

2 - Qual foi sua expectativa ao participar do curso Construção de *Blog*?

O curso atendeu as suas expectativas?

3 - Quando você participou do curso de *blog* o que esperava aprender?

4 - O curso foi capaz de subsidiá-lo, fornecendo conhecimento sobre as funcionalidades para a construção e manutenção do *blog* da escola?

Em que grau de autonomia?

5 - Se você sugerisse uma continuidade para o curso de Construção de *Blog*, voltado para aspectos pedagógicos em sua utilização, qual seria a sua sugestão?

E a duração em carga-horária, como seria?

6- Ao retornar à escola, foi orientado para que o cursista repassasse o conteúdo do curso para mais dois servidores de forma a não sobrecarregá-lo com as postagens. Este procedimento foi realizado?

Como?

7 - Quem é o responsável pelas postagens?

Como a escolha das postagens é feita?

8 - Foi orientado também que o diretor acompanhasse o teor das postagens do *blog*, ele faz este acompanhamento?

Quem mais acompanha?

9 - Qual é o principal objetivo do *blog* da escola? O que a escola pretende e busca com o uso do *blog*?

10 - Qual a melhor maneira para o NTE de Patrocínio auxiliá-los neste processo?

11 - Na sua avaliação, qual aspecto foi melhor explorado durante o curso de *blog*?

E o que necessita melhorar?

12 - Para você, de que maneira a escola pode dar continuidade ao *blog*, melhorando e enriquecendo as postagens conforme o objetivo de uso do *blog*?

APÊNDICE 2 - Roteiro da entrevista com diretor e servidor de escolas com *blogs* pouco utilizados.

▪ Perguntas destinadas aos diretores das escolas:

1 - As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são importantes para os processos pedagógicos na escola?

Por quê?

2- As TIC são trabalhadas nas rotinas diárias da escola?

Como?

3 - Quando a escola recebeu o e-mail com o convite para participar do curso de Construção de *Blog*, foi solicitado ao diretor que escolhesse um servidor da escola para participar do referido curso. Você fez esta escolha baseada em critérios específicos ou não?

Quais estes critérios levados em consideração para esta escolha?

4 - Você acompanha o teor das postagens do *blog* da escola?

Como?

5 - Como é feito o acompanhamento das postagens do *blog*?

6 - Você conheceu a proposta do *blog* para a escola, em 2011/2012 quando foi realizado o curso?

7 – O que a escola pode fazer para implementar a utilização do *blog*?

8- A escola tem encontrado alguma dificuldade para utilização do *blog*?

▪ **Perguntas destinadas aos servidores das escolas (cursistas) que participaram do curso:**

1 - Ha quanto tempo você atua em sua área de formação?

2 - Qual foi sua expectativa ao participar do curso Construção de *Blog*? O curso atingiu suas expectativas?

Como?

3 - Quando você participou do curso de *blog* o que esperava aprender?

4 - O curso foi capaz de subsidiá-lo, fornecendo conhecimento sobre as funcionalidades para a construção e manutenção do *blog* da escola?

Em que grau de autonomia?

5 - Se você sugerisse uma continuidade para o curso de Construção de *Blog*, voltado para aspectos pedagógicos em sua utilização, qual seria a sua sugestão? E a duração em carga-horária, como seria?

6- Ao retornar à escola, foi orientado para que o cursista repassasse o conteúdo do curso para mais dois servidores de forma a não sobrecarregá-lo com as postagens. Este procedimento foi realizado?

Como?

7 - Quem é o responsável pelas postagens?

Como a escolha das postagens é feita?

8 - Foi orientado também que o diretor acompanhasse o teor das postagens do *blog*, ele faz este acompanhamento? Quem mais acompanha?

9 - Qual é o principal objetivo do *blog* da escola? O que a escola pretende e busca com o uso do *blog*?

10 - Qual a melhor maneira para o NTE de Patrocínio auxiliá-los neste processo?

11 - Na sua avaliação, qual aspecto foi melhor explorado durante o curso de *blog*?
E o que necessita melhorar?

12 - Para você, de que maneira a escola pode dar continuidade ao *blog*, melhorando e enriquecendo as postagens conforme o objetivo de uso do *blog*?

13 - O que você sugere que coloquemos no curso de forma que ele atenda melhor às necessidades?

APÊNDICE 3 - Roteiro da entrevista com diretor e servidor de escolas com *blogs* que não foram utilizados

- **Perguntas destinadas aos diretores das escolas:**

1 - As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são importantes para os processos pedagógicos na escola? No caso de resposta positiva (ou negativa), por quê?

2- As TIC são trabalhadas nas rotinas diárias da escola?

3 - Quando a escola recebeu o e-mail com o convite para participar do curso de Construção de *Blog*, foi solicitado ao diretor que escolhesse um servidor da escola para participar do referido curso. Você fez esta escolha baseada em critérios específicos ou não? Se sim, quais estes critérios levados em consideração para esta escolha?

4 - Você acompanha o teor das postagens do *blog* da escola?

5 - Como é feito o acompanhamento das postagens do *blog*?

6 - Você conheceu a proposta do *blog* para a escola, em 2011/2012 quando foi realizado o curso?

7- A escola tem enfrentado alguma dificuldade para utilização do *blog*? Quais? Solicitou ajuda ao NTE?

- **Perguntas destinadas aos servidores das escolas (cursistas) que participaram do curso:**

1 - Ha quanto tempo você atua em sua área de formação? (em anos)

2 - Qual foi sua expectativa ao participar do curso Construção de *Blog*? O curso atingiu suas expectativas?

- Caso a resposta seja sim: em que atingiu as expectativas? Como?
- Caso seja não: por que não atingiu? O que faltou? Em que falhou?

3 - Quando você participou do curso de *blog* o que esperava aprender?

4 - O curso foi capaz de subsidiá-lo fornecendo conhecimento sobre as funcionalidades para a construção e manutenção do *blog* da escola? Em que grau de autonomia?

5 - Se você sugerisse uma continuidade para o curso de Construção de *Blog*, voltado para aspectos pedagógicos em sua utilização, qual seria a sua sugestão? E a duração em carga horária, como seria?

6- Ao retornar à escola, foi orientado para que o cursista repassasse o conteúdo do curso para mais dois servidores de forma a não sobrecarregá-lo com as postagens. Este procedimento foi realizado?

Como?

7 - Quem é o responsável pelas postagens? Como a escolha das postagens é feita?

8 - Foi orientado também que o diretor acompanhasse o teor das postagens do *blog*, ele faz este acompanhamento? Quem mais acompanha?

9 - Qual é o principal objetivo do *blog* da escola? O que a escola pretende e busca com o uso do *blog*?

10 - Qual a melhor maneira para o NTE de Patrocínio auxiliá-los neste processo?

11 - Na sua avaliação, qual aspecto foi mais bem explorado durante o curso de *blog*?

E o que necessita melhorar?

12 - Para você, de que maneira a escola pode dar continuidade ao *blog*, melhorando e enriquecendo as postagens conforme o objetivo de uso do *blog*?

13 - O que você sugere que coloquemos no curso de forma que ele atenda melhor às necessidades?